

BONS AMIGOS

MANUAL DO PROFESSOR

HISTÓRIA

5

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Componente: História

Editor responsável:
Alexandre de Paula Gomes

Organizadora: FTD EDUCAÇÃO
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela FTD Educação.

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0117P230102000040
PNLD 2023 • OBJETO 1
Material de divulgação
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BONS AMIGOS

HISTÓRIA

MANUAL DO
PROFESSOR

Editor responsável:
Alexandre de Paula Gomes

Licenciado em História pela
Universidade Estadual Paulista Júlio
de Mesquita Filho (Unesp-SP).

Atuou como professor em
escolas do Ensino Básico.

Editor de materiais didáticos.

Organizadora: **FTD EDUCAÇÃO**
Obra coletiva concebida, desenvolvida e
produzida pela FTD Educação.

5

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Componente: História

1ª edição
São Paulo, 2021

FTD



Bons Amigos – História – 5º ano
(Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © FTD Educação, 2021

ELABORADORES DE ORIGINAIS

Alexandre de Paula Gomes

Licenciado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).
Atuou como professor em escolas do Ensino Básico.
Editor de materiais didáticos.

Júlia Rany Campos Uzun

Licenciada e bacharel em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP).
Mestre em História Cultural pela Unicamp-SP.
Doutora em História Cultural pela Unicamp-SP.
Elaboradora de materiais didáticos.

Juliana Marques Morais

Licenciada em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em História Social pela UEL-PR.
Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP-SP).
Atuou como professora em escolas do Ensino Básico.
Elaboradora de materiais didáticos.

Direção geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Taccetti

Edição Francisca Edilania de Brito Rodrigues (coord.)

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Arte e produção Vinicius Fernandes (sup.)

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Projeto e produção editorial Scriba Soluções Editoriais

Edição Alexandre de Paula Gomes

Assistência editorial Bianca Martins Coelho, Isabella Teodoro Machado

Colaboração técnico-pedagógica Valéria J. da Silva

Edição de arte e design Marcela Pialarissi

Coordenação de produção de arte Tamires Azevedo

Projeto gráfico Camila Ferreira, Laís Garbelini

Ilustração de capa Clarissa França

Iconografia André Silva Rodrigues

Tratamento de imagens Johannes de Paulo

Autorização de recursos Erick Lopes de Almeida (coord.),
Eduardo Souza Ponce

Preparação e revisão de textos Moisés Manzano da Silva (coord.),
Raissa Rodrigues da Fonseca

Diagramação Luiz Roberto Lúcio Correa (superv.), Daniela de Oliveira,
Larissa Costa Leme, Leandro Pimenta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bons amigos : história : 5º ano : ensino
fundamental : anos iniciais / editor
responsável Alexandre de Paula Gomes;
organizadora FTD Educação ; obra coletiva
concebida, desenvolvida e produzida pela FTD
Educação. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: História.
ISBN 978-65-5742-795-8 (aluno - impresso)
ISBN 978-65-5742-796-5 (professor - impresso)
ISBN 978-65-5742-805-4 (aluno - digital em html)
ISBN 978-65-5742-806-1 (professor - digital em html)

1. História (Ensino fundamental) I. Gomes,
Alexandre de Paula.

21-73796

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

SEÇÃO INTRODUTÓRIA

APRESENTAÇÃO

Neste **Manual do professor**, você vai encontrar apoio e subsídios para trabalhar com o componente curricular História. Nele, são apresentados comentários e orientações sobre os conteúdos das unidades, atividades extras, momentos sugeridos de avaliação e sugestões de livros, filmes e *sites*, que auxiliarão no ensino e, conseqüentemente, na aprendizagem desse componente. Além disso, há a descrição das estruturas do **Livro do estudante** e deste **Manual do professor** e um quadro anual de conteúdos, contendo uma sugestão de itinerário distribuindo os conteúdos do volume ao longo do ano letivo.

Este manual foi produzido tanto para facilitar a preparação das aulas quanto para auxiliar no dia a dia em sala de aula e nos diferentes momentos de avaliação. Vale ressaltar que as sugestões podem ser adequadas de acordo com a realidade da turma e da escola. Esperamos que seja uma ferramenta útil e enriquecedora no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Desejamos a você um ótimo ano letivo!

SUMÁRIO

| | |
|---|-------|
| O Livro do estudante e o Manual do professor | V |
| A estrutura do Livro do estudante | V |
| A estrutura do Manual do professor | V |
| A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) | VI |
| As Competências gerais da Educação Básica | VII |
| As Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental | VII |
| As Competências específicas de História para o Ensino Fundamental | VIII |
| A Política Nacional de Alfabetização (PNA) | VIII |
| Literacia e Literacia familiar | VIII |
| Os componentes essenciais para a alfabetização | IX |
| Cognição matemática: numeracia | X |
| Integração entre os componentes curriculares | X |
| Avaliação | X |
| O ensino de História | XII |
| Quadro anual de conteúdos • 5º ano | XII |
| Referências bibliográficas comentadas – Manual do professor | XVIII |
| Início da reprodução do Livro do estudante | 1 |
| Apresentação | 3 |
| Sumário | 4 |
| Vamos iniciar | 8 |

| | |
|---|----------|
| Como desenvolver alguns tipos de atividades | 9 • MP |
| Introdução • Unidade 1 | 10 • MP |
| UNIDADE 1 Diferentes culturas, povos e estados | 10 |
| Conclusão • Unidade 1 | 31 • MP |
| Introdução • Unidade 2 | 32 • MP |
| UNIDADE 2 Cidadania | 32 |
| Conclusão • Unidade 2 | 55 • MP |
| Introdução • Unidade 3 | 56 • MP |
| UNIDADE 3 A passagem do tempo | 56 |
| Conclusão • Unidade 3 | 77 • MP |
| Introdução • Unidade 4 | 78 • MP |
| UNIDADE 4 A transmissão de saberes | 78 |
| Conclusão • Unidade 4 | 95 • MP |
| Introdução • Unidade 5 | 96 • MP |
| UNIDADE 5 Marcos de memória | 96 |
| Conclusão • Unidade 5 | 115 • MP |
| Introdução • Unidade 6 | 116 • MP |
| UNIDADE 6 Patrimônios | 116 |
| Conclusão • Unidade 6 | 137 • MP |
| Quadro BNCC | 138 • MP |
| Vamos concluir | 138 |
| Saiba mais | 140 |
| Referências bibliográficas | 143 |

O Livro do estudante e o Manual do professor

Esta coleção é composta de cinco volumes destinados aos estudantes e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela foi desenvolvida com o objetivo de atender aos fundamentos pedagógicos da BNCC e da PNA. Cada volume contém seis unidades, que contemplam temas para desenvolver as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC, além de habilidades de literacia e numeracia. A coleção conta também com a abordagem dos Temas contemporâneos transversais, o que contribui no sentido de promover a cidadania.

A estrutura do Livro do estudante

A seguir, apresentamos as características das seções e de outros elementos que compõem a coleção, além dos ícones que foram explicados no **Livro do estudante**.

Vamos iniciar

Essa seção, presente no início de cada volume, tem o objetivo de avaliar os estudantes em relação aos conhecimentos esperados para o ano de ensino (avaliação diagnóstica).

Páginas de abertura

As páginas de abertura têm como objetivos marcar o início de cada unidade, despertar a atenção do estudante para o que será visto e relacionar os conteúdos aos conhecimentos prévios e à sua realidade próxima.

Conteúdo

Os conteúdos são apresentados por meio do texto principal e das seções presentes nos temas. Com o objetivo de tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes, as atividades relacionadas aos conteúdos são apresentadas ao longo da teoria, de modo integrado. As atividades têm estruturas variadas e podem auxiliar no desenvolvimento das habilidades da BNCC e dos componentes da PNA.

Vocabulário

Elemento que aparece ao longo das unidades sempre que houver a necessidade de explicar o significado de uma palavra importante para a compreensão do texto.

Boxe complementar

Um acréscimo ao conteúdo da unidade, ampliando o estudo.

Coletivamente

Essa seção explora os Temas contemporâneos transversais, contribuindo com a formação cidadã dos estudantes por meio de reflexões e propostas de resoluções para problemas, de modo que eles sejam atuantes na sociedade em que vivem. É subdividida em **Conhecendo o problema**, **Organizando as ideias** e **Buscando soluções**, para que assim os estudantes tenham contato com uma situação-problema, reflitam sobre ela e busquem uma solução prática. O Tema contemporâneo transversal desenvolvido é identificado no **Manual do professor**.

Entre textos

Promove o trabalho com diferentes gêneros textuais, possibilitando o desenvolvimento de habilidades relacionadas às práticas de linguagem (leitura, escrita e oralidade) e aos quatro processos gerais de compreensão de leitura (localizar e retirar informação explícita de textos; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais). A seção apresenta as subdivisões **Explorando o texto** e **Além do texto**.

Vamos avaliar o aprendizado

Essa seção tem como objetivo avaliar a aprendizagem dos estudantes em relação aos conteúdos abordados na unidade (avaliação formativa ou de processo). Possibilitando informações para intervenções caso haja defasagens ou dificuldade de aprendizagem.

Saiba mais

Apresenta sugestões de recursos extras para a literacia, como livros, filmes e sites. Cada sugestão é acompanhada por uma sinopse.

Vamos concluir

Essa seção, presente no final de cada volume, contém atividades cujo objetivo é avaliar os estudantes em relação aos conhecimentos adquiridos durante o processo de ensino no ano letivo (avaliação de resultado ou somativa).

Referências bibliográficas

Referências bibliográficas que foram utilizadas na elaboração do **Livro do estudante** são apresentadas e comentadas ao final do livro.

A estrutura do Manual do professor

Este **Manual do professor** é organizado em duas partes. A primeira é a **Seção introdutória**, que explica a estrutura do **Livro do estudante** e deste manual, e apresenta a fundamentação teórica, de maneira prática e concisa, e o quadro anual de conteúdos – uma proposta de itinerário organizado por trimestres, bimestres, semanas e aulas, indicando momentos de avaliação formativa ao longo do volume, também podendo ser utilizado como um índice.

A segunda parte refere-se à reprodução das páginas do **Livro do estudante** na íntegra, em tamanho reduzido, com orientações, comentários e sugestões de condução para as atividades, potencializando a prática docente. Para cada unidade, essa parte do manual apresenta uma página de introdução e uma de conclusão, entre outros elementos que colaboram com a prática docente e o dia a dia do professor em sala de aula. É importante ressaltar que essa segunda parte do **Manual do professor** foi elaborada de modo a explicitar os procedimentos da aula de forma prática e ao mesmo tempo detalhada, sendo orientador para a prática do professor, como um roteiro de aulas estruturadas. Uma síntese desse detalhamento é expressa na primeira página das seções **Vamos iniciar** e **Vamos concluir** e na **Introdução** das unidades, por meio da **Proposta de roteiro**, que sugere como estruturar as aulas nas semanas com base nos conteúdos do livro.

Conheça a seguir a estrutura da parte que reproduz a totalidade do **Livro do estudante**.

Como desenvolver alguns tipos de atividades

Presente no início da reprodução do **Livro do estudante**, essa seção intercalada às reproduções das páginas do livro traz propostas de atividades que o professor pode desenvolver ao longo do ano letivo, como forma de avaliação diagnóstica.

Vamos iniciar

Dá sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos apresentados.

Proposta de roteiro

Apresenta um roteiro sintético, que sugere como o professor pode estruturar as aulas nas semanas com base nos conteúdos.

Introdução da unidade

Apresenta os objetivos pedagógicos a serem abordados na unidade, trazendo uma introdução aos conteúdos, conceitos e atividades e como estas se relacionam com o objetivo e com os pré-requisitos pedagógicos para sua realização; e uma **Proposta de roteiro**, que sugere

como o professor pode estruturar as aulas nas semanas com base nos conteúdos da unidade.

● Sugestão de estratégia inicial

Dicas para que o professor possa iniciar a aula, abordar o conteúdo ou realizar uma avaliação diagnóstica de maneira diferente ao longo da unidade.

● BNCC e PNA / BNCC / PNA

Apresenta comentários para as relações entre o conteúdo do **Livro do estudante** e os elementos da BNCC e/ou da PNA.

Os comentários e as explicações de caráter prático referentes às atividades do **Livro do estudante** e considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades dos estudantes na resolução das atividades, bem como alternativas para consolidar conhecimentos, são inseridos em tópicos ao longo da unidade.

● Orientações complementares

Comentários complementares a algumas respostas de atividades.

● Atividade extra

Apresenta sugestões de atividades complementares relacionadas aos conteúdos que aparecem no **Livro do estudante**.

Sempre que oportuno, são apresentadas citações que fundamentam o conteúdo da unidade, do tema ou da seção.

Nas situações apropriadas, indicamos pontos dos conteúdos a serem abordados de modo integrado entre História e outros componentes curriculares.

Objetivos

Lista os objetivos pedagógicos para as seções **Coletivamente** e **Entre textos**.

Avaliando

Propõe avaliações formativas para que o professor verifique a aprendizagem dos estudantes em diferentes momentos.

● Vamos avaliar o aprendizado

Apresenta sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos.

● Referências complementares

Dá sugestões de filmes, livros, *sites*, documentários, entre outras referências, contribuindo para a formação do professor e para a ampliação do repertório de recursos a serem explorados nas aulas.

● Conclusão da unidade

Apresenta possibilidades de avaliação formativa e monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico desenvolvido na unidade, contribuindo para a observação e o registro da trajetória de cada estudante.

● Vamos concluir

Apresenta sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos.

● Quadro BNCC

Apresenta a reprodução das unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades referentes ao ano letivo, propostos na BNCC.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Desde a publicação da Constituição de 1988, no artigo 210, há previsão de uma base comum para a educação. Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, as discussões sobre a criação de um documento para nortear os currículos da Educação Básica em todo o país ganharam destaque novamente. Em 2018, após debates e contribuições da sociedade e de educadores, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

De modo geral, a BNCC propõe uma progressão de aprendizagens que contribuam para a formação humana integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. O documento orienta um aprendizado mínimo e comum por meio de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas em cada segmento de ensino.

As cinco áreas de conhecimento da BNCC são compostas de componentes curriculares, que, por meio de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, têm como objetivo o desenvolvimento das Competências gerais e específicas (a descrição das unidades temáticas, dos objetos de conhecimento e das habilidades deste volume estão na página 138 • MP deste **Manual do professor**). Para enriquecer esse trabalho, sempre que possível, as propostas pedagógicas dos currículos devem abordar os Temas contemporâneos transversais, que contribuem para a formação cidadã do estudante. De acordo com o documento **Temas contemporâneos transversais na BNCC**, publicado em 2019, esses temas têm relevância local, regional e global e são divididos em seis macroáreas com quinze subdivisões. Veja no esquema a seguir.



As Competências gerais da Educação Básica

A BNCC defende que, ao longo da Educação Básica, os estudantes desenvolvam dez Competências gerais, que envolvem mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Veja cada uma no quadro a seguir.

Competências gerais da Educação Básica

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Na prática, a BNCC propõe que o conteúdo chegue à sala de aula vinculado a contextos reais, o que exige novas estratégias do professor, como a transposição didática, observando a vivência dos estudantes e a necessidade de converter esse conteúdo em uma linguagem científica e adaptada ao segmento escolar deles. Para isso, exigem-se do professor o estudo e a reavaliação de sua prática de modo constante. Veja a seguir algumas ações para trabalhar as Competências gerais e que podem ser aplicadas no trabalho com os conteúdos apresentados nesta coleção.

Ação docente

- Competência geral 1:** Proporcionar ao estudante a valorização e o reconhecimento da importância dos conteúdos já aprendidos e, por meio deles, entender a realidade e dar continuidade a novos conhecimentos, mostrando o motivo de estudar determinados conteúdos.
- Competência geral 2:** Exercitar a curiosidade intelectual do estudante e levá-lo a recorrer à abordagem da ciência para investigar causas, levantar hipóteses, formar e resolver problemas com base em diferentes conhecimentos por meio de experiências ou observações e analisar os resultados, alcançando novo patamar de conhecimento.
- Competência geral 3:** Proporcionar ao estudante o conhecimento e os benefícios de diferentes manifestações culturais em âmbito local, regional e global. Junto a isso, propiciar atividades de produções artísticas, como grupos de dança, elaboração de roteiros de teatro, atuação em peças de teatro, festivais musicais e saraus.
- Competência geral 4:** Dar subsídios ao estudante para se comunicar por meio de diferentes linguagens, selecionando a mais apropriada para diferentes situações.
- Competência geral 5:** Apresentar diferentes tecnologias e verificar a compreensão que o estudante tem sobre elas. Trabalhar com aplicativos e diversificar a utilização de aparelhos tecnológicos em sala de aula como recursos metodológicos.
- Competência geral 6:** Criar no estudante a perspectiva de futuro e valorizar a liberdade, a autonomia e a consciência crítica na escolha profissional e pessoal com consciência e responsabilidade. Valorizar toda diversidade trazida pelos diferentes saberes e experiências para fazer suas opções, exercitando a cidadania.
- Competência geral 7:** Ofertar subsídios para que o estudante tenha a capacidade de argumentar com base em fatos, sabendo selecionar fontes e dados confiáveis para negociar pontos de vistas, persuadir e apresentar ideias.
- Competência geral 8:** Levar o estudante a se compreender e a se valorizar dentro da diversidade com suas especificidades no coletivo.
- Competência geral 9:** Promover no estudante o exercício da empatia, estabelecendo o diálogo com as pessoas, resolvendo conflitos e coordenando pontos de vistas, respeitando o outro e fazendo-se respeitar dentro de um ambiente democrático que se quer viver.
- Competência geral 10:** Contribuir para que os estudantes atuem pessoal e coletivamente de modo responsável, guiados por princípios éticos e que regem a cidadania, tendo a consciência de que ações individuais e coletivas estão alinhadas à tomada de decisões inclusivas, sustentáveis e solidárias.

As Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

A BNCC explicita que, ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver sete Competências específicas de Ciências Humanas, descritas no quadro a seguir.

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

- 1 Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
 - 2 Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
 - 3 Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
 - 4 Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
 - 5 Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
- Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 357. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

As Competências específicas de História para o Ensino Fundamental

De acordo com a BNCC, ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver sete Competências específicas de História. Veja a descrição de cada uma delas no quadro a seguir.

Competências específicas de História para o Ensino Fundamental

- 1 Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- 2 Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- 3 Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

- 4 Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- 5 Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- 6 Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
- 7 Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 402. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

Com base na Ciência Cognitiva da Leitura ou Ciência da Leitura, a Política Nacional de Alfabetização (PNA) entende a promoção da alfabetização baseada em evidências científicas, por meio do funcionamento de como o cérebro aprende. A PNA foi instituída pelo decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, e é uma política educacional com objetivo geral de implementar programas e ações para a melhoria na qualidade da alfabetização em todo o território nacional.

Considerando o livro didático como um instrumento orientador para essas ações, esta coleção procura oferecer condições para que os estudantes desenvolvam suas habilidades para a aprendizagem e a alfabetização e para que o professor se aproxime do conhecimento científico proposto na PNA de maneira aplicável ao cotidiano da sala de aula. As atividades propostas nos volumes da coleção estão desenvolvidas de forma sistemática, intencional e progressiva, visando alcançar o desenvolvimento das habilidades de leitura, de escrita e de conhecimentos de numeracia.

Literacia e Literacia familiar

A PNA considera que o processo de leitura e escrita, com base na ciência cognitiva da leitura, deve ser intencional e sistemático na prática de ensino nas escolas. A aprendizagem da leitura e da escrita, nesse contexto, não é natural nem espontânea e precisa ser ensinada sistematicamente, explicitando o sistema alfabético ao estudante. Dessa maneira, é importante que o professor compreenda as diferentes fases de alfabetização e níveis de literacia para conduzir a prática de ensino em sala de aula, contribuir com práticas familiares e contemplar de modo intencional todos os elementos necessários para que o estudante aprenda o sistema alfabético, as regras que conduzem a codificações e decodificações e as representações gráficas das letras e dos sons referentes a cada uma delas.

As pesquisas relacionadas à neurociência e à psicologia cognitiva demonstram como os processos cerebrais podem ser instigados para uma aprendizagem eficaz por meio de hábitos de leitura, escrita e apreciação literária.

[...]

A psicologia cognitiva aborda a questão da leitura como poderia realizá-la um robô. Cada leitor dispõe de um captor: o olho e sua retina. As palavras aí se fixam sob a forma de manchas de sombra e luz, as quais devem ser decodificadas sob a forma de signos linguísticos compreensíveis. A informação visual deve ser extraída, destilada, depois recodifica-

da um formato que restitua a sonoridade e o sentido das palavras. Temos necessidade de um algoritmo de decodificação, semelhante em seus princípios àquele de um *software* de reconhecimento dos caracteres, capaz de passar as manchas de tinta da página às palavras que ela contém. Sem que tenhamos consciência, nosso cérebro realiza uma série de operações sofisticadas cujos princípios começam somente a ser compreendidos.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 26.

A literacia considera habilidades a serem adquiridas pela criança antes da alfabetização formal e antes que ela se sinta inserida em um ambiente sistematizado para o conhecimento do sistema alfabético para que possa desenvolver e consolidar os níveis avançados de literacia. Nesse sentido, esta coleção é desenvolvida para ampliar as habilidades adquiridas pelos estudantes, avançando a literacia emergente no 1º ano do Ensino Fundamental, em contribuição à literacia familiar e ao desenvolvimento da alfabetização, explorando as habilidades de literacia no cotidiano escolar durante os demais anos do Ensino Fundamental.

Esse processo compreende a família como um agente fundamental para a alfabetização e integrante ao ambiente formal da escola, uma vez que a comunicação pressupõe a interação, que se faz presente desde o nascimento da criança. Entende-se como literacia familiar o conjunto dessas práticas vivenciadas pela criança com seus familiares antes mesmo que ela ingresse no ambiente escolar. Assim, o processo de ensino-aprendizagem se complementa entre práticas familiares e escolares.

Veja a seguir alguns exemplos da PNA para práticas e experiências de literacia familiar:

- ▶ leitura partilhada de histórias;
- ▶ conversas com a criança;
- ▶ narração de histórias;
- ▶ manuseio de lápis e tentativas de escrita;
- ▶ contato com livros ilustrados;
- ▶ modelagem da linguagem oral;
- ▶ desenvolvimento do vocabulário em situações de brincadeiras;
- ▶ jogos com letras e palavras;
- ▶ vivências em ambientes comunitários que promovam o contato com a linguagem oral e escrita.

O caráter qualitativo dessas práticas interfere no êxito da aprendizagem da leitura e da escrita. De acordo com estudos de literacia, os suportes essenciais para a alfabetização ocorrem naturalmente no cotidiano do estudante, e as oportunidades para que ele manipule, explore e utilize a leitura e a escrita trazem um impacto de considerável importância (MATA, 2012). Com isso, as práticas de literacia familiar continuam sendo incentivadas mesmo que a criança já esteja no ambiente da escola. Sendo assim, esta coleção traz estratégias convidativas para atividades a serem realizadas em casa, no intuito de contribuir com o avanço do estudante nos níveis de literacia.

Os componentes essenciais para a alfabetização

Os componentes essenciais para a alfabetização apresentados na PNA são desenvolvidos nesta coleção de modo intencional e sistemático por meio de atividades que abordam os conhecimentos de leitura e de escrita. Veja a seguir algumas sugestões de estratégias para desenvolver esses componentes.

- ▶ A **consciência fonêmica** em sala de aula pode ser explorada pelo professor com a intencionalidade de apresentar aos estudantes o conhecimento das menores unidades da fala (fonemas). Atividades que envolvam brincadeiras cantadas e fórmulas de escolha possibilitam a observação do fonema. Com essas brincadeiras, espera-se que eles exercitem a identificação com o grafema. A

brincadeira cantada pode ser escrita na lousa ou até mesmo no chão, e, conforme os estudantes cantam, o professor marca as partes cantadas.

- ▶ A **instrução fônica sistemática** permite aos estudantes adquirir o conhecimento do nome, das formas e dos sons das letras (**conhecimento alfabético**), estabelecer a relação das letras e dos sons, ou seja, dos grafemas e fonemas (**consciência fonêmica**) e desenvolver a habilidade de identificar e manipular intencionalmente a linguagem oral, como palavras, sílabas, aliterações e rimas (**consciência fonológica**). Cabe ao professor, então, conduzir o ensino do conhecimento fônico diariamente, apresentando aos estudantes a lógica presente no som de cada letra com as palavras e imagens correspondentes. A construção de alfabetos feitos com a ajuda deles torna-se um instrumento eficaz e exitoso, e as palavras presentes nesses alfabetos podem ser sistematizadas pelo professor em atividades de registro e sequências didáticas.
- ▶ A **fluência em leitura oral**, que é a habilidade de ler textos com velocidade, precisão e prosódia, deve ser incentivada pela leitura em voz alta para que os estudantes experimentem e compreendam o que leem. A leitura em voz alta é um exercício cotidiano na prática de ensino, e o professor deve observar o avanço dos estudantes sistematicamente. De maneira prática, é o professor que possibilita a eles que leiam diariamente sílabas, palavras, frases e textos, de acordo com a fase em que se encontram. Também é possível organizar um momento do dia e utilizar o recurso do gravador de voz dos aparelhos celulares, criando uma expectativa para esse momento e deixando a leitura divertida. Pode haver alternância para ler, com propostas de leitura individual, em duplas ou coletivamente. As palavras, frases ou textos lidos estão no próprio livro didático ou podem estar no contexto de um tema proposto nas unidades ou de interesse da turma. A ordem da leitura também pode seguir a sequência alfabética para permear outros componentes da alfabetização.
- ▶ O **desenvolvimento de vocabulário** permeia as práticas desde a literacia em seu nível mais básico até a literacia disciplinar. Para promover o conhecimento de novas palavras, o ambiente escolar, em ação conjunta com a família, deve apresentar a maior quantidade e variação de palavras possíveis para os estudantes. Essa ação deve ser intencional e planejada pelo professor. A coleção explora o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo, introduzindo os estudantes em contexto de novos significados e oportunizando, pelas atividades orais e de registro, a aplicação de novas palavras. O professor e a família não devem poupá-los de palavras consideradas de difícil entendimento, aderindo ao uso somente de palavras básicas, infantilizando a relação oral ou subestimando a possibilidade de compreensão. Cabe lembrar que o desenvolvimento do vocabulário deve ser explorado no cotidiano e nas experiências das práticas sociais, e é o professor que precisa estar atento às mediações sistematizadas para que haja apropriações significativas por parte dos estudantes.
- ▶ Segundo a PNA (BRASIL, 2019, p. 34), a **compreensão de textos** “é o propósito da leitura”. As estratégias de compreensão do que se lê de modo autônomo estão diretamente relacionadas ao vocabulário dos estudantes e vão além da capacidade de decodificar as palavras. É preciso que o professor promova ações de leitura de textos que conduzam os estudantes na compreensão do sentido daquela combinação de palavras. As estratégias de compreensão devem ser propostas em atividades de interpretação oral, de leitura em voz alta e de leitura silenciosa para que o cérebro processe o conteúdo exposto nas palavras. Se isso não for oportunizado pela experiência da leitura sistematizada e progressiva, observando a estrutura, o gênero textual, a pontuação aplicada e o exercício para a fluência, a compreensão dos textos será comprometida. Para isso, devem ser propostas situações de leitura adequadas à faixa etária e que desafiem os estudantes a ler em determinado tempo, perguntando ao final o que compreenderam com essa leitura. Diminua o tempo, acrescente palavras ao contexto e repita a proposta para que a habilidade seja aprimorada.

► A **produção de escrita** deve ser praticada do 1º ao 5º ano e vai alcançando níveis de progressão mediante as estratégias intencionais do professor. Desde a escrita de letras, palavras ou textos, a atividade de representação gráfica é fundamental ao processamento cerebral e cognitivo para escrever de maneira autônoma, relacionando os grafemas e fonemas e compreendendo o sentido das palavras em contexto, além de observar as estruturas ortográficas e gramaticais em níveis mais avançados da literacia. Essa escrita, de acordo com a PNA, avança desde os primeiros movimentos de escrita, como na caligrafia, até atingir capacidades de organização do discurso, e isso só será alcançado se possibilitado aos estudantes o ensino sistemático das estruturas das formas, da ortografia e da organização de palavras em uma frase com sentido ao desenvolvimento de um enredo. Em sala de aula, o professor deve explorar os níveis da produção escrita. Uma proposta é elaborar um exercício contínuo em uma folha avulsa, caderno ou material específico para observar a escrita de cada estudante. Solicite a eles que no início do ano escrevam apenas uma palavra. Estabeleça uma rotina para retomarem esse material, propondo a continuidade do que escreveram, empregando novas letras, atribuindo valor sonoro ou acrescentando palavras que complementem o que já está escrito. Oportunize a escrita fazendo uma relação com o contexto vivido pelos estudantes.

Cognição matemática: numeracia

Com o intuito de buscar uma melhoria no rendimento escolar e no processo de aprendizagem dos estudantes, a comunidade científica tem desenvolvido diferentes estudos e, nas últimas décadas, novas tecnologias de imagens cerebrais contribuíram para o surgimento das ciências cognitivas, como a neurociência cognitiva e a psicologia cognitiva.

Com isso, foi possível investigar como o cérebro organiza e se ocupa no processamento numérico, linguístico e cognitivo durante uma aprendizagem e no ensino das habilidades de literacia e de numeracia. Mais do que uma simples habilidade de contar numericamente, a cognição matemática fundamenta-se e expande-se por meio das representações cerebrais de espaço, número e tempo e abre caminho para competências mais complexas, que vão sendo fixadas conforme o avanço da instrução formal.

Ao defender a relevância dessa contribuição para a aprendizagem, a PNA recomenda que

[...] os professores, dada a importância que têm no processo de desenvolvimento da numeracia, precisam receber sólida formação em matemática elementar baseada em evidências científicas.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA:** Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: MEC: Sealf, 2019. p. 25. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

Nos seres humanos, a representação interna para quantidades numéricas é desenvolvida desde os primeiros anos da infância. Evidências científicas dão conta de que crianças muito pequenas podem aprender a pensar e a comunicar-se por meio de habilidades matemáticas, inclusive mostrando-se capazes de aplicar raciocínio lógico na resolução de problemas e de compreender padrões e sequências. É essa capacidade de usar habilidades matemáticas de maneira apropriada e significativa na busca de respostas para situações simples ou complexas do dia a dia que conceitua a numeracia.

Pensando em colaborar para esse processo, esta coleção apresenta atividades que favorecem o desenvolvimento de habilidades de numeracia com base no estudo dos conteúdos de História, como a identificação de datas (mais antigas, mais recentes), a análise de linhas do tempo, tabelas e gráficos e a marcação da passagem do tempo cronológico.

Integração entre os componentes curriculares

Desde a década de 1990, é levada em conta no Brasil a importância do trabalho interdisciplinar na escola. Atualmente, esse aspecto é ainda mais relevante, sendo incentivado em todos os níveis de ensino da Educação Básica.

A interdisciplinaridade é a relação entre dois ou mais componentes curriculares, ou seja, a abordagem interdisciplinar equivale aos vínculos estabelecidos entre dois ou mais componentes para obter um conhecimento maior, unificado e diversificado ao mesmo tempo.

A interdisciplinaridade tem o objetivo de integrar as diversas áreas do conhecimento, proporcionando uma compreensão maior da realidade. Com isso, os estudantes não só compreendem as respectivas conexões como também são capazes de desfragmentar os conhecimentos para torná-los mais significativos do que eram antes de serem integrados entre si.

Para essa prática, é preciso determinar o modo como essa integração se dará. Pensando nisso, nesta coleção foram idealizadas algumas atividades cujo propósito é integrar diferentes componentes curriculares. Assim, espera-se contribuir para o aumento da criatividade e para a formação crítica e responsável do estudante na construção de seu conhecimento.

No ambiente escolar, a interdisciplinaridade atinge resultados positivos, uma vez que os estudantes iniciam parcerias contextualizando assuntos e integrando saberes. Essa dinâmica é importante para garantir que a aprendizagem ocorra não só com base na realidade deles, mas também com o ensino dos outros componentes.

Avaliação

A avaliação tem uma função fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois se refere à oportunidade de investigar, diagnosticar, refletir e intervir acerca do processo e de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e a atuação do professor.

Ao contrário do que possa parecer mais importante que um produto final, a avaliação é um processo que deve ser contínuo, que tem início, por exemplo, com uma aula expositiva, envolvendo ou não recursos multimídia, além do desejo de investigar um assunto ou objeto, que permeia todo o caminho entre o desenvolvimento de atividades, pesquisas e socialização do que foi descoberto, além do registro ao final do processo. A avaliação compreende a observação no decorrer do processo de ensino-aprendizagem e a verificação da aquisição das habilidades propostas. Caso contrário, como promover a aquisição e o desenvolvimento e só depois mensurar o quanto foi aprendido a respeito de tais conteúdos, competências e habilidades? Desse modo, a avaliação deve ser entendida como uma prática constante, que vai além de atribuir notas por meio de testes.

Ao professor, a avaliação possibilita a observação e a reflexão a respeito de sua prática docente, o autoconhecimento e a oportunidade de readequar e reajustar atividades, práticas e opções para alcançar e envolver os estudantes nesse processo tão minucioso de ensinar e aprender.

Nesta coleção, a ação avaliativa do processo de ensino-aprendizagem propõe três modalidades principais.

Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica constitui-se como o momento dedicado a identificar os conhecimentos já alcançados pelos estudantes, bem como suas necessidades e dificuldades.

É importante dar um lugar especial a essa avaliação, visto que por meio dela é possível reajustar as rotas e os objetivos estabelecidos

para a fase de construção do conhecimento. A avaliação diagnóstica não precisa necessariamente constar de um registro. A retomada de uma atividade, mesmo que corriqueira, envolvendo o assunto que demanda investigação sobre o aprendizado alcançado, com observação assertiva, permite mensurar as habilidades alcançadas e as que precisam ser exploradas novamente.

Onde ocorre

Nesta coleção, a avaliação diagnóstica ocorre na seção **Vamos iniciar**, apresentada aos estudantes no início de cada um dos cinco volumes. Nela, são propostas atividades que possibilitam determinar se será necessário retomar conteúdos, estabelecer objetivos a serem alcançados pela turma e definir as práticas e as estratégias didáticas. A avaliação diagnóstica também pode ocorrer no início de cada unidade, pois as atividades das páginas de abertura servem para diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas e os conteúdos que serão abordados.

Avaliação formativa ou de processo

A avaliação formativa ou de processo acontece ao longo do período letivo. São os processos contínuos, que verificam se os estudantes alcançaram o cumprimento dos objetivos de cada etapa de aprendizagem.

Desse modo, tal tipo de avaliação, quando articulado ao processo de ensino-aprendizagem, contribui para a aprendizagem da turma, à medida que possibilita ao professor realizar intervenções, propondo novas estratégias e procedimentos que visam à melhoria e/ou ao aprofundamento dos conhecimentos por parte dos estudantes.

Onde ocorre

Nesta coleção, a avaliação formativa ou de processo é destacada na seção **Vamos avaliar o aprendizado**, apresentada ao final de cada unidade dos cinco volumes do **Livro do estudante**. Essa seção propõe atividades que retomam os principais conceitos e noções trabalhados, com vistas a averiguar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados pelos estudantes.

Além disso, nas laterais das páginas reduzidas do **Livro do estudante**, o **Manual do professor** apresenta o box **Avaliando**, com propostas de atividades avaliativas que permitem acompanhar a aprendizagem dos estudantes, trazendo objetivos e estratégias de intervenção, caso seja necessária a retomada de conteúdos e conceitos.

A avaliação formativa acontece também nas páginas de **Conclusão**, com a proposta de retomada dos principais objetivos de aprendizagem da unidade, seguidos de sugestões de estratégias para que os estudantes os alcancem.

Além disso, destacamos que faz parte do processo de avaliação formativa o hábito de transitar pela sala para observar os estudantes durante o desenvolvimento das atividades propostas, verificando o desempenho deles nesse processo.

Esse acompanhamento mais ativo pode contribuir para incentivar os estudantes a se entenderem como parte do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo seu senso crítico e sua autonomia e fazendo-os assumir a responsabilidade pelos acertos e erros. Isso tudo os incentiva a corrigir falhas, superar dificuldades e continuar adquirindo e construindo novos conhecimentos.

Avaliação de resultado ou somativa

Com base no trabalho desenvolvido com os estudantes ao longo do ano letivo e em consonância com as práticas pedagógicas adotadas pelo professor e pela escola, acontece a avaliação de resultado ou somativa.

Por meio das informações obtidas com a avaliação de resultado, é possível saber se os estudantes conseguem relacionar a apreensão

de conteúdos, conceitos e noções com resoluções de problemas da vida cotidiana.

Além disso, com base nas respostas a essa avaliação, o professor poderá refletir sobre ações a serem tomadas para sanar possíveis dificuldades dos estudantes.

É comum que essa avaliação confira o desenvolvimento dos estudantes de maneira classificatória, por meio de testes e atribuição de notas. Nessa perspectiva, surge o equívoco de que avaliar restringe-se à aplicação de testes e à emissão de notas. Nesse sentido, é importante entender que a nota é uma das formas, entre muitas, de mostrar os resultados de uma avaliação. É preciso desvencilhar o pensamento de que a avaliação de resultado é a mais importante por mensurar em números o aprendizado. Ela é a consequência da avaliação diagnóstica pontual e da avaliação formativa bem vivenciada. Se as duas práticas ou ações avaliativas mencionadas forem assertivas, o resultado em números oferecido pela avaliação de resultado será satisfatório, porque será o reflexo de um aprendizado que ocorreu de modo efetivo. Ainda assim, resultados diferentes ou abaixo do esperado não podem ser tomados como sentenças, mas como apontamentos para a retomada da avaliação formativa, com seus caminhos e objetivos.

Onde ocorre

Ao final de cada um dos cinco volumes desta coleção, é apresentada aos estudantes a seção **Vamos concluir**, com atividades que permitem ao professor obter os resultados avaliativos dos conhecimentos adquiridos por eles no decorrer do ano letivo.

As atividades propostas possibilitam ao professor averiguar a necessidade de estratégias de remediação, retomando os objetivos pedagógicos quando assim se fizer necessário.

Para um sistema de avaliação eficiente, é recomendável a combinação das três modalidades, além de usar diferentes instrumentos que auxiliem a obter informações sobre a evolução da aprendizagem dos estudantes. Por exemplo, a avaliação pode acontecer por meio da montagem de um portfólio, das observações do professor e do registro em fichas avaliativas. Isso visa contemplar não só o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas a maneira como cada um aprende, com atenção especial às habilidades que eles desenvolvem com mais facilidade e às que demandam mais atenção e auxílio para serem desenvolvidas.

Com o intuito de auxiliar o monitoramento das aprendizagens, sugerimos que seja feito o registro da trajetória de cada estudante em fichas de avaliação de acompanhamento individual das aprendizagens, como o modelo apresentado a seguir. Você pode utilizar fichas desse tipo quando trabalhar com as seções **Conclusão** das unidades deste **Manual do professor**.

| Ficha de acompanhamento individual das aprendizagens | | | | |
|--|------------------------------------|----------|----------|----------|
| Legenda: S (Sim) N (Não) P (Parcialmente) | | | | |
| Estudante: | | | | |
| Ano: | Período letivo do registro: | | | |
| | Objetivos avaliados | S | N | P |
| | Preencher com o objetivo. | | | |
| | Preencher com o objetivo. | | | |
| Observações | | | | |
| | | | | |

O ensino de História

O ensino de História tem como uma de suas premissas o trabalho com noções de tempo e de espaço, que são conceitos fundamentais do componente curricular. O estudo de diferentes sociedades, localizadas em períodos e espaços geográficos específicos, permite o contato com diferentes contextos históricos, o que possibilita aos estudantes a reflexão sobre diversos modos de vida e valores e diversas culturas e etnias. Esse contato privilegia o desenvolvimento da empatia, pois, ao compreenderem que diferentes sujeitos têm percepções distintas da realidade e ao reconhecerem que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar em que vivem, os estudantes têm a oportunidade de exercitar o acolhimento da diversidade, ampliando, dessa maneira, sua capacidade de respeitar e valorizar as diferenças entre os seres humanos.

[...] O estudo de sociedades de outros tempos e lugares pode possibilitar a constituição da própria identidade coletiva na qual o cidadão comum está inserido, à medida que introduz o conhecimento sobre a dimensão do “outro”, de uma “outra sociedade”, “outros valores e mitos”, de diferentes momentos históricos. Identidade e diferença se complementam para a compreensão do que é ser cidadão e suas reais possibilidades de ação política e de autonomia intelectual no mundo da globalização, em sua capacidade de manter e gerar diferenças econômicas, sociais e culturais como as do nosso país. [...]

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 27. (Repensando o Ensino).

Os conteúdos de História abordados nesta coleção privilegiam o contato com culturas de diferentes origens, destacando e valorizando culturas de matrizes africana e indígena, por exemplo, que por muito tempo estiveram pouco presentes nos manuais didáticos. Assim, o estudo desses conteúdos preconiza o reconhecimento e a valorização da diversidade étnica e cultural do nosso país. Acreditamos que, por meio da construção da consciência histórica e do reconhecimento das diferentes identidades culturais, é possível formar cidadãos críticos e capazes de combater alguns dos problemas persistentes em nossa sociedade, como a discriminação e o preconceito.

Dessa maneira, o contato com a experiência humana ao longo do tempo permite aos estudantes conhecer processos históricos, assim como perceber rupturas e permanências históricas. Essa aprendizagem proporciona aos estudantes o reconhecimento de suas origens, parte de sua memória e identidade, por meio de relações entre passado e presente estabelecidas de forma consistente, e que revelam diversas possibilidades de ação no presente.

A maior compreensão do presente e de sua identidade favorece o desenvolvimento autônomo dos estudantes e os qualifica a intervir de maneira mais consciente e responsável na sociedade em que vivem, atuando, portanto, como sujeitos históricos transformadores de sua realidade, percebendo que somente por meio da participação ativa é possível construir uma sociedade mais justa e que respeite os direitos humanos, além de fortalecer valores como a solidariedade e o protagonismo voltado para o bem comum.

[...]

Nesse contexto, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a **autonomia de pensamento** e a capacidade de reconhecer que os **indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem**, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 400. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

De acordo com a BNCC, espera-se que os estudantes desenvolvam **atitude historiadora** durante os estudos no Ensino Fundamental. Para tal atitude e com o objetivo de aprimorar a autonomia deles, a BNCC recomenda que sejam desenvolvidos os seguintes processos: identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise dos objetos de estudo, que serão contemplados por meio das atividades desta coleção.

Quadro anual de conteúdos • 5º ano

O quadro apresentado a seguir mostra a evolução sequencial dos conteúdos deste volume e os momentos de avaliação formativa propostos. Além disso, é possível verificar uma sugestão de organização desses conteúdos em trimestres e bimestres, assim como em semanas e em aulas. Também apresentamos as habilidades da BNCC desenvolvidas e, quando pertinente, as relações com a PNA. Trata-se de uma planilha que pode ser utilizada para ter uma visão geral dos conteúdos das unidades, assim como facilitar a busca por orientações e comentários de práticas pedagógicas sugeridas nas orientações das páginas correspondentes ao **Livro do estudante**.

S – Semana CEH – Competência específica de História

| | | | Conteúdos (páginas do Livro do estudante) | Avaliação formativa (páginas do Manual do professor) | BNCC e PNA |
|-------------|------------|-----|---|--|---|
| TRIMESTRE 1 | BIMESTRE 1 | S 1 | Aula 1 | › Vamos iniciar (avaliação diagnóstica) (p. 8 e 9) | |
| | | | Aula 2 | | |
| | | S 2 | Aula 1 | › Unidade 1: Diferentes culturas, povos e estados (abertura) (p. 10 e 11) | › CEH 3 › Desenvolvimento de vocabulário |

| TRIMESTRE 1 | | BIMESTRE 1 | |
|-------------|--------|---|---|
| S 2 | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Tema 1 – Do nomadismo ao sedentarismo › Leitura de texto verbal, análise de imagem e realização das atividades (p. 12) › Leitura de texto verbal, mapa das primeiras cidades e realização da atividade (p. 13) | <ul style="list-style-type: none"> › p. 13 › (EF05HI01) › CEH 5 e 6 › Desenvolvimento de vocabulário |
| S 3 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Leitura do boxe complementar e realização das atividades (p. 14 e 15) | <ul style="list-style-type: none"> › CEH 4 › Compreensão de textos |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Tema 2 – Diferentes Estados e ordenações sociais › Leitura de texto verbal e realização das atividades (p. 16 e 17) › Leitura de texto verbal e imagens (p. 18) | <ul style="list-style-type: none"> › p. 17 › (EF05HI02) › CEH 1, 2 e 6 › Compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário |
| S 4 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Leitura de texto verbal e realização da atividade (p. 19) › Leitura de texto verbal e realização da atividade (p. 20) › Leitura de texto verbal e realização da atividade (p. 21) | <ul style="list-style-type: none"> › p. 20 › CEH 5 |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Leitura de texto verbal e imagens (p. 22 e 23) › Organização para a realização da atividade (p. 23) | <ul style="list-style-type: none"> › CEH 3 e 7 |
| S 5 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Apresentação da atividade (p. 23) | <ul style="list-style-type: none"> › CEH 3 e 7 |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Tema 3 – Culturas e religiões na Antiguidade › Leitura de texto verbal e realização da atividade (p. 24) › Leitura de texto verbal e do boxe complementar (p. 25) | <ul style="list-style-type: none"> › p. 25 › (EF05HI03) › Compreensão de textos |
| S 6 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Leitura de texto verbal, imagens e realização da atividade (p. 26) › Leitura de texto verbal e boxe complementar (p. 27) | <ul style="list-style-type: none"> › CEH 3 e 6 › Desenvolvimento de vocabulário |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Coletivamente (p. 28 e 29) | <ul style="list-style-type: none"> › (EF05HI04) › CEH 4 e 7 › Diversidade cultural, Ciência e tecnologia |
| S 7 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Coletivamente (p. 28 e 29) | <ul style="list-style-type: none"> › (EF05HI04) › CEH 4 e 7 › Diversidade cultural, Ciência e tecnologia |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 30 e 31) | <ul style="list-style-type: none"> › p. 30 e 31 › p. 31 • MP › (EF05HI01) › (EF05HI02) › (EF05HI03) › Compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário |
| S 8 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Unidade 2: Cidadania (abertura) (p. 32 e 33) › Tema 4 – Exercendo a cidadania › Leitura de texto verbal e realização das atividades (p. 34) | <ul style="list-style-type: none"> › (EF05HI04), (EF05HI05) › CEH 3 › Desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Leitura do texto verbal e realização das atividades (p. 35) › Realização de desenho proposto na atividade (p. 35) | <ul style="list-style-type: none"> › p. 35 |
| S 9 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Leitura de imagens e texto verbal, organização das duplas para realização da atividade (p. 36 e 37) | <ul style="list-style-type: none"> › (EF05HI09) › CEH 4 |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Leitura de texto verbal e realização da atividade (p. 38) › Leitura do texto verbal (p. 39) | <ul style="list-style-type: none"> › CEH 1 |

| | | | | |
|------|--------|---|------------------------------|--|
| S 10 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Tema 5 – Como são feitas as leis? › Leitura de imagens e texto verbal, realização da atividade (p. 40) › Leitura de texto verbal e imagens, realização da atividade (p. 41) › Leitura de texto verbal e realização da atividade (p. 42) | › p. 42 | › Desenvolvimento de vocabulário |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Leitura de imagens e texto verbal, realização da atividade (p. 43 e 44) › Leitura de imagem e texto verbal, realização da atividade (p. 45) | | › CEH 1, 4 e 7 |
| S 11 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Leitura de texto verbal (p. 46 e 47) e organização de pesquisa em grupos para realização da atividade (p. 47) | › p. 47 | › CEH 1 |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Tema 6 – Deveres do cidadão › Leitura de texto verbal e imagens (p. 48 e 49) e realização das atividades (p. 49) | › p. 48 | › (EF05HI09) › CEH 1 e 4 |
| S 12 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Coletivamente (p. 50 e 51) | | › CEH 7 › Educação fiscal, Ciência e tecnologia |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Entre textos (p. 52 e 53) | | › CEH 7 |
| S 13 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 54 e 55) | › p. 54 e 55 › p. 55 • MP | |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Unidade 3: A passagem do tempo (abertura) (p. 56 e 57) › Tema 7 – Os primeiros calendários › Leitura de texto verbal e realização das atividades (p. 58 e 59) | › p. 58 | › (EF05HI08) › Desenvolvimento de vocabulário |
| S 14 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Tema 8 – Os indígenas e o tempo › Leitura de texto verbal e realização das atividades (p. 60 e 61) | | › Compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Leitura de texto verbal e realização da atividade (p. 62) › Leitura de imagens e texto verbal, realização das atividades (p. 63) | | › Compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário › CEH 7 |
| S 15 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Leitura de imagem e texto verbal, realização das atividades (p. 64 e 65) | › p. 64 | › CEH 2 › Compreensão de textos |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Tema 9 – Os povos africanos e o tempo › Leitura de mapa do continente africano, leitura de texto verbal e realização das atividades (p. 66) › Leitura de imagens e texto verbal (p. 67) | | › Desenvolvimento de vocabulário |
| S 16 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Leitura de texto verbal e realização das atividades (p. 68 e 69) › Leitura de texto verbal (p. 70) | › p. 69 | › Compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário › CEH 2 |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Leitura de texto verbal e preparação para atividade de pesquisa (p. 71) | | › CEH 2 e 7 |
| S 17 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Apresentação da pesquisa referente à atividade (p. 71) | | › CEH 2 e 7 |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Tema 10 – O tempo em minha vida › Leitura de texto verbal e realização das atividades (p. 72) › Leitura de texto verbal e realização da atividade (p. 73) | › p. 72 | |

| BIMESTRE 2 | | BIMESTRE 3 | |
|------------|--------|---|--|
| S 18 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Coletivamente (p. 74 e 75) | <ul style="list-style-type: none"> › Saúde |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Coletivamente (p. 74 e 75) › Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 76 e 77) | <ul style="list-style-type: none"> › p. 76 e 77 › Saúde › Compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário |
| S 19 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 76 e 77) | <ul style="list-style-type: none"> › p. 76 e 77 › p. 77 • MP › Compreensão de textos |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Unidade 4: A transmissão de saberes (abertura) (p. 78 e 79) | <ul style="list-style-type: none"> › (EF05HI06) › CEH 3 › Desenvolvimento de vocabulário |
| S 20 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Tema 11 – As tradições orais e a valorização da memória › Leitura de texto verbal, análise de imagem e realização das atividades (p. 80 e 81) | <ul style="list-style-type: none"> › CEH 1 › Desenvolvimento de vocabulário |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Leitura de texto verbal, análise de imagem e realização das atividades (p. 82 e 83) | <ul style="list-style-type: none"> › p. 83 › CEH 3 e 4 › Desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos |
| S 21 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Coletivamente (p. 84 e 85) | <ul style="list-style-type: none"> › Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, Educação em direitos humanos › CEH 4 |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Coletivamente (p. 84 e 85) | <ul style="list-style-type: none"> › Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, Educação em direitos humanos › CEH 4 |
| S 22 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Tema 12 – A invenção da escrita › Leitura de textos verbais e das imagens (p. 86 e 87) › Realização das atividades (p. 86 e 87) | |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Leitura de textos verbais e das imagens (p. 88 e 89) › Realização da atividade (p. 88) | <ul style="list-style-type: none"> › p. 89 › Desenvolvimento de vocabulário |
| S 23 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Leitura de texto verbal e análise de imagens (p. 90 e 91) › Realização das atividades (p. 90 e 91) | <ul style="list-style-type: none"> › CEH 3 e 4 › (EF05HI09) › Desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos › Literacia familiar |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Tema 13 – A Língua Brasileira de Sinais › Leitura de texto verbal, análise de imagens e realização das atividades (p. 92) | <ul style="list-style-type: none"> › p. 92 › CEH 7 |
| S 24 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Retomada dos resultados da atividade 2 (p. 92) | <ul style="list-style-type: none"> › p. 92 › CEH 7 |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Tema 14 – Os cuidados com os meios de comunicação › Leitura de texto verbal, análise de imagem e realização da atividade (p. 93) | <ul style="list-style-type: none"> › p. 93 › CEH 7 |
| S 25 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 94 e 95) | <ul style="list-style-type: none"> › p. 94 e 95 › CEH 3 e 7 › Compreensão de textos |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> › Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 94 e 95) | <ul style="list-style-type: none"> › p. 94 e 95 › p. 95 • MP › CEH 3 e 7 › Compreensão de textos |
| S 26 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> › Unidade 5: Marcos de memória (abertura) (p. 96 e 97) | <ul style="list-style-type: none"> › (EF05HI07) › CEH 3 › Desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita |

| TRIMESTRE 2 | | | | | |
|-------------|--------|--|---|--|---|
| S 26 | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Tema 15 – O que são marcos de memória? ▶ Realização da atividade (p. 98) ▶ Leitura de texto verbal e imagem (p. 99) ▶ Organização da atividade 2 (p. 99) | ▶ p. 99 | | ▶ CEH 1, 4 e 6 |
| S 27 | Aula 1 | ▶ Apresentação dos resultados da pesquisa da atividade 2 (p. 99) | ▶ p. 99 | | ▶ CEH 1, 4 e 6 |
| | Aula 2 | ▶ Elaboração dos desenhos e composição do mural da atividade 2 (p. 99) | ▶ p. 99 | | ▶ CEH 1, 4 e 6 |
| BIMESTRE 3 | | | | | |
| S 28 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Tema 16 – Produção dos marcos de memória ▶ Realização da atividade 1, leitura de texto verbal e das imagens (p. 100) ▶ Discussão do boxe complementar e da atividade (p. 101) | | | ▶ CEH 1, 3 e 4 |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Leitura de texto verbal e das imagens (p. 101 e 102) ▶ Realização das atividades 2 e 3 (p. 103) | ▶ p. 103 | | |
| S 29 | Aula 1 | ▶ Entre textos (p. 104 e 105) | | | <ul style="list-style-type: none"> ▶ CEH 4 ▶ Compreensão de textos, fluência em leitura oral, produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário ▶ Literacia familiar |
| | Aula 2 | ▶ Entre textos (p. 104 e 105) | | | <ul style="list-style-type: none"> ▶ CEH 4 ▶ Compreensão de textos, fluência em leitura oral, produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário ▶ Literacia familiar |
| S 30 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Tema 17 – Como os marcos históricos são hierarquizados e difundidos? ▶ Realização da atividade 1 (p. 106) ▶ Leitura de texto verbal e imagens (p. 106 a 108) | ▶ p. 108 | | ▶ (EF05HI07) |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Tema 18 – Quem define os marcos de memória? ▶ Leitura de texto verbal e imagens (p. 109 a 111) ▶ Realização das atividades 1 e 2 (p. 109 e 110) | ▶ p. 110 | | ▶ (EF05HI09) |
| BIMESTRE 4 | | | | | |
| S 31 | Aula 1 | ▶ Coletivamente (p. 112 e 113) | | | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Diversidade cultural, Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras, Ciência e tecnologia ▶ CEH 1 e 7 ▶ Desenvolvimento de vocabulário |
| | Aula 2 | ▶ Coletivamente (p. 112 e 113) | | | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Diversidade cultural, Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras, Ciência e tecnologia ▶ CEH 1 e 7 ▶ Desenvolvimento de vocabulário |
| S 32 | Aula 1 | ▶ Coletivamente (p. 112 e 113) | | | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Diversidade cultural, Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras, Ciência e tecnologia ▶ CEH 1 e 7 ▶ Desenvolvimento de vocabulário |
| | Aula 2 | ▶ Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 114 e 115) | <ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 114 e 115 ▶ p. 115 • MP | | <ul style="list-style-type: none"> ▶ (EF05HI07), (EF05HI09) ▶ Compreensão de textos |
| S 33 | Aula 1 | ▶ Unidade 6: Patrimônios (abertura) (p. 116 e 117) | | | <ul style="list-style-type: none"> ▶ (EF05HI10) ▶ CEH 3 ▶ Desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita |

| TRIMESTRE 3 | | BIMESTRE 4 | |
|-------------|--------|--|---|
| S 33 | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Tema 19 – O que são patrimônios? ▶ Realização das atividades (p. 118) ▶ Leitura de texto verbal e análise de imagens (p. 118 e 119) | <ul style="list-style-type: none"> ▶ CEH 1 e 4 |
| S 34 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Leitura de texto verbal e de imagem (p. 120) ▶ Leitura do boxe complementar e realização das atividades (p. 121) | <ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 121 ▶ (EF05HI09) |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Atividades (p. 121) | <ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 121 ▶ (EF05HI09) |
| S 35 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Apresentação dos resultados da entrevista em dupla, atividade 2 (p. 121) | <ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 121 ▶ (EF05HI09) |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Tema 20 – Patrimônios culturais materiais do mundo ▶ Realização da atividade (p. 122) ▶ Leitura de texto verbal e imagens (p. 122 e 123) | <ul style="list-style-type: none"> ▶ CEH 2 |
| S 36 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Realização da atividade (p. 124) ▶ Leitura de texto verbal e imagens (p. 124 e 125) ▶ Leitura do boxe complementar e realização da atividade (p. 126) | <ul style="list-style-type: none"> ▶ CEH 4 ▶ Desenvolvimento de vocabulário ▶ Numeracia |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Tema 21 – Patrimônios culturais imateriais do mundo ▶ Realização da atividade (p. 127) ▶ Leitura de texto verbal e imagens (p. 127 a 129) ▶ Realização da atividade (p. 129) | <ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 129 ▶ Desenvolvimento de vocabulário ▶ Numeracia |
| S 37 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Entre textos (p. 130 e 131) | <ul style="list-style-type: none"> ▶ CEH 7 ▶ Desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos, fluência em leitura oral |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Entre textos (p. 130 e 131) | <ul style="list-style-type: none"> ▶ CEH 7 ▶ Desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos, fluência em leitura oral |
| S 38 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Tema 22 – Patrimônios naturais ▶ Realização da atividade, leitura de texto verbal e imagens (p. 132) ▶ Tema 23 – Patrimônios mistos ▶ Realização da atividade, leitura de texto verbal e imagens (p. 133) | <ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 132 e 133 ▶ CEH 4 |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Coletivamente (p. 134 e 135) | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Educação ambiental, Educação para o consumo, Ciência e tecnologia ▶ CEH 4 e 7 ▶ Compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral e produção de escrita |
| S 39 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Coletivamente (p. 134 e 135) | <ul style="list-style-type: none"> ▶ CEH 4 e 7 ▶ Ciência e tecnologia, Educação ambiental e Educação para o consumo ▶ Fluência em leitura oral, compreensão de textos, produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 136 e 137) | <ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 136 e 137 ▶ p. 137 • MP ▶ Produção de escrita |
| S 40 | Aula 1 | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Vamos concluir (avaliação de resultado) (p. 138 e 139) | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Produção de escrita, fluência em leitura oral ▶ Literacia familiar |
| | Aula 2 | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Vamos concluir (avaliação de resultado) (p. 138 e 139) | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Produção de escrita, fluência em leitura oral ▶ Literacia familiar |

► BARROS, José d'Assunção. **Fontes históricas**: introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis: Vozes, 2019.

No livro, o autor aborda como os pesquisadores podem utilizar as fontes históricas para compreender e perceber as sociedades do passado e da contemporaneidade. A obra também discute a noção de fonte histórica, traçando um panorama do conceito e das transformações ocorridas ao longo do tempo, culminando no atual entendimento da pluralidade de fontes existentes.

► BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002. (Repensando o Ensino).

O livro promove o debate sobre o ensino de História na sala de aula, trazendo reflexões relacionadas à Educação e aos desafios enfrentados pelos professores para trabalhar os conteúdos.

► BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. **Alfabetização infantil**: os novos caminhos: relatório final. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Coordenação de Publicações, 2019. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/alfabetizacao_infanti_novos_caminhos_gastao_vieira.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.

Esse relatório é um dos primeiros documentos produzidos no país sobre a temática e apresenta as pesquisas de cientistas internacionais da Ciência Cognitiva da Leitura que poderiam contribuir de modo significativo para a política de alfabetização do Brasil.

► BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC: SEB, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_contentman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 jul. 2021.

Esse documento traz princípios, fundamentos e procedimentos que normam as políticas públicas de educação e auxiliam o professor a elaborar, planejar, executar e avaliar práticas pedagógicas na Educação Básica.

► BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

Documento que, com base em evidências científicas, reavalia as políticas públicas relativas à alfabetização, descrevendo quais são os objetivos desse processo e em que ele se baseia. A PNA apresenta os conceitos de literacia, literacia familiar e numeracia.

► BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências**. Brasília, DF: MEC: Sealf, 2020.

Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.

A Renabe, sigla do Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências, é uma iniciativa do Brasil em discutir as pesquisas mais recentes sobre os principais pilares para uma aprendizagem efetiva da leitura com pesquisadores brasileiros e estrangeiros da área de alfabetização de diferentes campos do conhecimento.

► BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

Documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens que os estudantes brasileiros da Educação Básica precisam desenvolver e colocar em prática ao longo de sua trajetória escolar.

► BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressu-

postos pedagógicos. Brasília, DF, 2019. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

Esse documento apresenta os Temas contemporâneos transversais da BNCC e explica a importância de sua utilização no processo de ensino-aprendizagem.

► DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Nesse livro, o autor francês mostra os progressos da neurociência e da psicologia cognitiva a respeito do ato de ler.

► HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2008.

Nesse livro, a autora explicita que a avaliação deve ser uma ação contínua, pois faz parte do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, a ação avaliativa também deve ser aplicada de diversas maneiras para diagnosticar, controlar e classificar esse processo.

► LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Esse livro traz artigos que apresentam estudos, propostas e direcionamentos sobre a prática avaliativa no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim com a prática docente.

► MATA, Lourdes. Literacia familiar e desenvolvimento de competências de literacia. **Exedra**, Coimbra, número temático, p. 220-227, dez. 2012.

Disponível em: <http://exedra.esec.pt/exedrajournal/wp-content/uploads/2013/01/18-numero-tematico-2012.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Nesse estudo, a autora faz uma reflexão sobre os diferentes contextos nos quais as crianças interagem e a contribuição dessa interação no processo de descoberta e apropriação da linguagem escrita, abordando o papel das famílias e das práticas de literacia familiar para o desenvolvimento e para a aprendizagem.

► MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-103, jul. 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067/1206>. Acesso em: 13 jul. 2021.

O texto coloca em pauta a discussão sobre os deslocamentos de documentos e coleções pessoais de espaços privados para espaços públicos e as consequências geradas por esse movimento, abrangendo também as relações entre memória, cultura material e pesquisa histórica.

► NOVA ESCOLA; FUNDAÇÃO LEMANN. **BNCC na prática**: tudo que você precisa saber sobre história. São Paulo; Rio de Janeiro, 2018.

A obra, resultado da parceria entre a revista **Nova Escola** e a Fundação Lemann, contém capítulos voltados para estratégias de ensino, objetivos de aprendizagem, dicas de materiais e tópicos explicativos sobre a BNCC. O material apresenta, ainda, discussões acerca das mudanças ocorridas e a prática do professor em sala de aula com a implantação da BNCC.

► SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2009.

Os autores apresentam os principais conceitos históricos de forma dinâmica, distinguindo-os em três tipos: *stricto sensu*, utilizados para períodos e sociedades particulares; categorias de análise, utilizados para diferentes períodos históricos; e conceitos-ferramenta, como historiografia, teoria e outros.

► TURAZZI, Maria Inez; GABRIEL, Carmen Teresa. **Tempo e história**. São Paulo: Moderna, 2000.

As autoras tratam das diferenças entre tempo cronológico e tempo histórico, bem como do tempo vivido no âmbito individual e no coletivo. A obra aborda ainda as diversas representações humanas de tempo, incluindo instrumentos de medição, além de recursos e conceitos utilizados por historiadores sobre o assunto.

BONS AMIGOS

HISTÓRIA

Editor responsável:
Alexandre de Paula Gomes

Licenciado em História pela
Universidade Estadual Paulista Júlio
de Mesquita Filho (Unesp-SP).

Atuou como professor em
escolas do Ensino Básico.

Editor de materiais didáticos.

Organizadora: **FTD EDUCAÇÃO**
Obra coletiva concebida, desenvolvida e
produzida pela FTD Educação.

5

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Componente: História

1ª edição
São Paulo, 2021

FTD

ELABORADORES DE ORIGINAIS

Alexandre de Paula Gomes

Licenciado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).
Atuou como professor em escolas do Ensino Básico.
Editor de materiais didáticos.

Júlia Rany Campos Uzun

Licenciada e bacharel em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP).
Mestre em História Cultural pela Unicamp-SP.
Doutora em História Cultural pela Unicamp-SP.
Elaboradora de materiais didáticos.

Juliana Marques Moraes

Licenciada em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em História Social pela UEL-PR.
Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP-SP).
Atuou como professora em escolas do Ensino Básico.
Elaboradora de materiais didáticos.

Direção geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonoli

Gerência editorial Natalia Taccetti

Edição Francisca Edilania de Brito Rodrigues (coord.)

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Arte e produção Vinicius Fernandes (sup.)

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Projeto e produção editorial Scriba Soluções Editoriais

Edição Alexandre de Paula Gomes

Assistência editorial Bianca Martins Coelho, Isabella Teodoro Machado

Colaboração técnico-pedagógica Valéria J. da Silva

Edição de arte e design Marcela Pialarissi

Coordenação de produção de arte Tamires Azevedo

Projeto gráfico Camila Ferreira, Laís Garbelini

Ilustração de capa Clarissa França

Iconografia André Silva Rodrigues

Tratamento de imagens Johannes de Paulo

Autorização de recursos Erick Lopes de Almeida (coord.),
Eduardo Souza Ponce

Preparação e revisão de textos Moisés Manzano da Silva (coord.),
Raisa Rodrigues da Fonseca

Diagramação Luiz Roberto Lúcio Correa (superv.), Daniela de Oliveira,
Larissa Costa Leme, Leandro Pimenta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bons amigos : história : 5º ano : ensino fundamental : anos iniciais / editor responsável Alexandre de Paula Gomes; organizadora FTD Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: História.
ISBN 978-65-5742-795-8 (aluno - impresso)
ISBN 978-65-5742-796-5 (professor - impresso)
ISBN 978-65-5742-805-4 (aluno - digital em html)
ISBN 978-65-5742-806-1 (professor - digital em html)

1. História (Ensino fundamental) I. Gomes, Alexandre de Paula.

21-73796

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

Olá, estudante!

Na vida, a gente aprende e ensina o tempo todo. Provavelmente você já aprendeu muito com sua família, seus professores, amigos e conhecidos.

Neste livro, há momentos tanto para você compartilhar o que já viveu quanto para fazer novas descobertas. Você vai ler e produzir textos, resolver problemas, entender como funcionam certos processos sociais e culturais, entre outros assuntos.

Esperamos que você interaja com seus colegas e participe das atividades. E não se esqueça de que sempre poderá tirar suas dúvidas com o professor.

Aproveite cada momento para tornar esse aprendizado mais rico e divertido.

BOM ESTUDO!

SUMÁRIO

 **Vamos iniciar** 8

UNIDADE
1

DIFERENTES CULTURAS, POVOS E ESTADOS 10

Tema 1 Do nomadismo ao sedentarismo 12

O surgimento das primeiras aldeias e cidades 13

**Os impactos ambientais nos rios
ao longo da história**..... 14

Tema 2 Diferentes Estados e ordenações sociais..... 16

O papel do Estado no Brasil na atualidade..... 20

Diversidade de ordenações sociais na atualidade21

Manifestações artísticas e culturais dos
povos na atualidade.....22

Tema 3 Culturas e religiões na Antiguidade 24

Natureza e religiões25

Natureza e religiões na atualidade25

Religião e identidade cultural..... 26

A importância das religiões nos dias atuais.....27

 **Coletivamente** 28

Aprendendo a tolerar as diferenças

 **Vamos avaliar o aprendizado**..... 30

UNIDADE
2

CIDADANIA 32

Tema 4 Exercendo a cidadania 34

A importância da cidadania 35

O respeito aos direitos 36

Cidadania e educação ambiental..... 38

A cidadania é uma conquista histórica..... 39

A Lei Maria da Penha 39

Tema 5 Como as leis são feitas.....40

Como conhecer as leis 41

| | |
|---|----|
| A Constituição de 1988..... | 42 |
| As leis são conquistas históricas | 43 |
| A luta das mulheres deve continuar..... | 45 |
| A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência..... | 46 |
| Tema 6 Deveres do cidadão | 48 |
| ● Coletivamente | 50 |
| Cidadania e impostos | |
| ● Entre textos | 52 |
| 📝 Vamos avaliar o aprendizado | 54 |

UNIDADE

3

| | |
|---|-----------|
| A PASSAGEM DO TEMPO | 56 |
| Tema 7 Os primeiros calendários | 58 |
| Diferentes tipos de calendário..... | 59 |
| Tema 8 Os indígenas e o tempo | 60 |
| O tempo no dia a dia do povo Wari..... | 61 |
| O tempo entre os Tukano | 62 |
| Constelações indígenas..... | 63 |
| Calendário tukano..... | 64 |
| Tema 9 Os povos africanos e o tempo | 66 |
| Diferentes formas de perceber a passagem do tempo | 67 |
| Contos sobre o tempo da natureza | 68 |
| O calendário iorubá | 70 |
| O calendário etíope..... | 70 |
| A valorização da cultura afro..... | 71 |
| Tema 10 O tempo em minha vida | 72 |
| ● Coletivamente | 74 |
| Borboletas no estômago | |
| 📝 Vamos avaliar o aprendizado | 76 |

UNIDADE 4 A TRANSMISSÃO DE SABERES 78

| | |
|---|--|
| Tema 11 As tradições orais e a valorização da memória 80 | |
| Índigenas e tradição oral..... 81 | |
| Africanos e tradição oral 82 | |
| Griôs no Brasil 83 | |
| ● Coletivamente 84 | |
| Os idosos merecem respeito | |
| Tema 12 A invenção da escrita..... 86 | |
| Diferentes tipos de escrita..... 87 | |
| Os emojis e a escrita no mundo atual 88 | |
| Tema 13 A Língua Brasileira de Sinais 92 | |
| Tema 14 Os cuidados com os meios de comunicação..... 93 | |
| Devemos sempre checar as informações..... 93 | |
| 📝 Vamos avaliar o aprendizado 94 | |

UNIDADE 5 MARCOS DE MEMÓRIA..... 96

| | |
|--|--|
| Tema 15 O que são marcos de memória? 98 | |
| Tema 16 Produção dos marcos de memória 100 | |
| Zumbi dos Palmares101 | |
| ● Entre textos 104 | |
| Tema 17 Como os marcos históricos são hierarquizados e difundidos?..... 106 | |
| Tema 18 Quem define os marcos de memória? 109 | |
| A destruição dos marcos de memória.....110 | |
| Conflitos em torno dos marcos de memória..... 111 | |
| ● Coletivamente 112 | |
| História e cultura africana e afro-brasileira | |
| 📝 Vamos avaliar o aprendizado 114 | |

PATRIMÔNIOS..... 116**Tema 19** O que são patrimônios?..... 118

O que é cultura? 118

Lista do Patrimônio Mundial 119

Sítio Arqueológico Cais do Valongo..... 120**Tema 20** Patrimônios culturais materiais do mundo 122

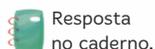
Patrimônios culturais materiais do Brasil 124

O Barroco Mineiro..... 126**Tema 21** Patrimônios culturais imateriais do mundo..... 127

Patrimônios culturais imateriais do Brasil 128

A capoeira..... 129● **Entre textos** 130**Tema 22** Patrimônios naturais 132**Tema 23** Patrimônios mistos..... 133● **Coletivamente** 134

Vamos conservar a natureza

🗣️ **Vamos avaliar o aprendizado**..... 136🗣️ **Vamos concluir** 138🗣️ **Saiba mais** 140**Referências bibliográficas**..... 143Resposta
no caderno.

Resposta oral.



VAMOS INICIAR

As atividades desta seção podem ser utilizadas como estratégia de avaliação, de retomada dos conteúdos do 4º ano e também de verificação dos conhecimentos prévios, contribuindo para o monitoramento da aprendizagem dos estudantes. Veja a seguir algumas orientações que podem auxiliar nesse processo.

1. Objetivo

Avaliar os conhecimentos dos estudantes sobre os elementos formadores da ciência histórica.

Sugestão de intervenção: Caso algum estudante tenha dificuldade na realização da atividade, solicite a ele que leia novamente o texto e elenque os elementos presentes na caixa de memórias, indicando-os oralmente e criando uma lista no caderno. Peça a esse estudante que descreva cada fonte histórica da caixa, definindo a diferença entre elas – se são escritas ou não e se revelam algum tipo de cena do passado, por exemplo. Ao longo do ano letivo, é necessário observar e corrigir as possíveis defasagens relacionadas ao conceito de fonte histórica, visto que os estudantes vão explorar diversos tipos de fonte, constituindo um dos conceitos centrais da História. Monitore os aspectos da aprendizagem desse estudante e, se necessário, promova constantemente atividades que busquem suprir suas carências.

2. Objetivo

Avaliar se os estudantes são capazes de diferenciar as formas de fixação do ser humano.

Sugestão de intervenção: Se algum estudante não responder a esta atividade de maneira correta, verifique se ele compreendeu o comando. Em caso positivo, apesar da resposta errada, explique-lhe as características básicas que diferenciam as formas de fixação do ser humano ao ambiente, lembrando o conteúdo estudado no ano anterior. Monitore a aprendizagem do estudante a respeito desse objetivo ao longo do ano letivo.



VAMOS INICIAR



1. b) É possível identificar as fontes escritas (as cartas), as fontes materiais (sapatinho de criança e o primeiro dente de Alice) e as fontes imagéticas (as fotografias).
1. Leia o texto a seguir sobre a caixa de memórias de vovó Lúcia. Depois, responda às questões.

Alice foi passar o feriado na casa de seus avós e encontrou uma caixa em um baú. Era a caixa de memórias da avó Lúcia, que começou a organizá-la na juventude. As duas abriram a caixa e vovó Lúcia mostrou a Alice vários elementos de sua história, como as cartas de amor que recebeu do vovô Pedro quando ainda eram namorados, o primeiro sapatinho da mãe de Alice, diversas fotografias e o primeiro dentinho de Alice.



Produzido especialmente para esta obra.

- Sobre a caixa de memórias de vovó Lúcia, responda:

- Por que é possível dizer que o conteúdo da caixa é composto de fontes históricas? **Porque a caixa é composta por registros da história da vovó Lúcia e de sua família.**
- Quais tipos de fontes históricas é possível identificar na caixa de memórias de vovó Lúcia?
- Quais outros tipos de fontes históricas você conhece? Cite pelo menos três exemplos. **Resposta pessoal. É importante que os estudantes consigam identificar as fontes sonoras, as fontes visuais, as fontes arqueológicas, as fontes orais e as fontes imateriais.**



2. Utilizando seus conhecimentos, copie no caderno e preencha a tabela a seguir explicando o que são populações nômades, seminômades e sedentárias. Caso não se recorde, faça uma pesquisa em livros ou na internet para descobrir as respostas. **Nômades:** são populações que não têm moradia fixa e se mudam com frequência. **Seminômades:** populações que podem ter residência fixa, mas se deslocam esporadicamente. **Sedentárias:** populações que estabelecem moradias fixas.

| Populações | |
|-------------|--|
| Nômades | |
| Seminômades | |
| Sedentárias | |

8

PROPOSTA DE ROTINEIRO

SEMANA 1

Vamos iniciar

► Realização das atividades das páginas 8 e 9 e discussão sobre as questões.

Aula 1

► Realização das atividades das páginas 8 e 9 e discussão sobre as questões.

Aula 2

3. c) Resposta pessoal. É possível que os estudantes cite motivos, como a fome, busca por melhores condições de trabalho, estudos, problemas climáticos e perseguições políticas e religiosas.

4. a) Sugestão de resposta:

3. Leia o texto a seguir e responda às questões. — Ganhei um cachorro de presente!
— Que lindo, que sorte a sua!
— Vamos comigo levá-lo para passear?
— Vamos sim!

Você deve conhecer, com certeza, alguém que não mora na cidade em que nasceu. Talvez você mesmo, ou alguém muito próximo, seja essa pessoa. Pois bem, quem não mora no lugar onde nasceu é um migrante.

A migração pode ser definida como movimento da população pelo espaço. Esse movimento relaciona-se às transformações econômicas, sociais e políticas que ocorrem nos diferentes lugares. [...]

Regina Bega Santos. **Migração no Brasil**. São Paulo: Scipione, 1994. p. 6. (Ponto de Apoio).

- a) O que é um migrante? **Alguém que não mora no lugar onde nasceu.**
b) O que é migração? **É o movimento da população pelo espaço.**
c) Em sua opinião, quais motivos levam as pessoas a migrar?
Leia sua resposta para os colegas.

4. Um dos principais meios de comunicação que utilizamos nos dias de hoje é o celular. Usamos aplicativos para conversar, mandar e-mails e fazer ligações. No entanto, nem sempre precisamos de palavras para dialogar com os colegas: temos os *emojis*. Leia a conversa feita com *emojis*.

- a) Reconte com as suas palavras essa conversa.
b) Em sua opinião, por que a comunicação é tão importante para a vida em sociedade?

Resposta pessoal. É importante que os estudantes indiquem a importância da comunicação como a forma de um indivíduo expor suas ideias, de ligação entre os diversos membros de uma sociedade e como modo de mantê-los informados sobre os diversos acontecimentos de sua região e do mundo.



CAIO TANAKA

9

3. Objetivo

Avaliar se os estudantes são capazes de refletir sobre os processos migratórios da atualidade.

Sugestão de intervenção: Se algum estudante não responder corretamente a estas atividades, incentive-o a refazer a leitura do texto em voz alta. Para responder aos itens **A** e **B**, retome os conceitos de migração, imigração e emigração, pedindo ao estudante que identifique a diferença entre eles. Depois, peça a ele que tente resolver a atividade novamente. Para responder ao item **C**, questione-o sobre as possíveis motivações que levam um grupo a deixar sua região de origem. Cite casos em contextos históricos para ativar a memória desse estudante sobre o tema.

4. Objetivo

Avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a importância da comunicação nas sociedades.

Sugestão de intervenção: Caso algum estudante tenha dificuldade na realização desta atividade, peça a ele que a releia. Para a realização do item **A**, solicite a esse estudante que identifique cada *emoji* de forma individual e forme frases expressando em voz alta cada mensagem da conversa apresentada. Em seguida, indique a ele que tente refazer a atividade. Para a realização do item **B**, peça ao estudante que reflita sobre como seria uma sociedade sem nenhum tipo de comunicação e, em seguida, para que ele pense nos motivos que levam a nos comunicarmos. Solicite, então, que ele refaça o item da atividade.

PNA

Nas atividades 1 e 3, a análise dos textos citados favorece o desenvolvimento do componente **compreensão de textos**.

As atividades 3 e 4 favorecem o desenvolvimento dos componentes **fluência em leitura oral** e **produção de escrita**, pois os estudantes terão de ler suas respostas para os colegas e criar textos escritos para expressar sua interpretação dos diálogos apresentados em forma de *emojis*.

COMO DESENVOLVER ALGUNS TIPOS DE ATIVIDADES

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) apontam que a avaliação é um processo educacional contínuo e cumulativo. Além disso, o mapeamento das dificuldades dos estudantes deve ter o objetivo de investir no desenvolvimento de habilidades não consolidadas por eles e, nesse sentido, a avaliação diagnóstica não precisa estar atrelada somente ao início do ano letivo. Pelo contrário, é uma ferramenta essencial para indicar pontos de atenção e averiguar a necessidade de reformular as estratégias de condução e de remediação, não devendo ficar limitada a instrumentos tradicionais.

Pensando nisso, além da seção **Vamos iniciar**, apresentamos a seguir algumas propostas que podem ser planejadas como alternativas de avaliação diagnóstica no início do ano letivo ou em momentos oportunos, previamente definidos, de introdução e desenvolvimento de conteúdos novos.

● PESQUISA

A pesquisa pode ser a base para diversas outras atividades, como a produção escrita de uma reportagem ou notícia sobre determinado tema, a produção de um anúncio publicitário ou a apresentação de um seminário. De modo geral, a pesquisa está cotidianamente presente, na vez que exerce função inerente ao desenvolvimento da ciência, nos avanços tecnológicos e ao progresso intelectual de um indivíduo. Pode ser solicitada como marco diagnóstico ou somativo.

De modo geral, uma pesquisa obedece à seguinte ordem de etapas: definição do tema, planejamento, execução, análise dos dados, elaboração do texto, finalização do trabalho e apresentação.

Dicas importantes: oriente os estudantes delimitando os objetivos esperados, os prazos, a definição das tarefas individuais ou coletivas, a seleção das informações mais adequadas e o uso consciente das fontes de pesquisa. Acompanhe todo o processo, e crie neles o hábito de gerar uma primeira versão do texto para ser validada, seguindo uma determinada ordem lógica com introdução, desenvolvimento e conclusão. Em uma pesquisa mais elaborada, para a versão final escrita pode ser solicitada uma estrutura com capa, sumário, imagens (se houver), referências bibliográficas e anexos. A apresentação pode ocorrer de diversas maneiras, como em seminário ou feira escolar.

● FEIRA ESCOLAR

O propósito de uma feira escolar é mostrar ao público o que foi abordado e pesquisado sobre um determinado tema. Nela, promovem-se o diálogo entre os componentes curriculares e a interação entre estudantes, professores e comunidade.

Os tipos de feira podem variar. Há feiras de Ciências, de diversidade cultural, de profissões, de esportes olímpicos, literária, gastronômica, musical etc. Geralmente, trata-se de um projeto cujo planejamento pode ser semestral ou anual, pois demanda tempo para pesquisar e produzir o material que será exposto, entre outros elementos que podem complementar a feira. Porém, o professor pode optar por temas menos elaborados, dando conta de levantar elementos diagnósticos a respeito de assuntos trabalhados no ano anterior ou de conteúdos que exponham os conhecimentos prévios dos estudantes para o próximo tópico.

Dicas importantes: nesse tipo de atividade, o interesse da turma é aspecto imprescindível para o trabalho. Por esse motivo, é interessante que o tema seja escolhido de comum acordo com os estudantes, de modo que seja prazeroso e curioso para eles. Com a ajuda de todos, devem ser listados os materiais necessários para uso no dia do evento e as estratégias de divulgação, além de planejar e ensaiar com antecedência as apresentações e testar os possíveis experimentos que serão apresentados.

● SEMINÁRIO

O seminário é um gênero oral desenvolvido com base em determinado tema que, após ser pesquisado, investigado e estudado com a devida orientação do professor, é exposto ao público por meio de recursos argumentativos, como gráficos e projetores, visando promover uma reflexão. A elaboração e a exposição de um seminário proporcionam a oportunidade de desenvolver no estudante a autonomia intelectual, a capacidade investigativa e crítica. O professor pode usar as etapas de estudo, pesquisas, troca de informações e formulação do roteiro para diagnosticar os conhecimentos prévios e as possíveis defasagens dos estudantes, propondo remediações imediatas ou coletando as informações para agir posteriormente.

Dicas importantes: reserve um momento para que os integrantes preparem um roteiro do grupo e desenvolvam entrosamento e interação do conteúdo um do outro, a fim de deixar o seminário mais dinâmico e coeso. Incentive o uso de recursos visuais e audiovisuais, sempre que possível, nas apresentações. Aproveite para orientar posturas de fala, entonação e expressões corporais que devem ser evitadas em uma preleção.

● DEBATE

O debate é um gênero oral com o objetivo de expor argumentos e contra-argumentos próprios, proporcionando a troca de experiências, a capacidade de tomar uma posição em relação a determinado assunto e desenvolver o respeito às opiniões alheias mediante o confronto de ideias. As opiniões conflitantes, em vez de serem consideradas como algo negativo, vão enriquecer o aprendizado. Essa é a ocasião em que o professor deve ensinar o estudante a ouvir e a se expressar com respeito, diagnosticando as dúvidas e os avanços. As etapas mínimas de um debate são: o planejamento, a execução e a conclusão.

Dicas importantes: organize o debate, como mediador e, no decorrer da atividade, avalie a consistência dos argumentos dos estudantes, garantindo o respeito às ideias contrárias e a participação de todos. Conforme a ocasião e o assunto, proponha que os grupos tenham um ou dois oradores representantes, enquanto os demais atuam como público-ouvinte. Ao final, garanta que haja um senso comum para a conclusão. Além disso, os grupos podem fazer uma autoavaliação sobre o modo como o debate se deu, com perguntas como: “Todos respeitaram as opiniões diferentes?”; “Pesquisei o suficiente sobre o tema do debate?”; “O que pode ser melhorado no próximo debate?” entre outras questões.

Objetivos da unidade

- › Compreender os conceitos de nomadismo, sedentarismo e seminomadismo enfatizando a relação dos seres humanos com a natureza.
- › Entender a formação das primeiras ordenações sociais.
- › Estabelecer comparações entre as ordenações sociais do passado e as do presente.
- › Refletir sobre o papel identitário desempenhado pelas culturas e religiões tanto nas ordenações sociais antigas quanto nas contemporâneas.
- › Compreender a importância do combate à intolerância religiosa.

Para que os objetivos propostos para esta unidade sejam alcançados, é importante como pré-requisito pedagógico que os estudantes tenham conhecimentos sobre circulação e fixação de pessoas, incluindo os conceitos de nomadismo e sedentarismo, conteúdos desenvolvidos no 4º ano.

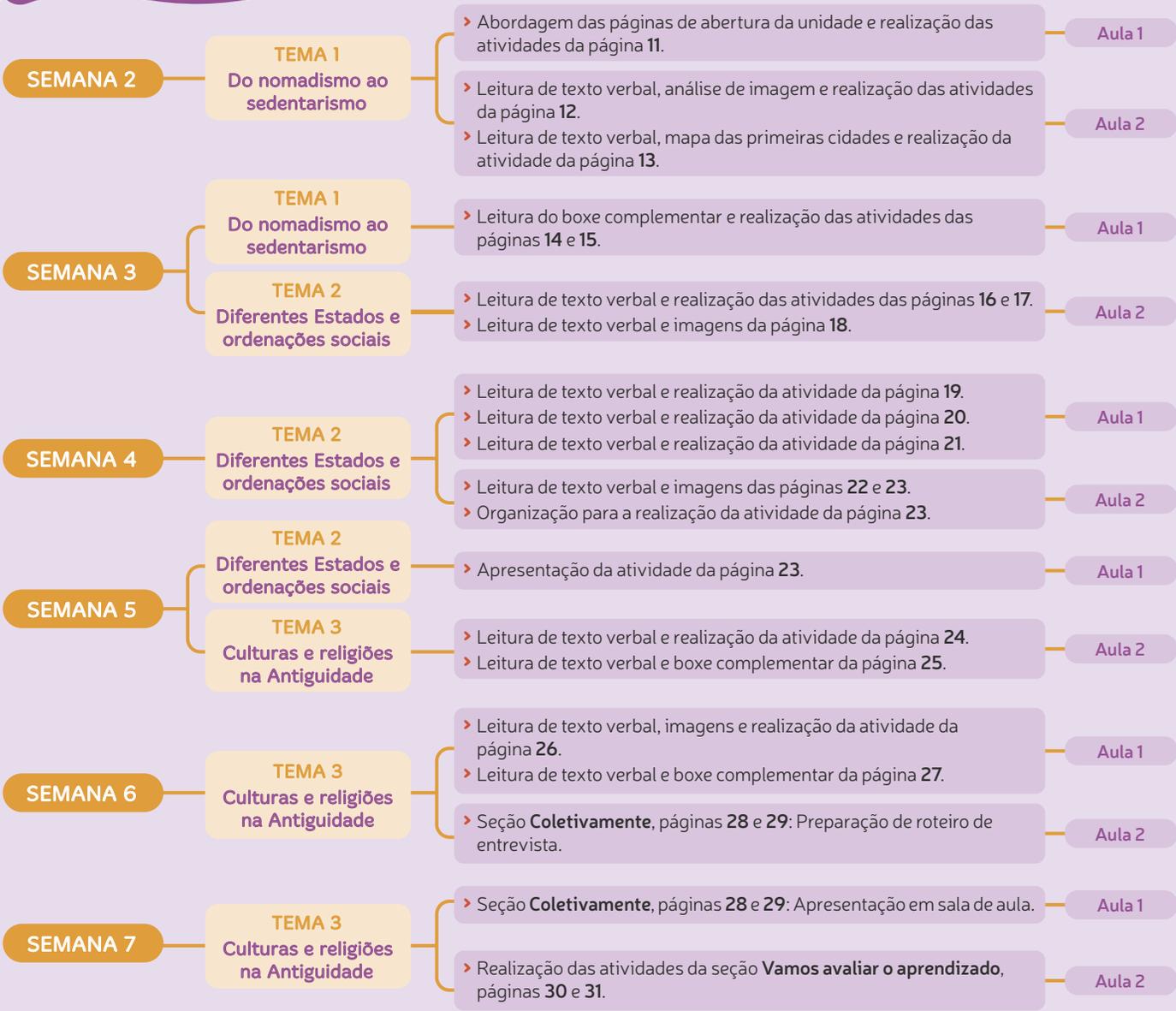
Nesta unidade, os estudantes terão contato com conteúdos relacionados à organização dos primeiros agrupamentos humanos. No **tema 1**, após uma rápida introdução sobre fontes históricas, serão apresentados aos estudantes os conceitos de nomadismo, sedentarismo e seminomadismo, explorando os vínculos entre os seres humanos e a natureza.

Como resultado da fixação dos seres humanos próximo aos rios, o **tema 2** apresentará aos estudantes exemplos de ordenações sociais na Antiguidade, realçando os modos de fazer desenvolvidos pelos antigos povos com o intuito de se organizarem socialmente.

Por fim, a atividade proposta na página 23, além de incentivar a criatividade artística dos estudantes, permitirá a compreensão da pluralidade social e cultural das ordenações sociais em âmbito regional e internacional.

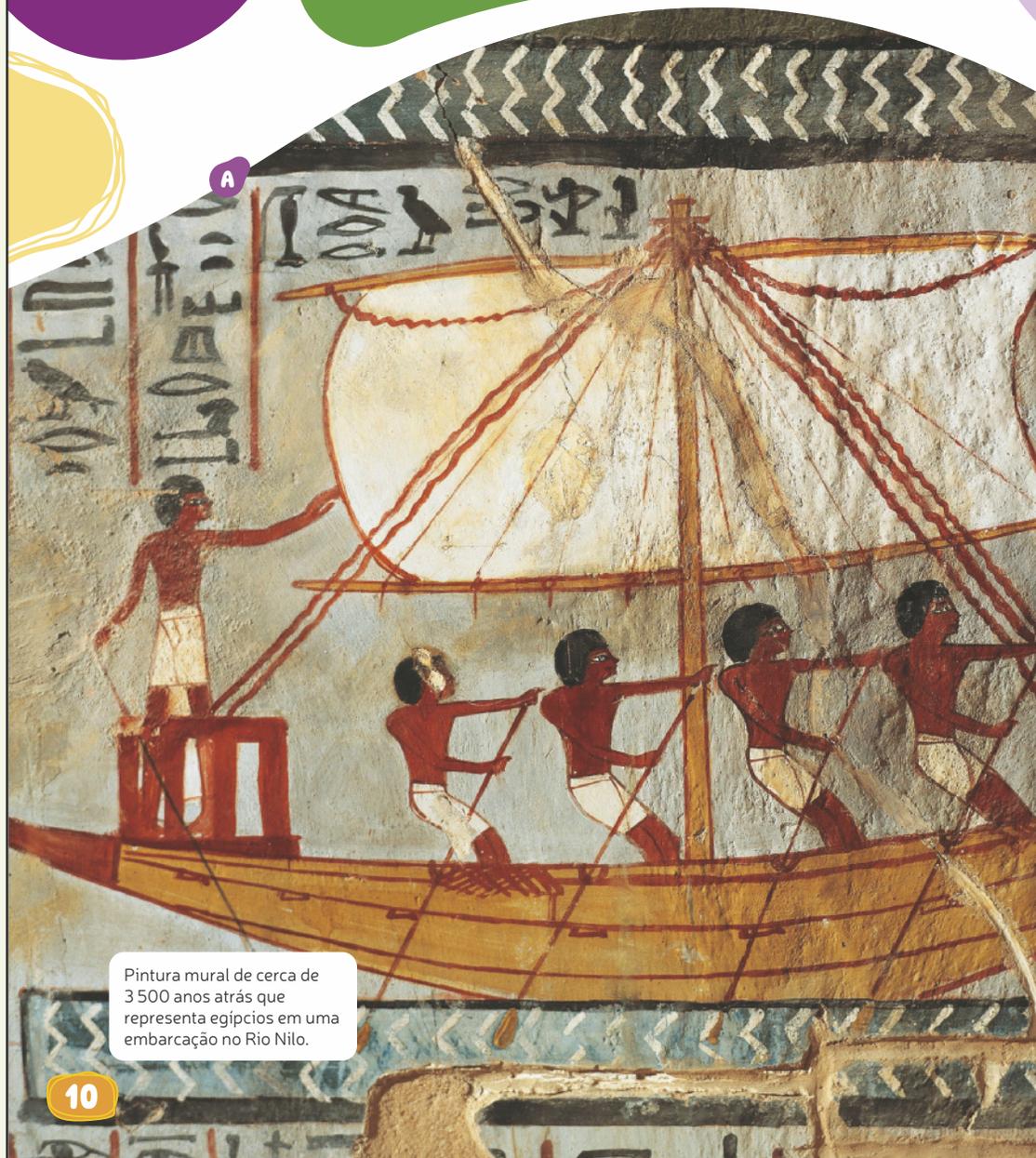
O **tema 3** discutirá a relação dos seres humanos com as práticas religiosas, perpassando as crenças politeístas da Antiguidade até as manifestações religiosas contemporâneas. Inicialmente, será abordado o vínculo entre a religiosidade e a natureza, característica essencial dos primeiros agrupamentos humanos, enfatizando, por exemplo, o culto ao Sol e à terra. Além disso, o tema abordará a associação das antigas práticas religiosas ao papel desempenhado por elas na construção da identidade social e cultural tanto dos povos da Antiguidade como dos povos contemporâneos. Por fim, a seção **Coletivamente** propiciará aos estudantes o debate crítico e reflexivo sobre o combate à intolerância religiosa na atualidade.

PROPOSTA DE ROTEIRO



▶ Inicie o estudo desta unidade explorando com os estudantes as imagens das páginas de abertura e conversando sobre as atividades propostas. Na atividade 1, é importante que eles exponham seus conhecimentos a respeito da importância dos rios e levantem hipóteses sobre a relação dos rios com a formação das primeiras aldeias e cidades da história. Inicie a conversa perguntando-lhes quais são as funções dos rios na atualidade. Verifique se eles reconhecem que os rios fornecem água e peixes, além de serem usados como via de transporte e na geração de energia. Conduza a conversa de forma a chegar nas funções dos rios para os primeiros grupos humanos. Desse modo, eles perceberão que, desde a organização das primeiras aldeias e cidades até os dias atuais, os rios têm importância fundamental para a humanidade.

▶ A respeito da atividade 2, conversem sobre a formação dos primeiros Estados da Antiguidade e oriente uma reflexão sobre essa organização no tempo presente, perguntando aos estudantes quais são as funções dos responsáveis em cada esfera da administração pública no Brasil: os prefeitos, os governadores e o presidente da República. Diga que entre essas funções está a administração dos municípios (prefeitos), dos estados e do Distrito Federal (governadores) e da União (presidente). Comente que esses administradores devem trabalhar pelo bem-estar da população e investir em obras públicas, como escolas e hospitais. Depois, conversem sobre quais seriam as funções dos administradores nas primeiras sociedades. Verifique se eles percebem que as funções desses administradores estavam relacionadas a atividades importantes na Antiguidade, como a agricultura e o comércio.

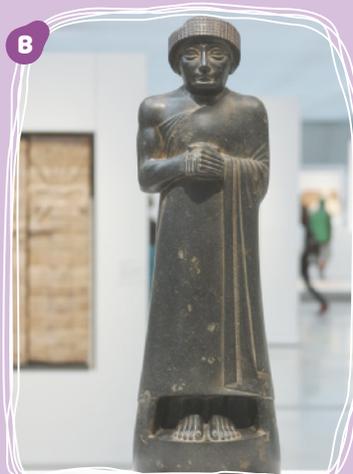


Pintura mural de cerca de 3 500 anos atrás que representa egípcios em uma embarcação no Rio Nilo.

▶ Sobre a atividade 3, conversem sobre a importância da religião para os povos da Antiguidade. Explique que a maioria dos povos antigos acreditava em vários deuses e que era comum esses deuses estarem relacionados aos fenômenos naturais e à produção de alimentos, como é o caso da deusa grega Deméter.

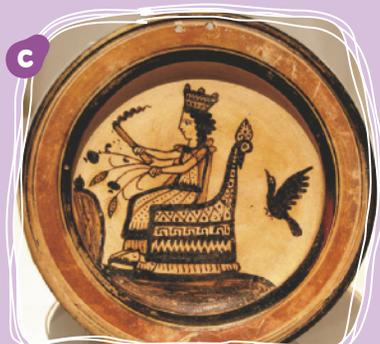
2 e 3 Respostas pessoais. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

- 1 O que as pessoas que aparecem na imagem **A** estão fazendo? Em sua opinião, qual é a relação do Rio Nilo com a formação das primeiras aldeias e cidades no Egito Antigo? *As pessoas estão conduzindo uma embarcação no Rio Nilo. Veja orientações complementares no Manual do professor.*
- 2 O rei que aparece na imagem **B** tinha que desempenhar várias funções administrativas na Mesopotâmia. Em sua opinião, quais eram essas funções?
- 3 A deusa que aparece na imagem **C** era importante para os antigos gregos. Em sua opinião, qual era a importância dela?



Estátua de cerca de 4 mil anos atrás que representa um rei da Mesopotâmia.

MUSEU DO LOUVRE, PARIS, FRANÇA/ADAMIAN FUGEL/SHUTTERSTOCK.COM



Pintura em cerâmica feita na Grécia Antiga por volta de 2400 anos atrás representando Deméter, deusa da agricultura e da colheita.

COLEÇÃO PARTICULAR/PETER HORREE/ALAMY/FOTODARENA

Orientações complementares

1. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a relação do Rio Nilo com a formação das primeiras aldeias e cidades no Egito Antigo. O rio possibilitava a prática da agricultura, a pesca e a criação de animais e servia como fonte de água e de transporte, por meio de embarcações.
2. Espera-se que os estudantes reflitam sobre quais eram as funções administrativas de um rei na Mesopotâmia. Comente que, entre essas funções, estavam a organização da defesa da cidade, o controle da produção de alimentos, a cobrança de impostos, a construção de obras hidráulicas, o estabelecimento de regras de convivência e a criação de leis.
3. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o fato de Deméter ser a deusa da agricultura e da colheita, atividades fundamentais para a sobrevivência dos antigos gregos. Por isso, essa deusa era muito importante para eles.

11

BNCC E PNA

A análise das imagens e as atividades da abertura favorecem o desenvolvimento de aspectos da **Competência específica de História 3**, pois os estudantes formularão hipóteses em relação a contextos históricos específicos, recorrendo à linguagem oral. No decorrer desta unidade, os estudantes desenvolverão atividades para expor opiniões, relatar experiências e expressar ideias sobre os assuntos abordados. Durante esses momentos de interação oral, é explorado o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

- ▶ O objetivo da atividade 1 é investigar o conhecimento prévio dos estudantes sobre os conceitos de nomadismo e sedentarismo, abordados no volume de 4º ano desta coleção. Caso os estudantes não se lembrem desses conceitos, retome-os antes de continuar o estudo dos conteúdos da página 12.
- ▶ A atividade 2 tem como objetivo aprimorar entre os estudantes a habilidade de analisar fontes históricas, no caso, uma fonte imagética. Caso eles apresentem dificuldades nessa análise, peça-lhes que observem atentamente cada elemento da imagem e leiam a legenda novamente. Em seguida, faça a eles algumas perguntas, como: “Quais são os elementos que compõem a imagem?”; “O que os seres humanos estão segurando?”; “Há algum animal representado? Se sim, qual?”; “Ele parece um animal doméstico ou selvagem?”.

Orientações complementares

2. Espera-se que os estudantes percebam que a imagem mostra uma pessoa segurando o que parece ser uma lança e outra pessoa conduzindo um camelo. Assim, é possível concluir que os grupos humanos que produziram a pintura possivelmente praticavam a caça e a domesticação de animais.

TEMA 1

DO NOMADISMO AO SEDENTARISMO

1. Nomadismo é a prática de populações que não têm moradia fixa e se mudam com frequência. Sedentarismo é a prática na qual as populações estabelecem moradias fixas.

1 O que é nomadismo e sedentarismo?

Os primeiros agrupamentos humanos tinham um modo de vida marcado pelo **nomadismo**. Eles costumavam viver da caça de animais e da coleta de vegetais, raízes e frutos e, para obter esses alimentos, mudavam-se com frequência.

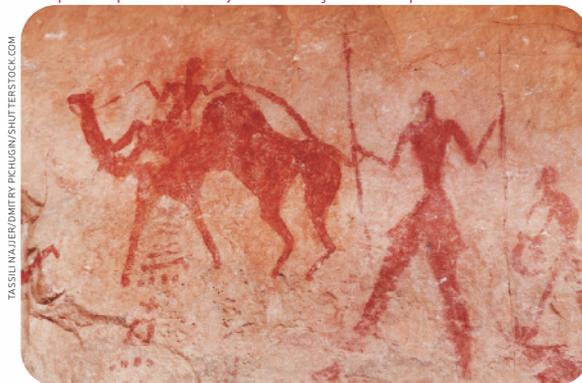
Esses primeiros grupos humanos não tinham moradia fixa, eles organizavam acampamentos e construíam abrigos temporários com matérias-primas naturais disponíveis. Quando os recursos naturais dos arredores do acampamento se esgotavam, eles se mudavam em busca de um novo local para viver.

Por volta de 10 mil anos atrás, o desenvolvimento da agricultura e da criação de animais transformou o modo como diversos grupos humanos se relacionavam com a natureza.

Os grupos humanos que praticavam a agricultura obtinham os próprios alimentos no local onde viviam, sem terem a necessidade de se mudar com frequência, dando início a um processo denominado **sedentarização**. Além disso, a criação de animais possibilitava o fornecimento de alimentos, como a carne e o leite. Desse modo, tais grupos passaram a não depender somente da caça para obtê-los.

2 Em dupla, façam uma análise dessa pintura rupestre. O que é possível saber sobre os grupos humanos que a produziram?

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no Manual do professor.



● Pintura rupestre feita por volta de 9 mil anos atrás. Sítio arqueológico de Tassili n'Ajjer, na Argélia, em 2017.

Por meio da análise das pinturas rupestres, os historiadores podem descobrir aspectos sobre a **cultura** e o modo de vida de nossos ancestrais.

● **cultura**: conjunto de valores, práticas religiosas, costumes, formas de comunicação etc. que é produzido e compartilhado pelos diferentes grupos humanos

nomadismo: prática de populações que não têm moradia fixa e se mudam com frequência

sedentarização: prática na qual as populações estabelecem moradias fixas

12

Por meio desse tema, a habilidade **EF05HI01** é desenvolvida. Além disso, é destacada a relação entre o estabelecimento de moradias fixas pelos primeiros grupos humanos e a ocupação do espaço geográfico, abordando a diferença entre nomadismo e sedentarismo. Para ampliar o trabalho com esses dois conceitos em sala de aula, elabore uma tabela na lousa e solicite aos estudantes que o auxiliem no preenchimento da descrição adequada, tanto de povos nômades quanto de povos sedentários.

Analise com os estudantes a pintura rupestre apresentada na página 12, comentando que esse tipo de fonte histórica é utilizado pelos historiadores para a produção do conhecimento historiográfico sobre o modo de vida e a cultura dos seres humanos (antes e depois do surgimento da escrita). Desse modo, você abordará com eles aspectos da **Competência específica de História 6**.

O tema sobre o processo de sedentarização e a definição dos conceitos de noma-

dismo, sedentarização e seminomadismo, nas páginas 12 e 13, favorecem o desenvolvimento de aspectos da **Competência específica de História 5**, pois compreendem o movimento de populações no tempo e no espaço e seus significados históricos.

Instrua os estudantes a ler as definições das palavras **cultura**, **nomadismo** e **sedentarização**. Desse modo, eles explorarão o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

O SURGIMENTO DAS PRIMEIRAS ALDEIAS E CIDADES

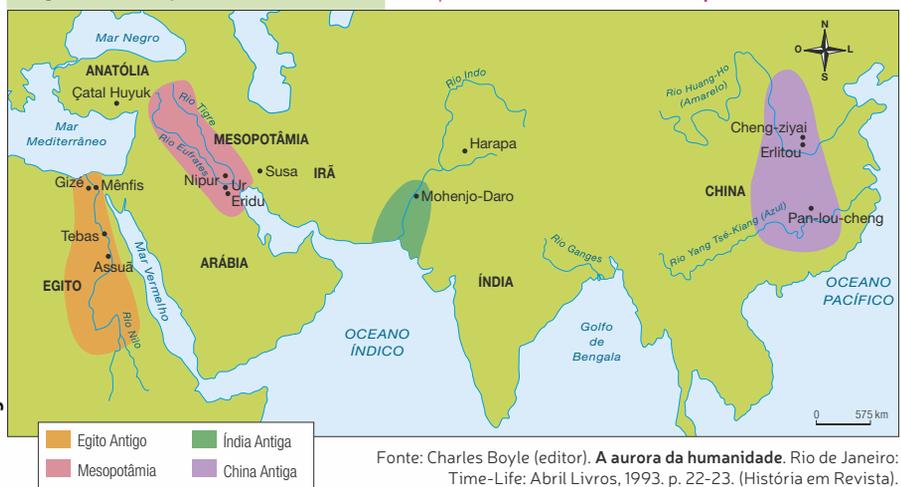
A prática da agricultura e a criação de animais deram início à sedentarização. Ao constituir moradia fixa, os grupos humanos passaram a controlar o espaço ocupado, transformando a paisagem natural para atender às suas necessidades.

A sedentarização não foi a única alternativa na história humana. Muitos grupos permaneceram com seu modo de vida nômade ou **seminômade**. Isso não indica que esses grupos eram menos ou mais evoluídos que os grupos sedentários. Eles apenas tinham modos de vida diferentes.

Com a sedentarização, começaram a se formar algumas das primeiras aldeias e cidades, por volta de 9 mil a 4 mil anos atrás. Elas, geralmente, eram construídas em locais próximo aos rios, a fim de facilitar o consumo de água pelos humanos e animais e sua utilização na agricultura. Os rios também eram aproveitados para a prática da pesca e como via de transporte, por meio de embarcações.

- 3 Observe, no mapa, as regiões onde surgiram algumas das primeiras cidades.
b) Os rios favoreciam o abastecimento de água para a agricultura e para o consumo humano e dos animais. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

Algumas das primeiras cidades



- a) As primeiras cidades surgiram próximo aos rios, como os que aparecem no mapa. Cite o nome deles e conte aos colegas o que você sabe a respeito desses rios na atualidade. **Nilo, Tigre, Eufrates, Indo, Huang-Ho (Amarelo) e Yang Tsé-Kiang (Azul)**. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.
- b) Explique a relação entre o processo de sedentarização e os rios que aparecem no mapa.

seminômade: pessoa ou grupo que pode ter residência fixa, mas se desloca esporadicamente

13

- É importante destacar para os estudantes que as datas de surgimento das primeiras cidades podem variar de acordo com as diferentes pesquisas arqueológicas, pois novas descobertas, assim como a reinterpretção de sítios arqueológicos, podem alterar a datação. Comente com eles que entre as cidades mais antigas que aparecem no mapa está Çatal Huyuk, datada de cerca de 9 mil anos atrás.
- O objetivo do item **A** da atividade **3** é incentivar os estudantes a analisar o mapa sobre as primeiras cidades. Faça uma articulação com **Geografia** e explore o mapa questionando os estudantes sobre as regiões em que se desenvolveram algumas das primeiras cidades. Mostre-lhes as manchas coloridas no mapa e instrua-os a observar as legendas correspondentes. Peça a eles que acompanhem, com o dedo, no mapa, os cursos dos rios Nilo, Tigre, Eufrates, Indo, Azul e Amarelo.
- Sobre o item **B** da atividade **3**, o objetivo é auxiliar os estudantes a perceber a importância dos rios e sua relação com o processo de sedentarização. Retome com eles o comentário sobre a atividade **1** da abertura desta unidade, estabelecendo um paralelo entre a importância dos rios na atualidade e na época da formação das primeiras aldeias e cidades em diferentes lugares e tempos.

Orientações complementares

- 3.a) Comente sobre a situação desses rios na atualidade, destacando problemas como o surgimento da poluição das águas e a destruição dos ecossistemas.
- b) Espera-se que os estudantes compreendam que o processo de sedentarização dependeu do cultivo de vegetais próximo aos rios para acontecer. Além disso, os rios eram utilizados para a prática da pesca e como via de transporte para embarcações.

AVALIANDO

Objetivo

- › Avaliar se os estudantes compreenderam os conceitos de nomadismo e sedentarismo.

Sugestão de intervenção

Para verificar se os estudantes compreenderam de maneira adequada os conceitos de nomadismo e sedentarismo, crie um quadro na lousa com algumas palavras e expressões, tais como:

nomadismo – caça – coleta – pesca – sedentarismo – agricultura – criação de animais – rios – cidade – Estado

Solicite aos estudantes que criem um pequeno texto utilizando essas ideias. Se necessário, retome com eles de forma oral os conceitos de sedentarismo e nomadismo, de modo que consigam reconstruir textualmente a argumentação.

PNA

Instrua os estudantes a ler a definição da palavra **seminômade**. Desse modo, eles explorarão o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

- ▶ Explique aos estudantes as diferenças entre inundações e enchentes. As enchentes fazem parte do processo natural dos rios, os quais, quando não são manejados de forma sustentável, provocam as inundações.
- ▶ Em um mapa-múndi, mostre a eles a localização do Rio Eufrates. Comente que ele atravessa parte dos territórios da Turquia, da Síria e do Iraque.
- ▶ O objetivo da atividade 1 é levar os estudantes a perceber a drástica redução do volume de água do Rio Eufrates entre 2006 e 2009. Comente que vários rios do mundo apresentam diminuição do volume das águas na atualidade. Essa diminuição pode ocorrer por motivos climáticos, mas também em decorrência da ação humana.

OS IMPACTOS AMBIENTAIS NOS RIOS AO LONGO DA HISTÓRIA

Os rios exerceram papel fundamental na história da humanidade. Como vimos, durante o processo de sedentarização, eles possibilitaram a prática da agricultura e a criação de animais, além de servirem como fonte de água para as populações humanas, para a pesca e como vias de transporte.

Porém, com o passar dos milênios, os seres humanos fizeram mau uso dos rios. Nas cidades, muitos foram canalizados, alterando seu curso natural e aumentando a ocorrência de inundações. Além disso, foram comumente usados para o despejo de esgoto, gerando enorme poluição.

Entre os rios usados desde o surgimento das primeiras aldeias e cidades, o Eufrates foi um dos que sofreu grandes alterações. Além da seca que atingiu a região em 2007, uma das principais causas da intensa diminuição do volume de água desse rio é seu uso indiscriminado para a irrigação.

-  1. Observe e compare as imagens capturadas pela Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (Nasa), agência estadunidense. O que aconteceu com o Rio Eufrates entre 2006 e 2009? **O Rio Eufrates perdeu grande volume de água nesse período.**



Imagem da Nasa que mostra o Reservatório Qadisiyah, no Rio Eufrates, Iraque, em 2006.



Imagem da Nasa que mostra o Reservatório Qadisiyah, no Rio Eufrates, Iraque, em 2009.

14

Referências complementares

- ▶ PEIXOTO, Paulo. Os usos sociais dos rios. In: PEIXOTO, Paulo; CARDIELOS, João Paulo (org.). **A água como patrimônio**: experiências de requalificação das cidades com água e das paisagens fluviais. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. p. 57-70. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/40297/1/Os%20usos%20sociais%20dos%20rios.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2021.

Nesse capítulo, o autor apresenta a importância da água para a transformação das cidades, incluindo o valor histórico dos rios Tigre e Eufrates em sua região e discutindo sua relevância atual.

- 2.** No Brasil, o problema da destruição dos rios também é uma realidade. Leia o texto e a tirinha. Depois, responda às questões.

O que são as matas ciliares?

[...]

São florestas, ou outros tipos de cobertura vegetal nativa, que ficam às margens de rios, igarapés, lagos, olhos-d'água e represas. O nome "mata ciliar" vem do fato de serem tão importantes para a proteção de rios e lagos como são os cílios para nossos olhos.

[...]

O que são as matas ciliares? **WWF Brasil.** Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/matatas_ciliares/. Acesso em: 24 maio 2021.

PINKPUEBLO/
SHUTTERSTOCK.COM

ALEXANDRE BECK



Alexandre Beck. **Armandinho.** Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/105178875199/tirinha-original/amp>. Acesso em: 24 maio 2021.

a) São florestas, ou outros tipos de cobertura vegetal nativa, que ficam às margens de rios, igarapés, lagos, olhos d'água e represas.

a) De acordo com o texto, explique o que são matas ciliares.

b) Por que o personagem da tirinha pergunta para o pai dele se nós humanos somos mesmo inteligentes? **Porque tiramos a mata ciliar, que protege os rios e as nascentes, e depois reclamamos da falta de água.**

c) Em sua opinião, a conservação das matas ciliares é importante? Por quê?

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no Manual do professor.

15

- O objetivo da atividade 2 é levar os estudantes a compreender o conceito de matas ciliares e perceber a importância de sua conservação. Espera-se também que eles sejam capazes de analisar criticamente a mensagem da tirinha. Façam uma leitura conjunta do texto citado e da tirinha. Auxilie-os a identificar a definição de matas ciliares no texto citado. Pergunte por que o personagem Armandinho questiona o pai sobre a inteligência humana, visto que tiramos a mata ciliar e depois reclamamos de falta de água. Após a leitura do texto citado e a análise da tirinha, proponha uma roda de conversa sobre a importância das matas ciliares.

Orientações complementares

2.c) Espera-se que os estudantes respondam que a conservação das matas ciliares é importante porque elas protegem rios, lagos e nascentes, o que ajudaria a evitar a falta de água. Eles podem usar como base para compor a resposta o texto citado e a tirinha.

- Para aprofundar a consciência socioambiental dos estudantes, peça-lhes que realizem a atividade a seguir.

ATIVIDADE EXTRA

Materiais necessários

- folha de papel sulfite
- lápis ou lapiseira
- tinta guache
- lápis de cor

Passo a passo

- a) Converse com os estudantes sobre o tema da destruição dos rios, apresentado nas páginas 14 e 15.
- b) Em seguida, peça-lhes que façam um desenho na folha de papel sulfite representando uma ação que eles possam realizar para contribuir para a conservação da água, como fechar

torneiras quando não estiverem usando a água; tomar banhos rápidos; jogar lixo nas lixeiras, e nunca no chão ou em córregos e rios; entre outras. Se julgar interessante, oriente-os a elaborar uma frase para acompanhar o desenho, ressaltando a importância da conservação da água.

- c) Deixe-os livres para colorir seus desenhos como desejarem, com lápis de cor ou tinta guache.
- d) Por fim, exponha na sala de aula todos os desenhos. Caso considere pertinente, convide outras turmas para conhecer o trabalho.

BNCC E PNA

A atividade 2 trata do conceito de matas ciliares e analisa sua importância para a proteção dos rios e lagos. O item C favorece o desenvolvimento da **Competência específica de História 4**, pois os estudantes se posicionarão criticamente com base em princípios sustentáveis, éticos e democráticos, expressando a visão de diferentes sujeitos e culturas.

A análise do texto citado e da tirinha favorece o desenvolvimento do componente **compreensão de textos**.

TEMA 2

DIFERENTES ESTADOS E ORDENAÇÕES SOCIAIS

► O objetivo da atividade 1 é investigar o conhecimento prévio dos estudantes sobre as funções dos primeiros Estados da Antiguidade. Instigue-os a estabelecer relações entre as funções dos primeiros Estados e as funções dos Estados na atualidade. Para isso, pergunte aos estudantes quais são as funções dos governos nos dias de hoje. Depois, peça-lhes que imaginem como era viver na Antiguidade e quais eram as necessidades que precisavam ser supridas pelos Estados.

► Oriente os estudantes a olhar novamente o mapa da página 13 e a localizar a cidade de Ur, na Mesopotâmia.

► Explique a eles que uma das marcações estabelecidas por historiadores ocidentais define que a Antiguidade começa por volta do ano 4000 a.C. (com o desenvolvimento da escrita) e vai até 476 d.C. (com a queda do Império Romano do Ocidente). Ressalte que essa não é a única marcação de tempo que existe na História e que o desenvolvimento da escrita não ocorreu em todos os lugares ao mesmo tempo. Essa problematização favorece o desenvolvimento de aspectos das **Competências Específicas de História 2 e 6**.

Orientações complementares

1. Entre as funções dos primeiros Estados, estavam a organização da defesa da cidade, o controle da produção de alimentos, a cobrança de impostos, a construção de obras hidráulicas, o estabelecimento de regras de convivência e a criação de leis.



Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**. Em sua opinião, quais eram as funções dos primeiros Estados da **Antiguidade**?

A prática da agricultura resultou no processo de sedentarização e no aumento populacional das aldeias. O crescimento das aldeias, por sua vez, deu origem às primeiras cidades, que passaram a exigir formas de organização mais complexas. Sob a administração dos reis, essas cidades formaram sistemas de governo, dando origem aos primeiros Estados.

A administração dos primeiros Estados na Antiguidade envolvia a organização da defesa da cidade, o controle da produção de alimentos, a cobrança de impostos e a construção de obras hidráulicas, como poços, canais de irrigação e represas. Os reis, geralmente, governavam sozinhos e seu cargo era **hereditário**, impedindo a participação da população no poder político. O estabelecimento de regras de convivência e a criação de leis também faziam parte das atribuições do Estado.

ANTIGUIDADE

Sobre a abreviatura **a.C.**, que aparece na fonte da ilustração, explique aos estudantes que significa antes de Cristo. Veja na página 59 da unidade 3 uma orientação sobre isso.

Período histórico que tem início com o desenvolvimento da escrita e das primeiras sociedades organizadas de acordo com o que se passou a chamar de civilizações.

Observe a representação de Ur, na Mesopotâmia, uma das primeiras cidades da história, por volta de 5 mil anos atrás.

● **hereditário**: que é transmitido de pai para filho

Representação artística baseada em estudos históricos. Fonte: Henry Woodhead (editor). **A era dos reis divinos**: 3000-1500 a.C. Rio de Janeiro: Cidade Cultural, 1989.



16

BNCC E PNA

Esse tema favorece a abordagem da habilidade **EF05HI02**, destacando os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. Auxilie os estudantes a compreender que a vida nas sociedades sedentárias levou, pouco a pouco, à formação do Estado na Antiguidade, pois se tornou necessário organizar atividades do dia a dia e gerir questões administrativas, como as leis e a coleta de impostos.

O tema promove o desenvolvimento da **Competência específica de História 1**, discutindo as relações de poder e os mecanismos de manutenção e transformação das estruturas políticas e sociais em diversos espaços e intervalos de tempo, permitindo que os estudantes se posicionem no mundo contemporâneo. Também permite explorar aspectos da **Competência específica de História 2**, pois relaciona os processos de mudança das estruturas políticas e sociais ao seu contexto histórico, problematizando seus significados.

Instrua os estudantes a ler a definição da palavra **hereditário**. Desse modo, eles explorarão o componente **desenvolvimento de vocabulário**.



2 Estudos históricos indicam que as leis surgiram para regulamentar a vida em sociedade. Um dos primeiros conjuntos de leis de que se tem conhecimento é o Código de Hamurabi, de cerca de 3 800 anos atrás, feito na Mesopotâmia. Leia um artigo desse código.

[...] a) Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois a pessoa que cometeu o roubo tinha de pagar trinta vezes o valor do furto.

8. Se alguém roubar gado ou ovelhas, ou uma cabra, ou asno, ou porco, se este animal pertencer a um deus ou à corte, o ladrão deverá pagar trinta vezes o valor do furto [...].

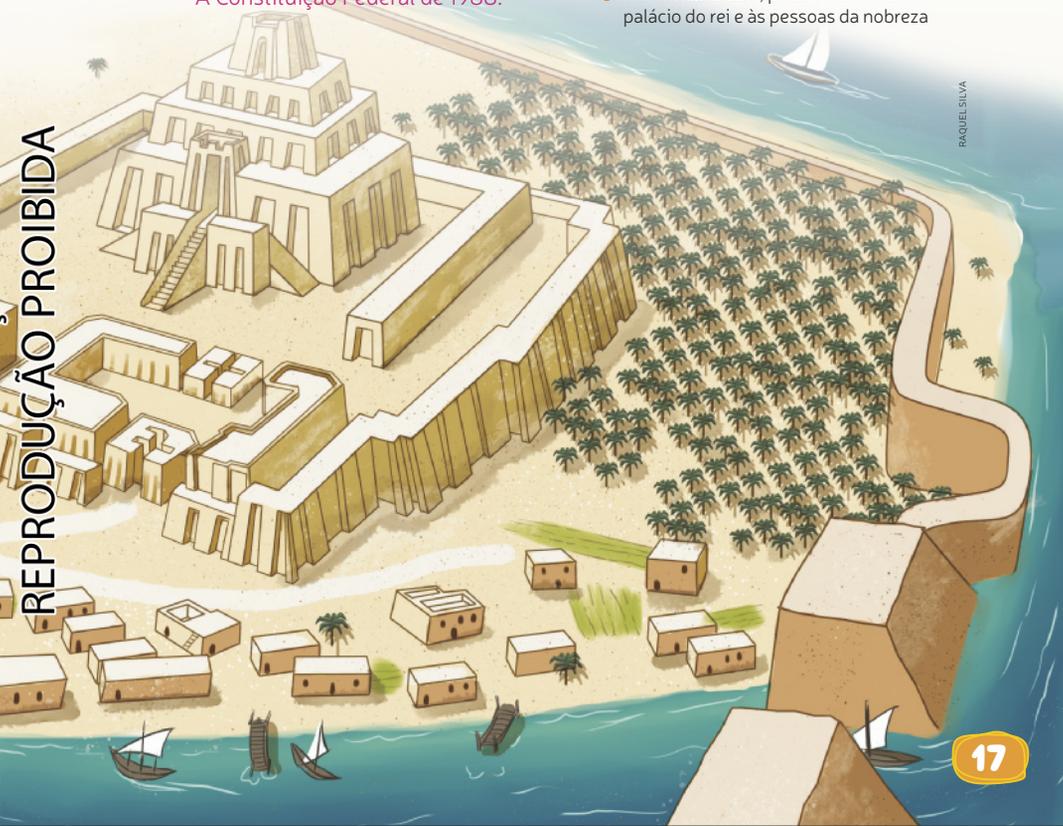
Código de Hamurabi – cerca de 1780 a.C. **Biblioteca Virtual de Direitos Humanos – USP.** Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/codigo-de-hamurabi.html>. Acesso em: 24 maio 2021.

a) De acordo com o Código de Hamurabi, roubar um animal pertencente a um deus ou à corte era considerado crime grave? Justifique sua resposta.

b) Qual é o principal conjunto de leis do Brasil na atualidade? Se necessário, converse com **seus familiares** ou faça uma pesquisa para responder à questão.

A Constituição Federal de 1988.

● **corte:** neste caso, pode se referir ao palácio do rei e às pessoas da nobreza



17

AVALIANDO

Objetivo

► A atividade 2 permite avaliar se os estudantes conseguem reconhecer diferentes códigos de regras aplicados a contextos históricos diversos.

Sugestão de intervenção

Para verificar se os estudantes compreenderam as relações entre o Código de Hamurabi e as leis brasileiras, peça-lhes que façam uma pesquisa sobre a Constituição de 1988 e identifiquem três direitos e três deveres no texto. Em seguida, apresente-lhes trechos do Código

de Hamurabi que indiquem direitos e deveres para os babilônicos. Organize uma roda de conversa e solicite a eles que compartilhem com os colegas o resultado de sua pesquisa e comparem os dois códigos de leis. É importante que eles percebam que os dois códigos determinam os deveres e os direitos das pessoas em seu contexto histórico e identifiquem as diferenças na linguagem e nos efeitos em caso de não cumprimento dos deveres. Incentive-os a criar um pequeno texto apontando as semelhanças e as diferenças discutidas.

PNA

A interpretação do texto citado favorece o desenvolvimento do componente **compreensão de textos**.

Instrua os estudantes a ler a definição da palavra **corte**. Desse modo, eles explorarão o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

► Ressalte para os estudantes a importância do Código de Hamurabi. Explique que ele foi criado durante o governo do rei Hamurabi, na Babilônia, por volta de 1780 a.C. Leia o texto a seguir sobre esse código.

[...] O legislador babilônico consolidou a tradição jurídica, harmonizou os costumes e estendeu o direito e a lei a todos os súditos. Seu código estabelecia regras de vida e de propriedade, apresentando leis específicas, sobre situações concretas e pontuais.

[...]

BIBLIOTECA VIRTUAL DE DIREITOS HUMANOS (USP). **Código de Hamurabi** – cerca de 1780 a.C. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/codigo-de-hamurabi.html>. Acesso em: 19 maio 2021.

- Oriente os estudantes a olhar novamente o mapa da página 13 e a localizar a Mesopotâmia, a Índia Antiga, a China Antiga e o Egito Antigo.
- Ao abordar o conteúdo desta página, ressalte para os estudantes que existiram diferentes formas de ordenação social na Antiguidade. Citamos como exemplo os povos da Mesopotâmia, da Índia Antiga, da China Antiga e do Egito Antigo. Além dos exemplos citados na página, comente com eles sobre a organização do Reino de Cuxe, na África (cerca de 1070 a.C. a 350 d.C.). Vizinhos dos antigos egípcios, os cuxitas organizavam seu governo com base no poder dos reis e das rainhas, conhecidas como candaces. Elas detinham grande prestígio na sociedade, exercendo poder político, religioso e militar.

Referências complementares

- CARDOSO, Ciro Flamarion. **Sete olhares sobre a Antiguidade**. Brasília, DF: Editora da UnB, 1998.

Na obra, o autor apresenta sete visões distintas sobre a organização social dos povos da Antiguidade com base em uma série de fontes documentais, como os contos de Sahenet, do Egito Antigo.

Ao longo da história, a ordenação da vida em sociedade aconteceu de diferentes formas. Na Antiguidade, em cada lugar do mundo, os vários povos e culturas criaram métodos próprios para se organizarem. Alguns centravam o governo nas mãos de reis, como no caso das cidades da Mesopotâmia. Veja outros exemplos.



Na Índia Antiga, desenvolveu-se uma importante civilização. Estudos realizados nas ruínas de algumas cidades dessa região mostram que possivelmente os **sacerdotes** exerciam grande influência na sociedade. Essa ilustração representa um sacerdote na Índia Antiga, por volta de 4600 anos atrás.

Representação artística baseada em estudos históricos. Fonte: Escultura representando sacerdote, sítio arqueológico de Mohenjo-Daro, cerca de 4600 anos atrás.



Na China Antiga, as cidades eram comandadas por famílias ricas e proprietárias de terras, que por sua vez deviam obediência ao chefe da **dinastia**, o qual concentrava poder político, econômico e militar. Essa ilustração representa membros da dinastia Shang, na China Antiga, por volta de 3600 anos atrás.

Representação artística baseada em estudos históricos. Fonte: Mark Elvin e Caroline Biunden. **China**: gigante milenário. Madri: Edições Del Prado, 1997. (Grandes Impérios e Civilizações).



No Egito Antigo, o principal governante era o faraó, e a sociedade egípcia devia total obediência a ele. Nessa sociedade, os sacerdotes também exerciam papel de destaque. Essa ilustração representa o faraó Tutancâmon e sua esposa Anquesenamom, no Egito Antigo, por volta de 3300 anos atrás.

Representação artística baseada em estudos históricos. Fonte: Tesouro de Tutancâmon, trono em madeira e ouro, cerca de 3300 anos atrás.

- **dinastia**: neste caso, sequência de governantes de uma mesma família
- **sacerdote**: autoridade religiosa

Instrua os estudantes a ler as definições das palavras **dinastia** e **sacerdote**. Desse modo, eles explorarão o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

Outro exemplo de organização social da Antiguidade eram as cidades-Estado da Grécia Antiga. Essas cidades, também conhecidas como Poleis, tinham autonomia política e eram independentes entre si. Isso significa que cada cidade-Estado (Pólis) tinha sua própria forma de governo.

Ao longo da história da Grécia Antiga, as cidades-Estado organizaram seus governos de diferentes maneiras. Veja alguns exemplos.

- Monarquia: um rei governava sozinho ou com o auxílio de conselheiros.
- Diarquia: dois reis dividiam o poder entre si.
- Oligarquia: um grupo de grandes proprietários de terras assumia o poder.
- Democracia: um cidadão governava e os demais participavam das decisões de governo.

Na cidade-Estado de Atenas, por volta de 2 500 anos atrás, a democracia foi adotada como sistema de governo. Na democracia ateniense havia instituições responsáveis pela elaboração e pela aprovação de leis, pela aplicação da justiça e pelas forças militares.

Embora os cidadãos tivessem participação política, nem todas as pessoas eram consideradas cidadãs em Atenas. Apenas homens adultos livres, nascidos em Atenas e filhos de pessoas também nascidas naquela cidade eram considerados cidadãos. Desse modo, as mulheres, os estrangeiros, os menores de 18 anos e as pessoas escravizadas não participavam da vida política daquela cidade-Estado.



● O local onde os cidadãos de Atenas se reuniam para tomar decisões políticas era chamado Ágora. Na fotografia, vemos as ruínas da Ágora de Atenas, em 2018.

- 3** Quem podia participar das decisões políticas em Atenas? E quem estava excluído da vida política ateniense? **Homens adultos livres, nascidos em Atenas e que eram filhos de pessoas também nascidas lá podiam participar da vida política ateniense. Já as mulheres, os estrangeiros, os menores de 18 anos e as pessoas escravizadas, não.**

19

- ▶ Para aprofundar seus conhecimentos sobre as cidades-Estado da Grécia Antiga, leia o texto a seguir.

Traduzimos como cidade, ou cidade-Estado, o termo pólis, com a qual os antigos designavam, na época clássica, um estabelecimento humano geralmente agrupado em torno de um centro urbano e controlando um território relativamente extenso. A cidade-Estado era, então, a forma política característica do mundo grego [...]. As cidades-Estado no sentido específico do termo eram Estados autônomos, com suas próprias leis, moedas e divindades tutelares.

[...]

MOSSÉ, Claude. **Dicionário da civilização grega.** Trad. Carlos Ramalhe. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. p. 60-61.

- ▶ No contexto da Grécia Antiga, é chamado época clássica o período marcado pelo predomínio das cidades-Estado de Atenas e Esparta, entre cerca de 500 a.C. e 338 a.C.
- ▶ A atividade **3** tem o objetivo de mostrar aos estudantes que em Atenas, embora os cidadãos pudessem participar das decisões políticas, apenas uma pequena parcela da população era considerada cidadã. Explique que naquela cidade-Estado, qualquer cidadão poderia governar, porém, na prática, apenas os homens adultos e ricos, proprietários de terras e filhos de atenienses influentes é que governavam.

- ▶ A atividade 4 tem como objetivo mostrar aos estudantes que atualmente no Brasil é um direito e também um dever dos cidadãos participarem da vida política do país por meio do voto nas eleições. Oriente-os a conversar com seus familiares para descobrir a resposta ou a pesquisar em livros e sites confiáveis. Informe-lhes que podem encontrar a resposta consultando o Artigo 14 da Constituição de 1988.
- ▶ Explique aos estudantes que os ministros do Poder Judiciário atuam nos Tribunais Superiores e não são os mesmos responsáveis pelos ministérios ligados ao Poder Executivo, como o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.
- ▶ Comente que o edifício do Supremo Tribunal Federal (STF) foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer (1907-2012). Sobre a estátua que aparece na frente do prédio, diga que ela foi feita pelo escultor Alfredo Ceschiatti (1918-1989) e representa a Justiça (com olhos vendados, simbolizando sua imparcialidade).

Orientações complementares

- 4. Têm a obrigação e o direito todas as pessoas alfabetizadas entre 18 e 70 anos de idade. Tem o direito, é facultativo para as pessoas analfabetas, para os maiores de 70 anos e para pessoas que tenham entre 16 e 17 anos.

O PAPEL DO ESTADO NO BRASIL NA ATUALIDADE

A organização política dos Estados passou por muitas transformações ao longo da história. Atualmente, em vários países, sua principal função é a de garantir o bem-estar da população.

No Brasil, a condução dos negócios públicos é dividida em três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. O Poder Executivo administra o Estado e é representado pelo presidente da República, pelos governadores (nos estados e no Distrito Federal) e pelos prefeitos (nos municípios).

O Poder Legislativo cria leis e fiscaliza o Poder Executivo. Ele é representado pelos deputados federais, senadores, deputados estaduais (nos estados), deputados distritais (no Distrito Federal) e vereadores (nos municípios).

O Poder Judiciário processa e julga os conflitos sociais seguindo as leis do Brasil. Ele é representado pelos ministros, desembargadores e juízes.



Em Brasília, Distrito Federal, a sede da instituição mais importante do Poder Judiciário é o Supremo Tribunal Federal, retratado na fotografia, de 2019.

Atualmente, o principal conjunto de leis do Brasil é a Constituição promulgada em 1988. O sistema de governo é chamado de República presidencialista, e os representantes políticos (Poderes Executivo e Legislativo) são escolhidos por meio do voto da população.

- 4 No Brasil, atualmente, quem tem a obrigação e o direito de participar da vida política por meio do voto nas eleições? Caso você não saiba, faça uma pesquisa com **seus familiares** para descobrir a resposta.
Resposta pessoal. Veja orientações complementares no Manual do professor.

20

AVALIANDO

Objetivo

- ▶ Avaliar se os estudantes compreenderam quais são as funções e os representantes dos três poderes no Brasil, nos

âmbitos federal, estadual, distrital e municipal.

Sugestão de intervenção

Crie na lousa uma tabela como a indica-

da a seguir e solicite aos estudantes que o ajudem a preenchê-la. Se necessário, para que consigam compor a tabela, releia com eles as informações desta página.

| | Poder Executivo | Poder Legislativo | Poder Judiciário |
|-------------------------------|--|---|---|
| Qual a sua função? | Administrar o Estado. | Elaborar as leis e fiscalizar o Poder Executivo. | Processar e julgar os conflitos seguindo as leis brasileiras. |
| Quem são seus representantes? | Presidente da República, governadores (nos estados e no Distrito Federal) e prefeitos. | Deputados federais, senadores, deputados estaduais (nos estados), deputados distritais (no Distrito Federal) e vereadores (nos municípios). | Ministros, desembargadores e juízes. |

DIVERSIDADE DE ORDENAÇÕES SOCIAIS NA ATUALIDADE

- 5** Atualmente, existem populações nômades e seminômades? *Espera-se que os estudantes respondam que sim. Incentive-os a citar exemplos.*
A diversidade de ordenações sociais e formas de organização do poder político é uma característica das civilizações da atualidade. Um exemplo dessa diversidade pode ser verificado na forma de organização dos beduínos.

Eles são povos seminômades que vivem nos desertos do Norte da África e do Oriente Médio. Sua organização social é centrada na figura dos anciões (ou xeques), que são os responsáveis pela tomada de decisões do grupo.

Os beduínos deslocam-se com frequência, seguindo o clima e as estações do ano. No verão, geralmente montam tendas no deserto e, no inverno, vivem em moradias construídas em aldeias beduínas. O pastoreio de cabras e ovelhas, a criação de camelos, o artesanato e o comércio são atividades importantes para esses grupos.



● Família beduína reunida em frente à própria tenda no Deserto do Saara, em Touggourt, Argélia, em 2003.

Atualmente, por causa do crescimento das cidades nas regiões habitadas pelos beduínos, seu modo de vida tem sofrido mudanças, principalmente em relação à atividade comercial. Se antes as populações das cidades dependiam das mercadorias transportadas por povos como os beduínos, nos dias de hoje sua importância foi reduzida, pois o transporte de mercadorias não é mais uma atividade exclusiva desses povos.

Além dos seminômades, há grupos beduínos que vivem de maneira sedentária em aldeias e cidades.

21

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Para iniciar o trabalho com o conteúdo desta página, pesquise com antecedência imagens de povos beduínos, bem como informações complementares sobre o modo de vida desses povos e seus hábitos cotidianos. Apresente essas imagens e informações aos estudantes e ressalte que há uma grande diversidade de ordenações sociais na atualidade e que isso reflete a diversidade cultural existente entre os humanos. Comente que cada povo tem o direito de escolher como se dará sua organização política e social de acordo com suas tradições e necessidades, e que é preciso respeitar essas escolhas.

- ▶ Em um mapa-múndi, mostre aos estudantes a localização do Norte da África e do Oriente Médio, onde vivem os beduínos.
- ▶ O objetivo da atividade 5 é investigar o conhecimento prévio dos estudantes sobre as populações nômades e seminômades da atualidade, como os ciganos e os *maasai*, apresentadas no volume de 4º ano desta coleção. Caso os estudantes não se lembrem desse conteúdo, retome-o antes de continuar o estudo da página 21.
- ▶ Ainda sobre a atividade 5, ressalte que o processo de sedentarização ocorreu aos poucos, em diferentes regiões do planeta e levou milhares de anos. Comente também que, atualmente, existem populações nômades e seminômades, que vivem de acordo com suas tradições culturais. Problematicize essa questão com os estudantes e explique que manter hábitos nômades e seminômades não significa atraso, e sim que essas populações apresentam diferenças culturais em relação aos grupos sedentários.

BNCC

Ressalte para os estudantes a importância de valorizar e respeitar as diferentes formas de ordenação social da atualidade. O estudo sobre os povos beduínos favorece o desenvolvimento da **Competência específica de História 5**.

- ▶ Faça com os estudantes a leitura das imagens e das legendas das páginas 22 e 23. Pergunte-lhes se no município onde vivem acontecem manifestações artísticas e culturais semelhantes às apresentadas nestas páginas. Peça a eles que falem sobre as manifestações artísticas e culturais características do lugar onde moram, como danças, festas folclóricas, festivais religiosos, entre outros exemplos.
- ▶ Comente com os estudantes que os praticantes do jongo são chamados de jongueiros. Sobre os jongueiros, leia o texto a seguir e comente sobre o conteúdo dele com os estudantes.

[...]

Guardam lembranças vívidas das rodas que viam quando crianças, dos cantos que ouviam e das histórias que seus pais e avós contavam sobre o jongo. Acontece nas festas de santos católicos e divindades afro-brasileiras, nas festas juninas, nas festas do Divino, no dia 13 de maio (Dia da Abolição da Escravatura). É uma forma de louvação aos antepassados, consolidação de tradições e afirmação de identidades, com suas raízes nos saberes, ritos e tradições dos povos africanos, principalmente os de língua *bantu*. São sugestivos dessas origens o profundo respeito aos ancestrais, a valorização dos enigmas cantados e o elemento coreográfico da umbigada.

IPHAN. **Jongo no Sudeste**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/59>. Acesso em: 19 maio 2021.

MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DOS POVOS NA ATUALIDADE

As manifestações artísticas e culturais fazem parte da formação da identidade dos povos, tanto no território brasileiro como em outros países. No Brasil, cada localidade possui suas próprias características, e isso contribui para a riqueza e a beleza da arte e da cultura nacionais.

Vamos conhecer alguns exemplos de manifestações artísticas e culturais que marcam as identidades da população brasileira.



KSENI RAGOZINA/SHUTTERSTOCK.COM

A festa do Boi é uma característica marcante da cultura brasileira. Ela acontece em várias localidades, com características e nomes diferentes, como Bumba meu boi, Boi-bumbá, Boi Calemba, Bumba de reis, Boi Pintadinho, Boi de mamão e Cavalo-Marinho.

- Festa do Bumba meu boi no município de São Luís, estado do Maranhão, em 2016.

No Brasil, existem muitas etnias indígenas, que manifestam sua cultura por meio do artesanato, da dança, da música, da pintura, entre outras manifestações artísticas. Por isso, as culturas indígenas são elementos muito marcantes do nosso país.

- Indígenas da etnia Enawenê-Nawê durante o ritual musical do Yãkwa. Terra Indígena Enawenê-Nawê em Juína, estado do Mato Grosso, em 2020.



MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

A influência africana também é marcante nas manifestações artísticas e culturais que ocorrem no território brasileiro. Ela está presente em vários campos da arte e da cultura, como a dança, a música, as artes plásticas, entre outros.

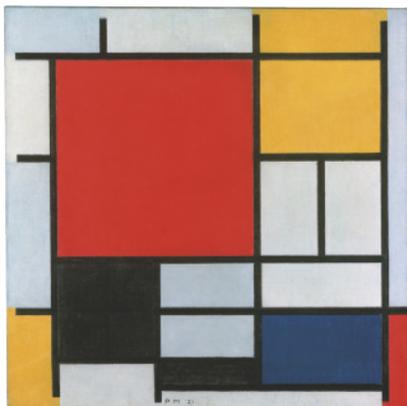
- Grupo de Jongo Núcleo de Arte e Cultura de Campos. Município de Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro, em 2019.

Agora, você vai conhecer manifestações artísticas e culturais que ocorrem em territórios de diferentes Estados do mundo.



O teatro no Japão é uma arte milenar e uma característica marcante do povo japonês. As peças teatrais envolvem canto, música, dança e representação. Os atores usam vestimentas tradicionais e os temas das peças envolvem diferentes aspectos da cultura japonesa.

- Crianças fazendo uma apresentação teatral em Kyoto, Japão, em 2020.



- **Composição com vermelho, amarelo, azul e preto**, de Piet Mondrian. Óleo sobre tela, 59,5 cm x 59,5 cm. 1921.

As várias manifestações artísticas e culturais dos povos do continente europeu influenciaram muitos países. Pintura, escultura, arquitetura, dança, música, teatro, culinária e língua são alguns exemplos.



- Máscara produzida no século 20 pelo povo luluwa, que vive na República Democrática do Congo.

A produção de máscaras cerimoniais é uma das muitas manifestações artísticas e culturais de vários povos do continente africano, como os de Angola, Camarões, Costa do Marfim, Nigéria, República Democrática do Congo e Gabão. As máscaras são usadas principalmente em cerimônias religiosas.

- 6 Escolha uma manifestação artística e cultural da região onde mora ou de qualquer parte do mundo e se inspire nela para produzir arte. Pode ser ilustração, pintura, escultura, dança, música, canto, poesia, teatro, fotografia, cinema (vídeo curta-metragem), entre outras manifestações. Capriche na sua produção e apresente-a aos colegas. **Veja orientações no Manual do professor.**

23

- O objetivo da atividade 6 é propiciar aos estudantes um momento para a prática de produções artísticas e culturais. Ajude-os no processo de escolha das produções e incentive-os a fazer o que gostam: ilustração, pintura, escultura, dança, música, canto, poesia, teatro, fotografia, cinema, entre outras. Essa atividade pode ser feita individualmente ou em grupo (por exemplo, uma apresentação de dança ou de uma peça de teatro, a gravação de um vídeo com conteúdo artístico etc.). Na medida do possível, incentive agrupamentos: duplas, trios ou grupos maiores, propiciando situações de: convívio com as diferenças, diálogos, trabalho em equipe, planejamento, corresponsabilidade e realização de compromissos. Reserve uma ou mais aulas para que os estudantes possam apresentar suas produções artístico-culturais aos colegas, incentivando a produção de sentidos que levem ao entendimento mútuo. Caso seja possível, amplie a atividade para a comunidade escolar. Uma possibilidade é a organização de uma exposição. Essa atividade favorece a integração com **Arte**.
- Para explorar com os estudantes a história e a cultura africanas, organize uma exposição de máscaras africanas na escola. Explique para eles que muitas das sociedades africanas valorizavam o culto aos ancestrais e aos elementos da natureza. Em suas celebrações, elas produziam máscaras para que fossem usadas nos rituais e nas homenagens (explore a importância da valorização do saber dos ancestrais). Esses artefatos sagrados podiam ser feitos de madeira, ferro ou argila.

BNCC

A atividade 6 favorece o desenvolvimento da **Competência específica de História 3**, pois incentiva os estudantes a elaborar questionamentos, hipóteses e argumentos com base em diferentes linguagens.

É possível que alguns estudantes estejam familiarizados com o uso de recursos tecnológicos digitais. Explique que esses recursos são aliados da arte e podem ser usados nas práticas pedagógicas. Uma exposição de fotografias artísticas ou a produção de pequenos vídeos com enredo e efeitos sonoros e visuais são também formas de manifestação artística. O trabalho com esses recursos favorece a abordagem de aspectos da **Competência específica de História 7**.

- Veja a seguir como conduzir a atividade.

ATIVIDADE EXTRA

Materiais necessários

- balões de festa
- jornais
- cola branca
- tesoura com pontas arredondadas
- tinta guache
- pincel para cola

Passo a passo

- a) Peça aos estudantes que pesquisem imagens sobre máscaras africanas.

Eles deverão observar as cores e os desenhos tradicionais das máscaras.

- b) Para iniciar a produção, oriente-os a encher o balão de festa e, depois, a cobri-lo com várias camadas de cola e pedaços de jornal.
- c) Depois de secar totalmente, peça a eles que estorem o balão de festa e cortem o jornal no formato de uma máscara.
- d) Com a tinta guache e os outros materiais, eles deverão decorar a máscara africana.

TEMA 3

CULTURAS E RELIGIÕES NA ANTIGUIDADE

1 Leia o texto e responda à questão.

Os mesopotâmios [...] acreditavam que deuses e deusas eram responsáveis por tudo o que acontecia no mundo. [...] Zelavam também por determinadas vilas, cidades e pessoas. Cada mesopotâmio era protegido por um deus ou deusa, assim como as cidades. [...]

Os deuses esperavam que as pessoas [...] seguissem rituais para mantê-los felizes. Sacerdotes e sacerdotisas especiais lavavam e vestiam imagens dos deuses todos os dias, perfumando-as e adornando-as com joias. [...]

Se os deuses estivessem felizes, cumpriam suas missões — faziam as plantas crescer e o povo prosperar. Se estivessem irados, puniam o povo. Causavam fomes, doenças e derrotas em batalha.

[...]

Marian Broida. **Egito antigo e Mesopotâmia para crianças**. Tradução de Maria Luiza Xavier de Almeida Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. p. 74.



Os mesopotâmios acreditavam que os deuses e deusas influenciavam a vida das pessoas? Justifique sua resposta com base nas informações do texto.

Sim, para os mesopotâmios, os deuses e deusas eram responsáveis por tudo que acontecia no mundo: protegiam pessoas, vilas e cidades, faziam as plantas crescer e o povo prosperar. Também acreditavam que os deuses, quando estavam irados, puniam o povo.

24

Comente com os estudantes que até os dias de hoje as religiões desempenham papel importante na formação da identidade cultural dos indivíduos e da coletividade. Sobre esse assunto, leia o texto a seguir.

[...]

Tem que se colocar que cultura e religião se desenvolvem juntas e que uma influencia no desenvolvimento da outra e vice-versa. [...]

Os valores culturais vão determinar quais objetos, ritos e sinais que se apresentarão como sagrados. [...]

O ser humano religioso sente necessidade de viver em um espaço sagrado e conviver com coisas sagradas, por isso, constrói lugares e coloca objetos que sacraliza, ou seja, que reveste de sentimento religioso.

Evidencia-se que a religião é uma manifestação humana, não se percebendo fenômenos religiosos em outros seres, estando presente em todas as sociedades humanas independente de espaço, tempo, situação geográfica.

BERNARDI, Clacir José; CASTILHO, Maria Augusta de. A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano. **Interações**, Campo Grande, v. 17, n. 4, out./dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122016000400745. Acesso em: 19 maio 2021.

O objetivo da atividade 1 é que os estudantes interpretem o texto citado e percebam que os mesopotâmios acreditavam que os deuses e deusas influenciavam em diferentes aspectos da vida das pessoas e também influenciavam a natureza, as vilas e as cidades.

BNCC E PNA

Esse tema aborda a habilidade **EF05HI03** ao promover a análise do papel das religiões na composição identitária dos povos antigos.

Na atividade 1, a interpretação do texto citado favorece o desenvolvimento do componente **compreensão de textos**.

NATUREZA E RELIGIÕES

Em sua maioria, os povos da Antiguidade acreditavam em diversos deuses, ou seja, eram politeístas. De modo geral, os deuses eram vistos como seres poderosos, responsáveis pela criação do Universo, pela vida e pela morte, por controlar os fenômenos naturais e o destino dos seres humanos.



No entanto, os deuses antigos estavam longe de ser considerados perfeitos. Diversas características humanas lhes eram atribuídas, inclusive a capacidade de ter sentimentos, como a inveja e a raiva.

Uma colheita ruim costumava ser interpretada como um sinal da insatisfação divina. Como os povos antigos tinham uma grande dependência da natureza, era comum haver divindades relacionadas à chuva, ao Sol e à terra, por exemplo. Assim, para obter boas colheitas, as pessoas procuravam agradar aos deuses com festas, oferendas e orações.

- Afresco de cerca de 2 050 anos atrás representando Perséfone, deusa grega dos frutos, das flores e das ervas.

NATUREZA E RELIGIÕES NA ATUALIDADE

Seguidores de várias religiões da atualidade consideram muito importante a observação da natureza e fazem celebrações ligadas aos ciclos naturais, como o início e o término das estações do ano, a passagem das fases da Lua, a altura das marés e o nascer e o pôr do sol.



25

Referências complementares

- CRUZ, Eduardo Rodrigues da. **A persistência dos deuses**: religião, cultura e natureza. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

Na obra, o autor apresenta as religiões como elementos importantes da formação cultural de diversos povos, discutindo sua relação com a natureza.

AVALIANDO

Objetivo

- Avaliar se os estudantes compreenderam a importância das religiões para os povos antigos.

Sugestão de intervenção

Para verificar se os estudantes compreenderam de maneira adequada a importância da religião na organização dos povos da Antiguidade, divida a turma em grupos

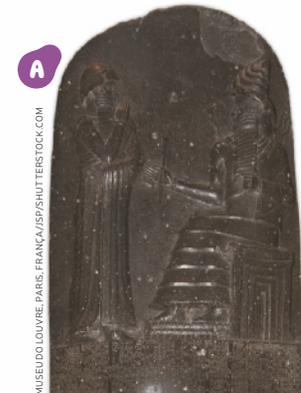
e solicite a cada um que realize uma pesquisa sobre a religião de um dos povos da Antiguidade oriental (mesopotâmios, fenícios, hebreus, egípcios ou persas), identificando a importância dessa religião para a economia, a organização política e social e a cultura de seu povo. Instrua os grupos a organizar um pequeno seminário e a apresentar os resultados dessa pesquisa. Ao final da atividade, peça aos

estudantes que façam um desenho que represente a religião de um dos povos apresentados (que não seja o pesquisado por seu grupo). Crie um mural com esses desenhos e, se possível, apresente-os para a comunidade escolar. Se necessário, durante as apresentações, retome com eles os princípios das religiões da Antiguidade e sua importância para a vida em sociedade.

► O objetivo da atividade 2 é a realização da análise de fontes históricas e a percepção da importância da religião para os povos da Antiguidade. Faça com os estudantes a leitura das imagens e das legendas da página. Verifique se eles percebem que os governantes foram representados próximo a divindades. Em seguida, pergunte-lhes: “Por que será que os governantes mesopotâmios, egípcios e cuxitas eram representados ao lado de divindades?”.

RELIGIÃO E IDENTIDADE CULTURAL

2 Observe as imagens a seguir e responda à questão.



- A**
- Detalhe da **estela** com o Código de Hamurabi, produzida há cerca de 3 800 anos. No relevo, o rei mesopotâmico Hamurabi é representado recebendo as leis de Shamash, o deus da justiça.



- B**
- Detalhe de pintura produzida há cerca de 3 300 anos, na câmara funerária do faraó Ramsés I, no Vale dos Reis, em Luxor, Egito. O faraó é representado entre os deuses Harsiesis (esquerda) e Anúbis (direita).

*Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que a religião era muito importante para os povos da Mesopotâmia, do Egito Antigo e do Reino de Cuxe, pois os deuses foram representados junto aos governantes.



- C**
- Parede do Templo de Apedemaque, no Sudão, construído por volta de 3 mil anos atrás no Reino de Cuxe. Na imagem, da esquerda para a direita, foram representados o deus Hórus, o deus Apedemaque, o rei Natakamani e a **candace** Amanitore.

• **Em dupla**, analisem as imagens **A**, **B** e **C**. O que é possível propor sobre o papel da religião para os povos da Mesopotâmia, do Egito Antigo e do Reino de Cuxe? *

- **candace**: nome dado às rainhas do Reino de Cuxe, que existiu na África entre 3 mil e 2 mil anos atrás
- **estela**: placa ou coluna de pedra

26

BNCC E PNA

A atividade de análise das imagens desta página favorece o desenvolvimento de aspectos da **Competência específica de História 3**, pois os estudantes elaborarão proposição sobre documentos e contextos históricos específicos, recorrendo à linguagem oral. Essa atividade também incentiva a abordagem da **Competência específica de História 6**, pois trabalha procedimentos norteadores da produção historiográfica.

Instrua os estudantes a ler as definições das palavras **candace** e **estela**. Desse modo, eles explorarão o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

A religiosidade ocupava lugar central entre os povos antigos, exercendo influência sobre diversos aspectos dessas sociedades, como a cultura, as relações sociais, as decisões políticas, as produções artísticas e a maneira como os fenômenos naturais eram percebidos.

Entre os povos antigos, geralmente não havia separação entre a religião e o Estado. O poder político era fundamentado no poder religioso, ou seja, a estrutura de poder e as decisões políticas eram justificadas por meio da religião.

No Egito Antigo, por exemplo, os poderes administrativo, judicial e religioso estavam nas mãos dos faraós, que eram considerados representantes dos deuses na Terra. Havia uma intensa produção artística que buscava representar a relação dos faraós com os deuses. Isso mostra que a religião compunha parte significativa da cultura e da identidade dos antigos egípcios.

O mesmo acontecia com os mesopotâmios, os cuxitas, os antigos gregos e os antigos romanos, por exemplo. O conhecimento das práticas religiosas e dos deuses era importante para as pessoas se sentirem integrantes da coletividade.

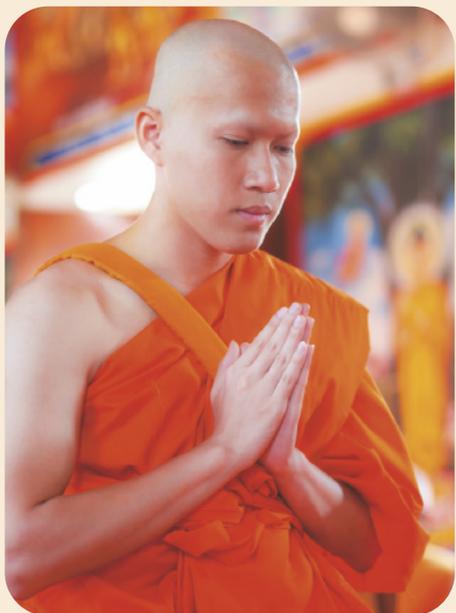
A IMPORTÂNCIA DAS RELIGIÕES NOS DIAS ATUAIS

Assim como na Antiguidade, as religiões são importantes na formação da identidade cultural dos povos atuais. Nos dias de hoje, existem inúmeras religiões, cada uma com crenças e tradições próprias.

Desse modo, budistas, judeus, cristãos, candomblecistas, islâmicos, entre muitos outros, se identificam com seu grupo por meio de suas práticas religiosas.

Comente com os estudantes que entre os cristãos, por exemplo, também existem diferenciações. Há grupos católicos, ortodoxos, evangélicos, entre outros.

Monge budista rezando em Bangkok, Tailândia, em 2020.



PATRICK FOTO/SHUTTERSTOCK.COM

27

- Ao abordar o conteúdo desta página, resalte para os estudantes o papel das culturas e religiões na formação da identidade pessoal e social, tanto para os povos antigos como para os da atualidade. A respeito desse tema, leia o texto a seguir.

[...]

O conhecimento religioso, resultado do processo cultural da humanidade, produzido por diferentes crenças, filosofias, tradições e/ou movimentos religiosos, entre outros, se constitui em um dos referenciais utilizados pelos sujeitos para (re)construir caminhos, significados, sentidos e respostas a diferentes situações e desafios da vida cotidiana, configurando identidades pessoais e sociais.

[...]

CECCHETTI, Elcio *et al.* Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver. In: FLEURI, Reinaldo Matias *et al.* (org.). **Diversidade religiosa e direitos humanos**: conhecer, respeitar e conviver. Blumenau: Edifurb, 2013. p. 26-27. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2016-pdf/32111-diversidade-religiosa-e-direitos-humanos-pdf/file>. Acesso em: 19 maio 2021.

OBJETIVOS

- Compreender a importância do combate à intolerância religiosa.
- Aprimorar a compreensão de textos.
- Incentivar o desenvolvimento da produção escrita.
- Favorecer o desenvolvimento de vocabulário.

1 CONHECENDO O PROBLEMA

Os símbolos ilustrados nesta seção se referem às seguintes religiões, da esquerda para a direita: Budismo, Cristianismo e Judaísmo (página 28); Candomblé, Hinduísmo e Islamismo (página 29). Se considerar pertinente, mostre aos estudantes os símbolos de outras religiões que fazem parte da realidade local da turma. Veja algumas informações sobre as religiões cujos símbolos são mostrados na seção.

Budismo: filosofia de vida que teve origem por volta do século VI a.C., na Índia Antiga, a partir dos ensinamentos filosóficos de Sidarta Gautama (Buda).

Cristianismo: religião monoteísta que surgiu com os ensinamentos de Jesus Cristo, no século I, em algumas províncias do Império Romano.

Judaísmo: religião monoteísta que teve início com Abraão, no século XVIII a.C., na região de Canaã (que atualmente corresponde a partes de Israel, Faixa de Gaza, Cisjordânia, Jordânia, Líbano e Síria).

Candomblé: religião brasileira, de matriz africana, que reconhece a existência de um deus maior e criador do mundo e dos seres humanos, que é chamado de *lorum* (para a tradição *ketu*), *Mawu* (para a tradição *jeje*) ou *Zambi* (para a tradição *bantu*). Reconhece também a existência de orixás, que são representações das forças da natureza.

COLETIVAMENTE

APRENDENDO A TOLERAR AS DIFERENÇAS

1 CONHECENDO O PROBLEMA

Leia a reportagem a seguir sobre o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, que é celebrado em 21 de janeiro.

O Dia Nacional de [Combate à] Intolerância Religiosa, nesta terça-feira (21), será lembrado com várias atividades no Rio de Janeiro. Entre elas estão um *show* na Cinelândia, no Centro, seminários e debates no Centro Cultural da Justiça Federal.

[...]

O Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa foi instituído em 2007 pela lei número 11.635, em homenagem à Mãe Gilda, Iyalorixá que foi vítima de intolerância religiosa no fim de 1999. A data também faz alusão ao Dia Mundial da Religião e tem o objetivo de promover o respeito, a tolerância e o diálogo entre as diversas religiões.

De acordo com Arnon Velmowitz, presidente da Federação Israelita do Estado do Rio de Janeiro, o evento mostra a necessidade de união diante de um tema importante para todos. “Mostra o amadurecimento das religiões que conversam no sentido de combater a intolerância religiosa”, destacou.

[...]

Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa tem programação especial no Rio. G1. Rio de Janeiro, 21 jan. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/01/21/dia-nacional-de-combate-a-intolerancia-religiosa-tem-programacao-especial-no-rio.ghtml>. Acesso em: 24 maio 2021. © G1



28

- Hinduísmo: religião politeísta que teve origem por volta de 3000 a.C. no subcontinente indiano.
- Islamismo: religião monoteísta que surgiu no século VII com base nos ensinamentos do profeta Maomé, na Península Arábica.

BNCC

Esta seção favorece o desenvolvimento do Tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**, refletindo sobre a valorização das diferentes culturas e a importância do combate à intolerância. O tema da liberdade religiosa como prática cidadã desenvolve aspectos da habilidade **EF05HI04**, reforçando que a escolha da religião (ou de nenhuma religião) é parte dos direitos humanos porque remete à identificação/pertencimento dos sujeitos ao grupo/comunidade.

As atividades de entrevista e de troca de ideias promovem aspectos da **Competência específica de História 4**. Incentive os estudantes a respeitar as visões das pessoas entrevistadas e dos colegas.

A atividade **C** da página 29 favorece o uso de tecnologias digitais, abordando aspectos do Tema contemporâneo transversal **Ciência e tecnologia**, e o desenvolvimento da **Competência específica de História 7**.

Assim como na Antiguidade, existem atualmente diversas religiões no mundo e cada uma delas tem sua história, suas tradições e valores.

No Brasil, as pessoas têm o direito de escolher qual religião desejam seguir ou a liberdade de não possuir crença religiosa. No entanto, casos de desrespeito a esses direitos ocorrem com frequência, constituindo um sério problema a ser combatido. **b) e c) Respostas pessoais. Veja orientações complementares no Manual do professor.**

2 ORGANIZANDO AS IDEIAS

- De acordo com o texto, qual é o objetivo da criação do Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa? **Promover o respeito, a tolerância e o diálogo entre as diversas religiões.**
- Em sua opinião, por que é importante combater a intolerância religiosa? Converse com os colegas.
- Em grupo**, elaborem um roteiro de perguntas e façam entrevistas com representantes locais de diferentes religiões sobre a visão deles a respeito da intolerância religiosa. Com a autorização dos entrevistados, utilizem um celular para gravar as entrevistas em áudio ou vídeo, de modo que essas gravações possam ser compartilhadas entre todos da turma.

3 BUSCANDO SOLUÇÕES

- Agora que vocês já conversaram sobre o assunto e entrevistaram diferentes pessoas, com o auxílio do professor, organizem seminários sobre o tema. Cada grupo deve pesquisar e trocar ideias sobre como combater a intolerância religiosa e, depois, apresentar suas soluções para o restante da turma.
- Ao final de todas as apresentações, organizem uma roda de conversa com toda a turma para trocarem ideias sobre como combater a intolerância religiosa em seu cotidiano. **Respostas pessoais. Veja orientações complementares no Manual do professor.**

- A formação de cidadãos capazes de valorizar a diversidade cultural entre os povos é um princípio da educação explicitado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Leia um trecho desse documento.

[...]

Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades: Esse princípio se refere ao enfrentamento dos preconceitos e das discriminações, garantindo que diferenças não sejam transformadas em desigualdades. O princípio jurídico-liberal de igualdade de direitos do indivíduo deve ser complementado, então, com os princípios dos direitos humanos da garantia da alteridade entre as pessoas, grupos e coletivos. Dessa forma, igualdade e diferença são valores indissociáveis que podem impulsionar a equidade social.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília, DF: MEC: SEB: Dicesi, 2013. p. 522. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 maio 2021.

2 ORGANIZANDO AS IDEIAS

Orientações complementares

- Espera-se que os estudantes compreendam que o combate à intolerância religiosa contribui para a boa convivência e propicia a construção de um país melhor para todos. Incentive atitudes de tolerância e de valorização da diversidade religiosa, bem como de respeito às pessoas que optam por não seguir uma crença religiosa.
- Auxilie os estudantes na organização dos grupos e na elaboração de roteiros objetivos. É possível também construir um único roteiro com a turma para ser utilizado pelos diferentes grupos. Se possível, convide ao menos três líderes religiosos locais para serem entrevistados pelos estudantes, de preferência de religiões diferentes, como Cristianismo, Islamismo, Budismo, religião de matriz africana ou outra que fizer parte da realidade local dos estudantes. Incentive a participação de todos durante os processos de elaboração do roteiro e da entrevista.

3 BUSCANDO SOLUÇÕES

Orientações complementares

- Auxilie os estudantes na organização dos grupos e na preparação da apresentação. Procure incentivar a participação de todos e motive-os a propor soluções que eles próprios possam colocar em prática, incluindo atitudes cotidianas.
- Se possível, disponibilize ao menos uma aula para que os estudantes troquem ideias sobre o assunto. Incentive a participação de todos e promova um ambiente acolhedor em que eles se sintam à vontade para expressar suas opiniões. Não permita que comentários preconceituosos sejam feitos durante as aulas, intervindo prontamente de maneira respeitosa e ressaltando a importância da liberdade religiosa para vivermos em uma sociedade mais justa.

VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. Objetivo

Diferenciar os conceitos de nomadismo, seminomadismo e sedentarismo.

Sugestão de intervenção

Solicite aos estudantes que retomem exemplos de povos nômades, seminômades e sedentários e expliquem como tais povos se organizam em relação ao ambiente. Caso algum estudante apresente dificuldade, peça a ele que compare esses povos, refletindo sobre as semelhanças e as diferenças entre eles e refazendo a atividade em seguida.

2. Objetivo

Relacionar a importância dos rios com o surgimento das primeiras cidades.

Sugestão de intervenção

Solicite aos estudantes que lembrem os usos da água pelo ser humano desde a Antiguidade. Questione-os sobre como a proximidade da água pode facilitar a vida humana. Caso algum estudante tenha dificuldade, retome a importância dos rios para as sociedades estudadas. Em seguida, peça-lhe que refaça a atividade.

3. Objetivo

Identificar a importância da conservação da água para a sobrevivência humana.

Sugestão de intervenção

Nos itens **A** e **B**, oriente os estudantes a ler o texto citado e a encontrar as informações solicitadas. No item **C**, uma sugestão é promover uma roda de conversa para que eles troquem ideias sobre o tema antes de elaborar a resposta.



VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. Nômades são as populações que não têm moradia fixa e se mudam com frequência. Seminômades são as

populações que podem ter residência fixa, mas se deslocam esporadicamente. Sedentárias são as populações que estabelecem moradias fixas.

1. O que são populações nômades, seminômades e sedentárias?
2. Explique a importância dos rios para o surgimento das primeiras aldeias e cidades. *A água dos rios era consumida pelos humanos e animais, era utilizada para a agricultura e os rios eram aproveitados para a prática da pesca e como via de transporte.*
3. Leia o texto a seguir e responda às questões.

[...] Culturalmente tratada como um bem infinito, a água é um dos recursos naturais que mais tem dado sinais de que não **subsistirá** por muito tempo às intervenções humanas no meio ambiente e às mudanças do clima.

Em várias regiões do [Brasil], já são sentidos diferentes impactos, como **escassez**, desaparecimento de nascentes e rios, aumento da poluição da água. Os especialistas alertam que os problemas podem se agravar se não forem tomadas medidas urgentes e se a sociedade não mudar sua percepção e comportamento em relação aos recursos naturais.

[...]

Débora Brito. A água no Brasil: da abundância à escassez. **Agência Brasil**, Brasília, 25 out. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-10/agua-no-brasil-da-abundancia-escassez>. Acesso em: 24 maio 2021.

- a) Segundo o texto, quais fatores indicam que a água corre risco de não subsistir por muito tempo? *As intervenções humanas no meio ambiente e as mudanças do clima.*
- b) De acordo com o texto, qual é o papel da sociedade para evitar que o problema da falta de água se agrave? *Mudar sua percepção e comportamento em relação aos recursos naturais.*
- c) Em sua opinião, o que você pode fazer em seu dia a dia para evitar o problema da falta de água? *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes pensem em suas atitudes cotidianas com relação ao consumo responsável de água, como tomar banhos rápidos e fechar a torneira enquanto escova os dentes. Eles também podem contribuir não jogando lixo na água dos rios, lagos etc.*

● **escassez**: neste caso, refere-se à falta de água
subsistirá: sobreviverá

30

BNCC E PNA

As atividades 1 e 2 favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF05HI01**, pois os estudantes precisarão definir os conceitos de nomadismo e sedentarismo, além de explicar a importância do espaço geográfico (rios) no processo de sedentarização. Na atividade 3, a interpretação do texto citado favorece o desenvolvimento do componente **compreensão de textos**. Instrua os estudantes a ler as definições das palavras **subsistirá** e **escassez**. Desse modo, eles explorarão o componente **desenvolvimento de vocabulário**.



BLUERINMEDIA/SHUTTERSTOCK.COM

4. Leia a seguir dois artigos da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **4. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apresentem no texto os objetivos fundamentais do Estado brasileiro, expressos no artigo 3º da Constituição de 1988.**

Art. 2º São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I – construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II – garantir o desenvolvimento nacional;
- III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

5. a) Administra o Estado; presidente da República, governadores (estados e Distrito Federal) e prefeitos (municípios).

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 24 maio 2021.

5. b) Cria leis e fiscaliza o Poder Executivo; deputados federais, senadores, deputados estaduais (estados), deputados distritais (Distrito Federal) e vereadores (municípios).

- a) De acordo com o artigo 2º, quais são os poderes da União? **Legislativo, Executivo e Judiciário.**
- b) Com base no artigo 3º, escreva um texto sobre a importância da Constituição de 1988 para a sociedade brasileira.

5. Responda quais são as funções dos poderes da República brasileira, assim como quais são seus representantes.

- a) Poder Executivo.
 - b) Poder Legislativo.
 - c) Poder Judiciário.
- 6. As religiões ocupavam lugar central entre os povos antigos, exercendo influência sobre diversos aspectos dessas sociedades, como na cultura, nas relações sociais, nas decisões políticas, nas produções artísticas e na maneira como os fenômenos naturais eram percebidos.**

6. Qual era o papel das religiões para os povos da Antiguidade?
5. c) Processa e julga conflitos sociais seguindo as leis do Brasil; ministros, desembargadores e juizes.



TAMI/SHUTTERSTOCK.COM

As atividades **4** e **5** auxiliam no desenvolvimento da habilidade **EF05HI02**, pois abordam o papel do Estado brasileiro na atualidade. A atividade **6** favorece o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF05HI03**, pois os estudantes terão de explicar o papel das religiões para os povos da Antiguidade.

Na atividade **4**, a interpretação do texto citado favorece o desenvolvimento do componente **compreensão de textos**.

4. Objetivo

Discutir a importância da Constituição para nortear a organização social do Brasil.

Sugestão de intervenção

Solicite aos estudantes que leiam o texto em voz alta e anotem as palavras que indicam a construção de um país melhor, a fim de elaborar a resposta com base nelas, e reflitam sobre a Constituição como o conjunto de deveres e direitos. Caso algum estudante apresente dificuldade, peça-lhe que indique os direitos e os deveres que conhece e vincule-os ao texto e à realidade. Em seguida, oriente-o a refazer a atividade.

5. Objetivo

Identificar as funções e os representantes dos três poderes no Brasil.

Sugestão de intervenção

No item **A**, solicite aos estudantes que pensem na palavra **execução**, presente no conceito de Poder Executivo, vinculando-a à ideia de que quem executa é aquele que faz, que coloca em prática. No item **B**, peça aos estudantes que identifiquem o conceito de lei, integrado ao conceito de Poder Legislativo, responsável por criar as leis. No item **C**, verifique se os estudantes conseguem identificar as palavras **júri** ou **juiz**, relacionando-as ao Poder Judiciário, como aquele que julga as leis.

6. Objetivo

Refletir sobre a influência das religiões na Antiguidade.

Sugestão de intervenção

Solicite aos estudantes que criem uma lista sobre os elementos religiosos das sociedades antigas estudadas de que eles se recordam, como os faraós e os zigurates. Em seguida, oriente-os a escrever um texto sobre a importância desses elementos para seus povos, buscando o que havia em comum entre eles. Caso algum estudante apresente dificuldade, retome com ele a abrangência da religião no mundo antigo e peça-lhe que dê exemplos dessa influência.

Ao longo desta unidade, foram sugeridos diferentes momentos para avaliar a aprendizagem dos estudantes. Averiguar o que a turma aprendeu é fundamental para identificar as dificuldades e planejar estratégias que possam aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Com o intuito de auxiliar o monitoramento da aprendizagem, sugerimos que seja feito o registro da trajetória de cada estudante em fichas de avaliação. Um modelo desse tipo de ficha pode ser encontrado na página **XI** deste manual.

A conclusão da unidade é o momento de retomar os conteúdos trabalhados e avaliar se os objetivos propostos para ela foram alcançados. Para essa verificação, observe a seguir algumas possibilidades de avaliação formativa que permitem realizar o monitoramento da aprendizagem dos estudantes e intervir caso eles não tenham atingido os resultados esperados.

AVALIANDO

Objetivo: Compreender os conceitos de nomadismo, sedentarismo e seminomadismo enfatizando a relação dos seres humanos com a natureza.

Sugestão de intervenção: Explore com os estudantes o mapa da página **13**, referente à atividade **3**. Peça a eles que descrevam os elementos que constituem a imagem, orientando-os, sempre que possível, a refletir sobre o vínculo entre as cidades e os rios. Produza na lousa uma lista de atividades relacionadas ao estabelecimento dos seres humanos nas margens de mares e rios, tais como a pesca, o transporte de mercadorias e a irrigação na agricultura. Por fim, converse com os estudantes sobre o boxe complementar **Os impactos ambientais nos rios ao longo da história**, da página **14**. Reflita com eles sobre as condições em que se encontram lagos, rios e mares próximos às comunidades onde vivem. Depois, incentive-os a descrever essas localidades para identificarem o estado atual de conservação desses ambientes.

Objetivo: Entender a formação das primeiras ordenações sociais.

Sugestão de intervenção: Explore o conteúdo abordado na página **16**. Após a leitura do texto, peça aos estudantes que identifiquem e anotem em seus cadernos possíveis funções administrativas vinculadas à formação das primeiras ordenações sociais presentes no texto dessa página, tais como o controle da produção de alimentos, a defesa da cidade e a cobrança de impostos. Depois, oriente-os a dizer em voz alta as funções identificadas. Faça na lousa uma lista com essas funções e pergunte a eles de que maneira elas podem ter contribuído para a formação das primeiras ordenações sociais. Nesse processo, dê informações complementares sobre cada função, dizendo, por exemplo, que o controle da produção de alimentos corroborava o crescimento da população, que a defesa da cidade impedia a invasão de grupos inimigos e que a cobrança de impostos permitia a construção de edifícios e melhorias públicas.

Objetivo: Estabelecer comparações entre as ordenações sociais do passado e as do presente.

Sugestão de intervenção: Faça com os estudantes uma leitura conjunta das páginas **16** e **17**. Converse com eles sobre a forma de transmissão do poder dos reis na Antiguidade, geralmente hereditária. Cite então o exemplo do rei mesopotâmico Hamurabi, que herdou o poder do pai, o rei Sim-Mubalite. Explique que, em seu código de leis, Hamurabi afirma que recebeu dos deuses o poder e a autoridade de governar a Babilônia. Depois, explore com os estudantes o conteúdo da página **19** e converse com eles sobre o modo como o poder da União é dividido no Brasil (Executivo, Legislativo e Judiciário). Pergunte-lhes de que maneira o presidente da República (Poder Executivo) assume o papel de chefe de Estado em nosso país. Eles devem responder que é por meio do voto da população. Espera-se que os estudantes sejam capazes de estabelecer comparações entre o modo como os governantes assumiam o poder na Antiguidade e a forma como ocorre atualmente em nosso país, percebendo as diferenças entre as ordenações sociais do passado e do presente.

Objetivo: Refletir sobre o papel identitário desempenhado pelas culturas e religiões tanto nas ordenações sociais antigas quanto nas contemporâneas.

Sugestão de intervenção: Explore com os estudantes o conteúdo da página **27**. Verifique se eles compreenderam que na Antiguidade as religiões foram importantes para a formação da identidade cultural dos povos e que, até os dias atuais, elas desempenham papel relevante para muitas pessoas. Amplie a conversa salientando a importância do respeito às diferentes culturas e religiões da atualidade. Para isso, pesquise previamente uma reprodução da pintura **Regra de ouro**, de Norman Rockwell, feita em 1961, e mostre-a aos estudantes. Explore com eles os elementos da pintura, destacando a diversidade cultural das pessoas representadas, e proponha uma reflexão sobre a frase que aparece escrita em inglês, cuja tradução é “Faça aos outros o que você gostaria que fizessem a você”. Organize então uma roda de conversa e solicite aos estudantes que expliquem o que entenderam sobre essa frase.

Objetivo: Compreender a importância do combate à intolerância religiosa.

Sugestão de Intervenção: Para aprofundar com estudantes a análise da seção **Coletivamente** das páginas **28** e **29**, pesquise previamente o Artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos e/ou o Artigo 5º, Inciso VI, da Constituição Federal de 1988. Depois, leia com eles o texto e propicie um ambiente de diálogo para que relacionem a diversidade de cultos com a garantia de liberdade religiosa estabelecida por lei. Se considerar necessário, explique o conceito de laicidade, enfatizando que o Estado brasileiro não tem uma religião oficial e deve garantir aos seus cidadãos a livre manifestação de culto.

Objetivos da unidade

- ▶ Compreender que o conceito de cidadania está relacionado aos princípios de respeito à diversidade, ao meio ambiente e aos direitos humanos.
- ▶ Reconhecer que os cidadãos têm direitos e deveres.
- ▶ Associar o conceito de cidadania às conquistas históricas por direitos civis de diferentes grupos sociais.
- ▶ Compreender como as leis no Brasil são formuladas.
- ▶ Reconhecer o exercício dos deveres como prática coletiva.

Para que os objetivos propostos para esta unidade sejam alcançados, é importante como pré-requisito pedagógico que os estudantes se reconheçam como sujeitos históricos, compreendendo a história como consequência da ação humana ao longo do tempo. Dessa maneira, estarão aptos a compreender o conceito de cidadania e identificar as con-

quistas históricas por direitos civis de diferentes grupos sociais.

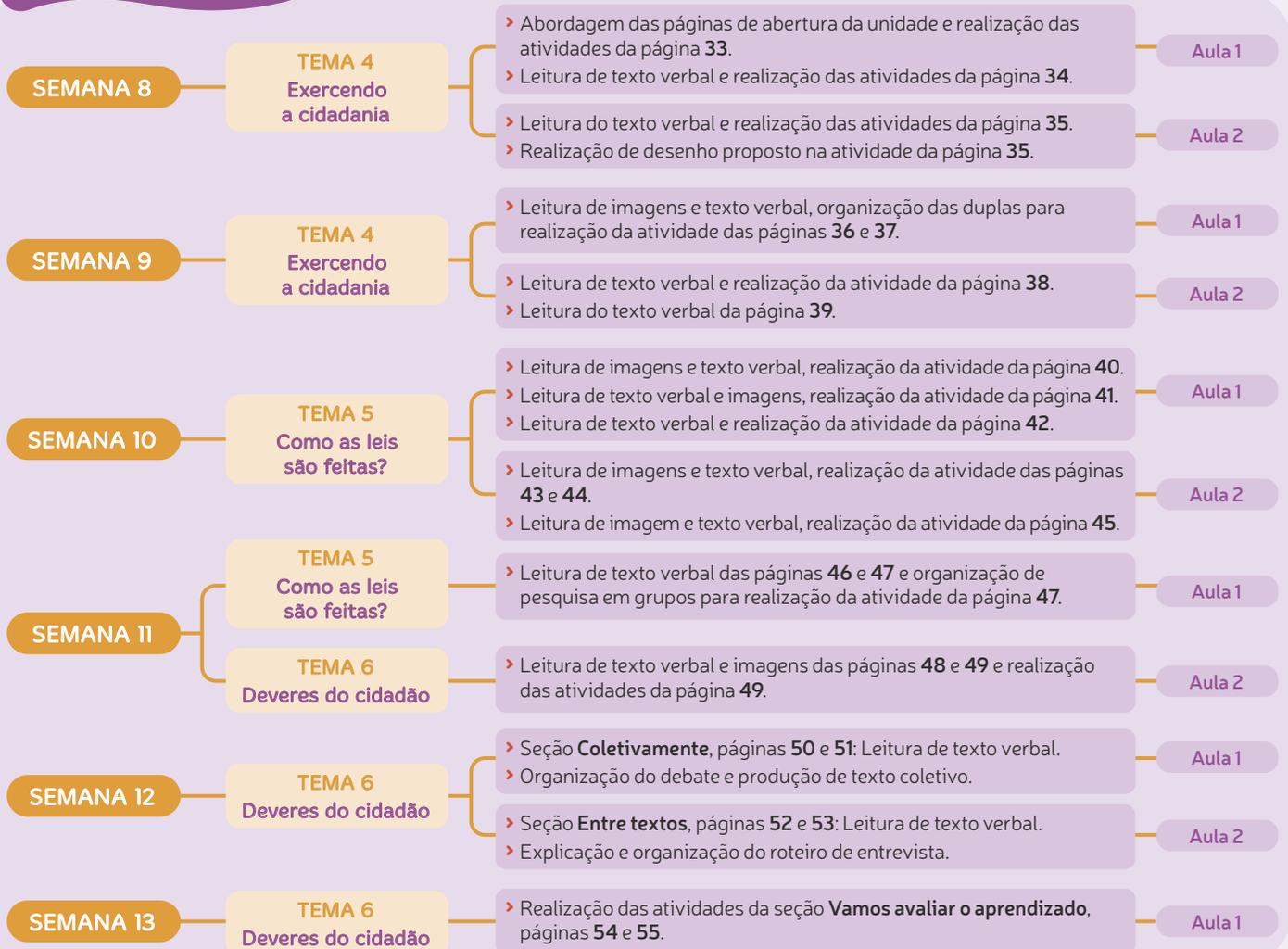
Nesta unidade, os estudantes lerão conteúdos relacionados ao exercício da cidadania, ao funcionamento e à constituição das leis no Brasil e às conquistas históricas por direitos civis de movimentos sociais. Dessa maneira, o **tema 4** abordará a importância do exercício da cidadania para o convívio saudável e harmonioso entre os cidadãos. Para isso, entre outros conteúdos, serão abordados os direitos e deveres que regem a nossa sociedade, buscando aplicar esses conceitos ao cotidiano dos estudantes, levando-os a compreender nossos direitos como o conjunto de benefícios assegurados por lei e os deveres como regras e obrigações que visam ao bem-estar social. Além disso, será trabalhado o contexto da conquista de direitos, como a criação da Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha, o que permitirá aos estudantes refletir sobre as conquistas sociais enquanto processos históricos. Por fim, as atividades desse tema propiciarão também a identificação e a reflexão acerca do cumprimento dos deveres e o respeito ao direito de cidadãos.

O **tema 5** trará, inicialmente, explicações sobre o processo de produção de leis federais

no Brasil, permitindo, na sequência, que os estudantes conheçam alguns dos principais códigos normativos do país. No boxe complementar **A Constituição de 1988**, da página **42**, será apresentado o contexto histórico da elaboração desse documento, promovendo uma reflexão entre os estudantes a respeito de alguns pontos fundamentais que possibilitaram a ampliação dos direitos civis no Brasil. Nesse tema, os estudantes serão apresentados a uma perspectiva que compreende os direitos civis como conquistas históricas da população, constituindo-se como resultado de reivindicações organizadas pela sociedade civil.

Em seguida, o **tema 6** abordará a importância do exercício dos deveres individuais para o bem-estar coletivo. Para isso, o tema levará os estudantes a conhecer alguns deveres, como o pagamento de impostos e o voto democrático. Dessa maneira, as atividades propostas na seção **Coletivamente**, páginas **50 e 51**, incentivarão, por exemplo, o debate acerca da coleta de impostos, da destinação de verbas públicas, da fiscalização e da corrupção. Por fim, a seção **Entre textos**, páginas **52 e 53**, incentivará o uso de tecnologias digitais para elaborar uma entrevista com os familiares a respeito dos impostos e gastos públicos.

PROPOSTA DE ROTEIRO



► Retome o estudo da unidade anterior antes de iniciar este. Nesta unidade explore inicialmente com os estudantes as imagens das páginas de abertura. Quanto à atividade 1, é importante que eles identifiquem, na fotografia A, as roupas e os adereços que caracterizam os indígenas, o espaço da rua e os cartazes expressando sua causa, o que indica uma manifestação. Já na fotografia B, eles devem identificar o processo de separação do lixo para a coleta seletiva, associando-o a uma atitude que se destina a todos. Portanto, relacione as duas imagens como práticas cidadãs.

► Na atividade 2, conversem acerca do conceito de cidadania, explicando que consiste em um conjunto de direitos e deveres referente a todos os membros da sociedade. Dessa forma, destaque: na primeira imagem, identificam-se os direitos de ir e vir, de liberdade de expressão, de garantia de manifestação, além do respeito ao próximo e às leis. Na segunda, o direito de manter a comunidade limpa, de contribuir com a coleta seletiva e conservar o meio ambiente.

► Sobre a atividade 3, conversem sobre a importância da prática cidadã para manter a harmonia da vida em comunidade. Caso algum estudante tenha dificuldade, inicie a discussão pelas práticas cidadãs do ambiente da sala de aula, por exemplo, como manter os materiais coletivos em ordem, solicitar a permissão para se levantar da carteira, exercer o direito de aprender e de tirar dúvidas.



Indígenas se manifestando por seus direitos em Brasília, Distrito Federal, em 2019.

32

BNCC E PNA

Os conteúdos desta unidade abordam o conceito de cidadania associando-o aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos, desenvolvendo aspectos da habilidade **EF05HI04**, e à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-a como conquista histórica, o que promove a habilidade **EF05HI05**.

A análise das imagens e as atividades da abertura favorecem o desenvolvimento de aspectos da **Competência específica de História 3**, pois capacita os estudantes a formular hipóteses em relação a contextos históricos específicos, recorrendo à linguagem oral.

No decorrer desta unidade, os estudantes desenvolverão atividades para expor opiniões, relatar experiências e expressar ideias sobre os assuntos abordados. Durante esses momentos de interação oral, é explorado o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

1. Na fotografia **A**, os indígenas estão se manifestando por seus direitos. Na fotografia **B**, o estudante está jogando lixo no cesto correto de coleta seletiva. O que as pessoas retratadas na fotografia **A** estão fazendo? E a pessoa retratada na fotografia **B**?

2. Em sua opinião, como as atividades retratadas nas fotografias estão relacionadas com a prática da cidadania?

3. Quais atitudes você pode tomar em seu dia a dia para exercer a cidadania?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o assunto, citando práticas como conhecer e respeitar as leis do país, economizar água e energia elétrica, jogar o lixo na lixeira, separar os tipos de lixo (reciclável, orgânico), cuidar da natureza, ter atitudes antirracistas, apoiar as pessoas com deficiência, respeitar os idosos, pensar coletivamente a respeito da saúde pública, não furar filas, entre outras.



2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância da ação cidadã das pessoas retratadas. Os indígenas estão se manifestando por seus direitos e o estudante está colaborando com a coleta seletiva de lixo, atitudes que refletem a prática da cidadania.

Estudante joga copo plástico em lixeira de coleta seletiva em escola pública do município de Sumaré, estado de São Paulo, em 2014.

33

ATIVIDADE EXTRA

► Escreva **cidadania** na lousa e solicite aos estudantes que enumerem palavras relacionadas a ela, anotando-as ao redor como se fosse um mapa conceitual. Em seguida, peça-lhes que escrevam um pequeno texto contemplando todas as palavras citadas. Recomenda-se aplicar novamente a atividade ao término da unidade a fim de comparar os conhecimentos dos estudantes entre esta exploração inicial e o final do estudo. Como suporte da atividade, utilize as informações do texto a seguir.

[...] ser cidadão significa também tomar parte da vida em sociedade, tendo uma participação ativa no que diz respeito aos problemas da comunidade. [...]

Colocar o bem comum em primeiro lugar e atuar sempre que possível para promovê-lo é dever de todo cidadão responsável. A cidadania deve ser entendida, nesse sentido, como processo contínuo, uma construção coletiva que almeja a realização gradativa dos Direitos Humanos e de uma sociedade mais justa e solidária.

O que é cidadania? Departamento de Direitos Humanos e Cidadania. Disponível em: <https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/O-que-e-Cidadania>. Acesso em: 21 maio 2021.

► Para aprofundar o trabalho com o conceito de cidadania, desenvolva a atividade a seguir com os estudantes.

Referências complementares

► MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. **O que é cidadania?** São Paulo: Brasiliense, 1991.

A autora discute os princípios sobre o conceito de cidadania, apresentando sua origem e sua transformação na sociedade capitalista, entendendo-o como a chave para uma vida social melhor.

► O objetivo da atividade 1 é investigar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema das regras e leis e sua importância na organização social e na vida em comunidade. Caso eles apresentem dificuldades em responder a esta atividade, promova uma discussão com base na pergunta: “Como seria viver em um mundo sem regras e sem leis?”. Em seguida, oriente-os a responder novamente à atividade.

► A atividade 2 objetiva aprimorar a habilidade de interpretação de textos, nesse caso, uma obra literária. Caso os estudantes apresentem dificuldades nessa análise, peça que releiam o texto em voz alta, destacando as passagens principais e relacionando-as com a ilustração que o acompanha. Em seguida, faça perguntas aos estudantes, como: “O que é o trânsito?”; “Por que as leis de trânsito são importantes?”; “Como elas ajudam na organização da vida social?”.

TEMA 4

EXERCENDO A CIDADANIA

Resposta pessoal. Se julgar pertinente, organize uma roda de conversa com os estudantes para que eles possam trocar ideias sobre a atividade.

1 Em sua opinião, por que existem leis e regras?

Para viver em sociedade é necessário que existam regras, as quais devem ser cumpridas por todas as pessoas para que possamos viver com respeito e dignidade. As regras de funcionamento de nossa sociedade são estabelecidas por leis, que determinam os direitos e os deveres dos cidadãos.

2 Leia o texto e responda às questões.

[...] Geralmente, as leis surgem a partir das necessidades impostas pela evolução da vida em conjunto. Por exemplo: há séculos, nenhum povo tinha necessidade de um código de trânsito, pois não havia veículos automotores e nem havia risco de vida para os pedestres. A lei sempre será resultado da necessidade de se organizar melhor a vida das pessoas.

[...]

Edson Gabriel Garcia. **Vivemos juntos**: os direitos e deveres na vida em sociedade. São Paulo: FTD, 2014. p. 42. (Conversas sobre cidadania).



● Placa de sinalização de trânsito.

- a) De acordo com o texto, por que há séculos os povos não tinham necessidade de código de trânsito? **Porque não havia veículos automotores nem havia risco de acidentes para os pedestres.**
- b) Ainda de acordo com o texto, por que as leis são criadas? **As leis são criadas para atender à necessidade de organizar melhor a vida em sociedade.**

34

PNA

A análise do texto citado favorece o desenvolvimento do componente **compreensão de textos**.

O texto a seguir oferece subsídios para trabalhar o conceito de cidadania, que permeia toda a unidade.

Em seu sentido tradicional, a cidadania expressa um conjunto de direitos e de deveres que permite aos cidadãos e cidadãs o direito de participar da vida política e da vida pública, podendo votar e serem votados, participando ativamente na elaboração das leis e do exercício de funções

públicas, por exemplo.

[...] Deve-se buscar compreender a cidadania também sob outras perspectivas, por exemplo, considerando a importância que o desenvolvimento de condições físicas, psíquicas, cognitivas, ideológicas, científicas e culturais exerce na conquista de uma vida digna e saudável para todas as pessoas.

Tal tarefa, complexa por natureza, pressupõe a educação de todos (crianças, jovens e adultos), a partir de princípios coerentes com esses objetivos, e com a

intenção explícita de promover a cidadania pautada na democracia, na justiça, na igualdade, na equidade e na participação ativa de todos os membros da sociedade nas decisões sobre seus rumos.

[...]

ARAÚJO, Ulisses F. de. A educação e a construção da cidadania: eixos temáticos da ética e da democracia. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Ética e cidadania**: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: MEC, 2007. p. 11-12. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2192-livro-etica-e-cidadania-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 21 maio 2021.

A IMPORTÂNCIA DA CIDADANIA

- 3** O que são direitos e deveres? *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam com base em seus conhecimentos prévios.*

Quando agimos de acordo com nossos **direitos e deveres**, estamos exercendo a cidadania.

A cidadania é fundamental para que a convivência entre as pessoas seja harmoniosa e saudável. Para fortalecê-la, precisamos cumprir nossos deveres e também lutar para que nossos direitos sejam respeitados.

Entender o que é cidadania é muito importante, pois nos dá condições de participar da vida em sociedade e ajudar a construir um mundo melhor.

DIREITOS E DEVERES

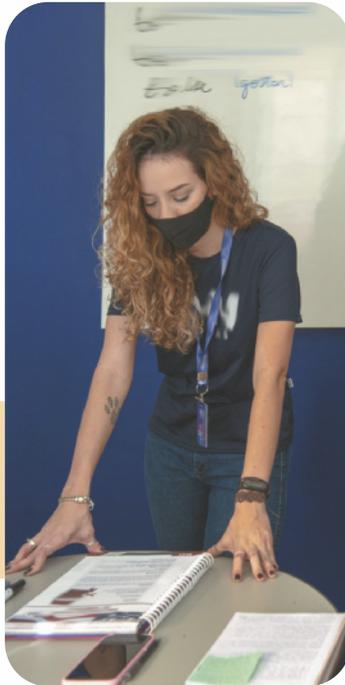
Os direitos são conjuntos de benefícios e garantias assegurados a todas as pessoas que fazem parte de uma sociedade. Existem várias leis que garantem os direitos, como as que estão registradas na Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948. Entre esses direitos, estão: direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Os deveres são as regras e obrigações que precisamos cumprir para vivermos de forma harmoniosa.

Em 2020, com a **pandemia** do coronavírus (COVID-19), entraram em vigor no Brasil alguns decretos e leis de saúde pública, entre eles o uso obrigatório de máscara de proteção individual. Desse modo, naquele ano, o uso de máscara se tornou um dever dos cidadãos.

pandemia: doença que se espalha por muitos países

Professora usando máscara em uma escola no município de Carmo do Rio Claro, estado de Minas Gerais, em 2020.



- 4** Converse com os colegas a respeito do que vocês entenderam sobre a importância da cidadania. *4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que ela é essencial para haver respeito e harmonia na vida em sociedade.*

- 5** Faça um desenho que para você represente a prática da cidadania. *Resposta pessoal. Os estudantes podem fazer um desenho que represente algum direito ou dever dos cidadãos. Incentive-os a compartilhar suas produções com os colegas.*

35

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Para iniciar o trabalho com o conteúdo desta página, divida a lousa ao meio. Do lado direito, solicite aos estudantes que indiquem todas as obrigações referentes à sala de aula, como as tarefas, a organização dos materiais coletivos e o respeito à fala dos colegas. Do lado esquerdo, peça aos estudantes que expliquem tudo o que é permitido fazer na sala de aula, como aprender, tirar dúvidas, trabalhar em grupo ou usar os materiais coletivos. Em seguida, organize uma roda de conversa e explique à turma a diferença entre os deveres e os direitos, ressaltando a importância deles para a vida em comunidade. Em seguida, solicite a cada estudante que escreva um pequeno texto a esse respeito, indicando, inclusive, se estão cumprindo devidamente seus deveres.

- ▶ O objetivo da atividade **3** é investigar o conhecimento prévio dos estudantes acerca dos direitos e deveres e sua importância na vida em sociedade. Caso os estudantes tenham dificuldade em responder a esta atividade, retome com eles a proposta da **Sugestão de estratégia inicial**, indicada anteriormente.
- ▶ Para realizar a atividade **4**, organize uma roda de conversa com os estudantes, buscando investigar seu aprendizado sobre a importância da cidadania tanto para cada indivíduo quanto na organização da sociedade. O objetivo desta atividade é verificar se os estudantes compreenderam a importância da cidadania no cotidiano. Caso algum deles apresente dificuldade na elaboração do argumento, solicite que retome os conteúdos da página **35**.

AVALIANDO

Objetivo

- ▶ Aplicar o conceito de cidadania ao cotidiano dos estudantes.

Sugestão de intervenção

Explore a atividade **5** da página **35**. Com base no desenho dos estudantes a respeito da prática cidadã, organize uma roda de conversa para cada um indicar um direito ou um dever de todos os membros da turma, referente às práticas cidadãs no cotidiano escolar. Em seguida, solicite a eles que escrevam um pequeno texto acerca da própria ação em relação aos deveres ou aos direitos que indicaram, identificando quais estão sendo devidamente cumpridos e em quais eles precisam se empenhar mais. Ao final da atividade, faça um acordo coletivo entre os estudantes, de modo que todos busquem exercer seus direitos e cumprir seus deveres da melhor forma.

- ▶ O objetivo da atividade **5** é aproximar o conceito de cidadania à realidade dos estudantes. Durante a atividade, observe se os desenhos produzidos por eles retratam os direitos e deveres da prática cidadã. Disponha diversos recursos para a elaboração dos desenhos, como canetas hidrocor, lápis de cor e giz de cera.

- ▶ Você pode abordar as páginas **36** e **37** de maneira diferenciada com os estudantes. Portanto, antes de ler os textos, peça a eles que analisem as ilustrações, identificando o que as cenas representam. Depois, oriente-os a compor frases no caderno para cada uma das ilustrações, enaltecendo a importância do respeito aos direitos.

ATIVIDADE EXTRA

Materiais necessários

- ▶ papel sulfite
- ▶ lápis ou lapiseira
- ▶ tinta guache
- ▶ lápis de cor

Passo a passo

- Converse com os estudantes sobre outras situações que representem o usufruto dos direitos e o cumprimento dos deveres cidadãos. Eles podem citar exemplos como evitar som alto em horários ou em espaços inapropriados, próximo a hospitais, por exemplo, e respeitar filas preferenciais.
- Em seguida, peça-lhes que escolham uma das situações comentadas para desenhá-la no papel sulfite. Oriente-os a elaborar uma frase para acompanhar o desenho, ressaltando a importância do respeito aos direitos das outras pessoas.
- Deixe-os livres para colorir seus desenhos, com lápis de cor ou tinta guache.
- Por fim, exponha os desenhos na sala de aula. Se considerar pertinente, convide outras turmas para conhecerem os trabalhos.

O RESPEITO AOS DIREITOS

Para convivermos melhor em sociedade é necessário cada um respeitar os direitos do outro. Esse é um dos nossos principais deveres.

Dessa maneira, cumprindo nossos deveres, todos os cidadãos terão seus direitos respeitados.

- Observe as ilustrações a seguir.



- ▶ Menino cedendo assento em ônibus para mulher idosa.



- ▶ Carro estacionado em local correto, deixando livre a rampa de acesso para pessoas com deficiência física.



- ▶ Pessoas respeitando as regras de trânsito (atravessando na faixa de pedestres e aguardando o pedestre atravessar).

36

direitos humanos, com posicionamento ético, democrático e solidário.

Na lousa, faça um roteiro sobre os pontos principais a serem observados na atividade em duplas (itens **B** e **C** da atividade **6**). Veja alguns exemplos.

- ▶ Respeitar o assento preferencial de idosos nos ônibus.
- ▶ Estacionar o carro em local correto, respeitando a rampa de acesso para pesso-

as com deficiência física.

- ▶ Atravessar na faixa de pedestres e aguardar o pedestre atravessar.
- ▶ Respeitar as manifestações religiosas.
- ▶ Respeitar as opiniões diferentes das nossas.

Converse sobre as situações ilustradas, verificando se eles compreenderam a ação cidadã em cada uma delas.

A atividade **6** das páginas **36** e **37** favorece a abordagem da habilidade **EF05HI09**, pois propõe, por meio de fontes imagéticas e orais, a comparação de pontos de vista acerca do tema, o qual impacta no cotidiano dos tempos atuais. Também favorece o desenvolvimento de aspectos da **Competência específica de História 4**, pois leva os estudantes a defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os



● Pessoas de diferentes religiões se respeitando e convivendo de maneira harmônica.



● Pessoas expondo opiniões contrárias de maneira respeitosa.

ILUSTRAÇÕES: IVY NUNES

Respostas pessoais. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

- Qual é seu ponto de vista sobre cada uma das situações representadas nas ilustrações? Você considera cidadãos as atitudes das pessoas representadas? Por quê?
- Em dupla**, converse com um colega para verificar qual é o ponto de vista dele sobre cada uma das situações ilustradas.
- Compare o ponto de vista de vocês. Depois, ainda **em dupla**, elaborem um pequeno texto explicando se concordam ou não com as atitudes das pessoas representadas. É importante justificar a opinião de vocês no texto.

37

Orientações complementares

- O tema da cidadania impacta a vida cotidiana dos estudantes, por isso é importante perceberem que as situações ilustradas demonstram atitudes cidadãs que os envolvem, de modo que se reconheçam no dever de respeitar as pessoas e tolerar as diferenças.
- Auxilie os estudantes na organização das duplas e oriente-os a conversar sobre as situações ilustradas.
- Mesmo que o texto seja elaborado em dupla, oriente cada estudante a anotá-lo no caderno, justificando sua opinião. É possível que discordem em algumas situações. Nesse caso, converse com eles a fim de ajudá-los a perceber que todas as ilustrações representam práticas cidadãs importantes para a sociedade. Assim, oriente-os a compreender o posicionamento uns dos outros perguntando: “Se fosse com você, como se sentiria?”. Esse é um bom início para desconstruir a intolerância.

- O item **A** da atividade **6** objetiva levar os estudantes a observar e identificar atitudes cidadãs, bem como a refletir sobre esse assunto. Caso eles apresentem dificuldade em responder à pergunta, peça que analisem novamente as ilustrações e, em seguida, indicar a atitude representada em cada uma delas. Pergunte, após a análise, se os cidadãos representados estão cumprindo seus deveres.
- Nos itens **B** e **C** da atividade **6**, o objetivo é promover o diálogo e a reflexão acerca do respeito aos direitos. A própria atividade consiste em uma oportunidade de exercer a cidadania uma vez que os estudantes devem dialogar com base no princípio de respeitar a opinião dos colegas. Também é uma boa ocasião para trabalhar em grupos, exercitando o diálogo, mediando conflitos e desenvolvendo o processo criativo de maneira coletiva.

- ▶ A atividade 7 tem o intuito de investigar o conhecimento prévio dos estudantes acerca de maneiras sustentáveis de lidar com o meio ambiente. Caso eles apresentem dificuldades na atividade, converse sobre o conceito de sustentabilidade, dando-lhes exemplos. Em seguida, solicite que refaçam a atividade.
- ▶ A respeito da política dos 5 Rs, leia o texto a seguir e comente o conteúdo com os estudantes.

[...]

Pense na necessidade do produto, antes de comprá-lo. Depois de consumi-lo, pratique a coleta seletiva, separando embalagens, matéria orgânica e óleo de cozinha usado. Jogue no lixo apenas o que não for reutilizável ou reciclável. Evite o desperdício de alimentos. Use produtos de limpeza biodegradáveis. Adquirir produtos recicláveis ou produzidos com matéria-prima reciclada (durável e resistente). Prefira embalagens de papel e papelão. Utilize lâmpadas econômicas e pilhas recarregáveis ou alcalinas. Mude seus hábitos de consumo e descarte.

[...]

BORBA, Mônica Pilz; OTERO, Patricia (coord.). **Consumo sustentável**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/5 Elementos/Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental, 2009. p. 36. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br/downloads/pdf/projetossociais/sustentavel.pdf>.

O conteúdo da página 38 possibilita a articulação com **Ciências**. Converse com os estudantes sobre os benefícios da coleta seletiva, citando a economia de água e energia, além da diminuição do desperdício de recursos naturais, da poluição do solo, das águas e dos gastos públicos com a limpeza da cidade. Se possível, promova uma coleta seletiva na escola com a turma ou, pelo menos, a separação do lixo reciclável. Incentive a participação de todos (funcionários, familiares, vizinhos etc.) nessa ação. Aproveite a oportunidade para verificar se os estudantes sabem separar o lixo corretamente.

CIDADANIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- 7** Você acha importante os cuidados com a natureza? Por quê? Cite atitudes que demonstrem esses cuidados.

Ser cidadão também é cuidar da natureza! Você costuma se preocupar diariamente com a conservação da natureza? Veja a seguir alguns exemplos de ações que podemos realizar em nosso cotidiano, relacionadas à política dos 5 Rs (repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar).



- **Repensar:** Comece a repensar em seus hábitos de consumo e de descarte. Reflita antes de comprar algo novo, considerando aproveitar algo que já tem. Descarte o lixo orgânico e o reciclável separadamente.
- **Reduzir:** Reduza o consumo de produtos, optando por aqueles que tenham embalagem econômica. Priorize a compra de refis e embalagens retornáveis. Use lâmpadas econômicas e pilhas recarregáveis.
- **Recusar:** Não consuma produtos de empresas que não são comprometidas com a conservação ambiental. Não aceite embalagens e sacos plásticos não recicláveis.
- **Reutilizar:** Tente sempre reutilizar produtos como potes de plástico, vidro, papel, metal, entre outros materiais. Desse modo, você evita que mais produtos sejam jogados no lixo.
- **Reciclar:** Para reciclar, precisamos separar os resíduos sólidos de maneira correta, fazendo a coleta seletiva. Geralmente, os cestos de coleta apresentam cores específicas para cada tipo de resíduo. Veja.

38

7. Resposta pessoal. São exemplos de atitudes de cuidado com a natureza: não desperdiçar água, jogar lixo nos locais apropriados, apagar as luzes dos locais em que não estiver, cuidar bem das plantas e dos animais, consumir produtos sem desperdício.

A CIDADANIA É UMA CONQUISTA HISTÓRICA

Se atualmente é comum falarmos sobre cidadania, isso não significa que sempre foi assim. Em nossa sociedade ocidental, discussões sobre cidadania e direitos humanos ganharam força somente a partir de meados do século 20, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1948.

Desse modo, devemos compreender a cidadania e a conquista de direitos como um processo histórico promovido pelos diferentes povos e sociedades. Um exemplo desse processo é a conquista de direitos pelas mulheres no Brasil.

Em nosso país, por muitos anos, as mulheres tiveram menos liberdade que os homens. No século 20, porém, a luta das mulheres por direitos ganhou mais espaço na sociedade. Elas conquistaram o direito de votar e de se candidatar a cargos políticos. As mulheres adquiriram também maior independência financeira e ampliaram seu papel no mercado de trabalho.

A LEI MARIA DA PENHA

Uma importante conquista histórica feminina foi a criação da Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha. Ela contém medidas específicas para defender as mulheres e punir criminalmente quem as agredir. Essa lei foi criada com base em um grave problema social do Brasil, no qual diariamente as mulheres são vítimas de muitos tipos de violência.

A Organização das Nações Unidas (ONU) considera a Lei Maria da Penha como uma das melhores leis do mundo no combate à violência contra as mulheres.



39

- Converse com os estudantes sobre o processo histórico de conquista de direitos das mulheres no Brasil. Destaque a atuação de Maria da Penha Maia Fernandes, cuja trágica história de vida contribuiu para criar a Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Sobre o Instituto Maria da Penha, leia o texto a seguir.

Só para lembrar: a Lei n. 11.340/2006 leva o nome de Maria da Penha como uma forma de reparação simbólica depois de tantos anos de omissão do Estado brasileiro e de impunidade do seu agressor. Ela também representa o acesso à justiça e foi criada para garantir os direitos de milhares de mulheres vítimas de violência no País.

O Instituto Maria da Penha. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/quem-somos.html>. Acesso em: 21 maio 2021.

BNCC

O tema da página 39 favorece a abordagem da **Competência específica de História 1**, pois trata do processo histórico que transformou, ao longo do tempo, a ideia de cidadania ao discutir o papel social das mulheres no Brasil. Aborde o texto a seguir com os estudantes.

[...]

Direitos humanos são tudo o que um ser humano deve ter ou ser capaz de fazer para sobreviver, prosperar e alcançar todo o seu potencial. Todos os direitos são igualmente importantes e estão conectados entre si.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos reconhece os direitos humanos como um pré-requisito para a paz, a justiça e a democracia.

UNICEF. **Os direitos humanos**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/os-direitos-das-criancas-e-dos-adolescentes>. Acesso em: 21 maio 2021.

Apresente aos estudantes o preâmbulo e alguns artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 21 maio 2021.

TEMA 5

COMO AS LEIS SÃO FEITAS

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam com base em seus conhecimentos prévios.

1 Você sabe como as leis de nosso país são criadas?

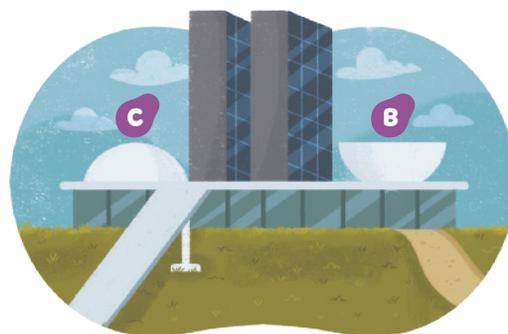
Observe as ilustrações.

Explique aos estudantes que os deputados e os senadores são políticos eleitos pela população para representarem-na no Congresso, onde os projetos do país são propostos e votados.



A Um projeto de lei deve ser proposto. Esse projeto pode ser sugerido por diferentes segmentos da sociedade, por exemplo, pelos políticos eleitos pela população ou por meio de um abaixo-assinado.

B Se for uma lei válida para todo o Brasil, ou seja, uma lei federal, o projeto será encaminhado à Câmara dos Deputados, em Brasília, Distrito Federal. Lá, o projeto de lei é analisado e debatido pelos deputados e depois votado. Caso seja aprovado, ele segue para o Senado.



C No Senado, o projeto é novamente analisado, debatido e votado. Caso seja aprovado pelos senadores, ele é enviado ao presidente da República.



D O presidente da República pode aprovar ou não o projeto de lei. Caso seja aprovado, o texto da nova lei é publicado nos meios de comunicação oficiais do governo para que a população a conheça.

40

ILUSTRAÇÕES: IVY NUNES

► O objetivo da atividade 1 é investigar o conhecimento prévio dos estudantes sobre a elaboração das leis no Brasil. Caso eles apresentem dificuldades, retome com eles a função do Poder Legislativo e, em seguida, solicite-lhes que refaçam a atividade.

► Ao abordar a página 40, retome o conteúdo sobre o Código de Hamurabi, citado na página 17 da unidade 1. Comente com os estudantes que, entre os povos da Antiguidade, as leis podiam possuir um caráter divino e muitas vezes eram justificadas como a vontade dos deuses para serem implementadas. No caso do Código de Hamurabi, acreditava-se que as leis eram legitimadas por Shamash, o deus da justiça. Com base nisso, compare-as com o modo atual de estabelecer as leis em nosso país, a fim de comprovar que elas emergem das necessidades cotidianas, passando por um processo de elaboração que envolve a escuta, a participação da população ao pressionar os governantes e os políticos que os representam. Explique, também, que, mesmo que um projeto de lei passe por todas as etapas descritas na página e não seja aprovado pelo presidente da República, ele poderá ser votado novamente pelos deputados e se transformar em uma nova lei. Informe, ainda, que o processo de aprovação de uma lei pode ser muito demorado, levando anos para se concretizar. Isso ocorre por conta da grande demanda de leis propostas ao Poder Legislativo e também pelo interesse dos envolvidos no processo de aprovação delas. Assim, atualmente, a elaboração das leis considera aspectos técnicos e o bem comum.

COMO CONHECER AS LEIS

As leis de nosso país estão organizadas em diversos documentos públicos. Observe alguns exemplos.



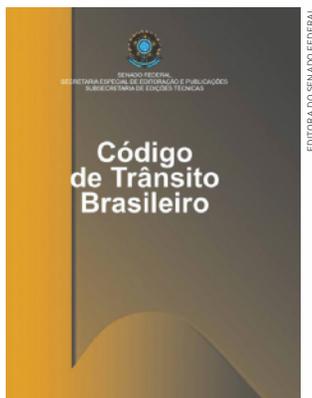
- A Constituição de 1988 é o conjunto das leis fundamentais do Brasil. Nela, estão reunidos alguns dos principais direitos e deveres dos cidadãos.



- O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é um conjunto de leis que trata da proteção às crianças e aos adolescentes.



- O Código de Defesa do Consumidor (CDC) é um conjunto de normas que regulamenta os direitos dos consumidores.



- O Código de Trânsito Brasileiro (CTB) é um conjunto de normas que regulamenta o trânsito do Brasil.



2

Em sua opinião, por que é importante conhecer as leis do nosso país?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que é importante para exigirmos o cumprimento dos nossos direitos e respeitarmos os direitos das outras pessoas.

41

- O intuito da atividade 2 é fazer com que os estudantes reflitam na importância de conhecer as leis de nosso país. Para aprofundar a abordagem dessa proposta, sugere-se explorar com a turma alguns trechos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, ou um trecho da Constituição de 1988 que trate do assunto. Reproduza na lousa, por exemplo, o trecho a seguir e peça aos estudantes que o copiem no caderno.

[...]

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

[...]

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 21 maio 2021.

- Na sequência, promova uma leitura conjunta e pausada do texto e confira se os estudantes compreenderam que a família, a sociedade e o Estado devem, cada um na sua esfera de atuação, assegurar o desenvolvimento pleno e saudável das crianças, dos adolescentes e dos jovens, garantindo-lhes o direito a uma vida digna. Além disso, eles devem compreender que todos esses direitos devem ser assegurados por meio da lei, em razão da qual podemos cobrar da sociedade e dos nossos governantes o cumprimento pleno desses princípios.

► O objetivo da atividade 1 é fazer os estudantes refletirem acerca do alcance e do cumprimento das leis estabelecidas pela Constituição de 1988. Durante a atividade, leia o texto em conjunto, solicitando a um de cada vez que leia em voz alta um dos direitos listados, o que facilitará a compreensão da turma. É possível também discutir e ampliar o entendimento desses direitos. Se algum estudante não compreender o texto, oriente-o a contornar as palavras mais importantes em cada direito, indicando a importância dele. Em seguida, ajude-o a refazer a atividade. Outra possibilidade é relacionar os direitos com as práticas do cotidiano.

Orientações complementares

1. Espera-se que eles respondam que muitas dessas leis não são respeitadas, pois o meio ambiente é degradado, pessoas são vítimas de racismo e muitos idosos e crianças vivem em situações precárias.

A CONSTITUIÇÃO DE 1988

Vimos que a Constituição de 1988 é o conjunto das leis fundamentais do Brasil. Mas, você sabe em qual contexto histórico ela foi criada?

Entre 1964 e 1985, aconteceu no Brasil uma ditadura civil-militar, período no qual foram suprimidos os direitos civis da população, como o direito de votar nas eleições presidenciais.

Com o fim desse período e com o retorno da democracia, em 1985, uma nova Constituição começou a ser elaborada no Brasil. Também conhecida como Carta Cidadã, ela foi criada com significativa participação da população.

Além de se mobilizarem em manifestações e comícios, muitas organizações da sociedade civil elaboraram propostas de **emendas populares** às leis da Constituição.

O documento final foi publicado em 5 de outubro de 1988, devolvendo direitos extintos pela ditadura civil-militar e estabelecendo uma série de leis que garantiram e ampliaram os direitos civis. Veja algumas dessas leis.

- Condenação da tortura.
- Eleições diretas para a presidência da República.
- Liberdade de expressão e de imprensa.
- Direito ao voto para os jovens maiores de 16 anos e para os analfabetos.
- Garantia do direito às terras tradicionais dos povos indígenas.
- Criminalização da devastação do meio ambiente.
- Qualificação do racismo como crime grave e **inafiável**.
- Reconhecimento dos direitos de idosos e crianças.



1. **Em dupla**, escolham um dos itens citados que, na opinião de vocês, não é totalmente respeitado na atualidade. Escrevam um texto sobre isso.
Resposta pessoal. Veja orientações complementares no Manual do professor.

- **emendas populares**: propostas sugeridas pelo povo para alterar leis
- **inafiável**: que não admite o pagamento de multa em troca de liberdade

42

PNA

Instrua os estudantes a ler as definições da expressão **emendas populares** e da palavra **inafiável**. Desse modo, eles explorarão o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

AVALIANDO

Objetivo

► Avaliar a compreensão dos estudantes sobre as práticas cidadãs cotidianas.

Sugestão de intervenção

Assista com os estudantes ao vídeo **Constituição de 1988**. Disponível em: <https://plenarios.br/index.php/2018/10/aniversario-de-20-anos-da-constituicao-federal/>. Acesso em: 21 maio 2021. Se não for possível, oriente-os a ver o vídeo em casa com algum familiar. Posteriormente, com base no vídeo, promova uma roda de conversa para discutir a importância da Constituição para manter a sociedade organizada. Em seguida, organize os estudantes em duplas, ou em grupos maiores, para escreverem coletivamente um texto sobre o tema, sintetizando o que aprenderam com o vídeo.

AS LEIS SÃO CONQUISTAS HISTÓRICAS

A história e a cultura de uma sociedade influenciam a formulação de suas leis. Assim, conforme a sociedade passa por transformações, as respectivas leis também se transformam.

No Brasil, ao longo dos anos, os direitos e deveres dos cidadãos passaram por diversas mudanças. Muitos dos atuais direitos foram conquistados com as reivindicações da população brasileira.

-  3 Observe as fotografias a seguir.



AUTOR DESCONHECIDO, 1917. ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP

Há cerca de 100 anos, grande parte dos direitos trabalhistas atuais não existia. As jornadas de trabalho podiam chegar a mais de 13 horas por dia e os trabalhadores não tinham direito a férias remuneradas, por exemplo. Após muitos anos de mobilizações, os trabalhadores conquistaram os direitos que possuem atualmente.

- Participantes do movimento grevista em defesa dos direitos trabalhistas na cidade de São Paulo, em 1917.

Os direitos femininos de votar e se candidatar a cargos políticos foram conquistados no Brasil após intensa luta das mulheres. O estado do Rio Grande do Norte foi o primeiro a legalizar o voto e a candidatura delas, em 1927. Alguns anos depois, em 1932, as mulheres brasileiras obtiveram o direito de votar nas eleições nacionais.



AUTOR DESCONHECIDO, 1928. FEDERAÇÃO BRASILEIRA PELO PROGRESSO FEMININO, RIO DE JANEIRO, RJ

- Reunião de mulheres da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, na cidade do Rio de Janeiro, em 1928.

43

- Para aprofundar a abordagem dos temas das páginas 43 e 44, realize com os estudantes a atividade a seguir.

ATIVIDADE EXTRA

Materiais e recursos necessários

- biblioteca
- computador com acesso à internet
- lápis
- caderno

Passo a passo

- a) Divida a turma em cinco grupos. Cada equipe deverá pesquisar a conquista dos direitos de um dos grupos apresentados nas páginas 43 e 44: trabalhadores, mulheres, povos indígenas, afro-brasileiros e pessoas com deficiência.
 - b) Organize uma visita à biblioteca ou à sala de informática da escola para os estudantes pesquisarem.
 - c) Oriente os membros dos grupos a dividir as tarefas, organizar as informações pesquisadas e montar uma apresentação oral para a turma.
 - d) Promova uma conversa com os estudantes levando-os a compreender que grande parte dos direitos conquistados foi resultado da união e da mobilização dos respectivos representantes. Durante a conversa, eles podem falar sobre a luta desses grupos, citando situações atuais.
- Caso disponham de computador, os estudantes podem pesquisar os resultados da atividade a fim de produzir algum tipo de documento. Para isso, eles devem incluir imagens que ilustrem a pesquisa. Feito isso, é possível compartilhar o trabalho com a comunidade escolar por meio do site da escola, desenvolvendo, assim, aspectos da **Competência específica de História 7**.

BNCC

O conteúdo das páginas 43 e 44 favorece o desenvolvimento de aspectos da **Competência específica de História 1**, pois apresenta acontecimentos históricos, relações de poder e mecanismos de transformação das estruturas sociais, políticas e culturais ao longo do tempo no Brasil.

► Sobre a fotografia dos indígenas desta página, comente com os estudantes que a Constituição de 1988 foi um marco para a conquista de vários direitos no Brasil. Explique que graças a essa Constituição os povos indígenas obtiveram o direito às terras tradicionalmente ocupadas por eles, o que lhes garantiu a conservação de sua organização social, de seus costumes, suas crenças e tradições. Mostre aos estudantes o texto a seguir.

[...]

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

[...]

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 21 maio 2021.

Contudo, ressalte que, embora seus direitos estejam garantidos pela legislação, muitos povos indígenas ainda lutam pela demarcação de suas terras. Para subsidiar esse tema, se possível, selecione algumas notícias recentes a respeito da luta dos povos indígenas quanto pela demarcação de suas terras quanto pela conservação delas.

Item **A** da atividade **3** objetiva aprimorar a habilidade de ler imagens. Se algum estudante apresentar dificuldade, oriente-o a ler atentamente as legendas e a atentar aos detalhes das fotografias, refazendo o item em seguida.

► Já o item **B** da atividade **3** tem o intuito de fazer os estudantes refletirem em como é importante a população se mobilizar para conquistar seus direitos. Caso os estudantes apresentem dificuldade para responder a esta atividade, leve-os a deduzir se haveria a possibilidade ou não de obterem tais direitos se as pessoas retratadas não promovessem atos como os apresentados nas páginas **43** e **44**. Com base nessa reflexão, explique que, em uma democracia, a participação popular é fundamental para as demandas sociais serem atendidas.

J. FERNANDES/ESTADÃO CONTEÚDO



Ao longo de muitos anos de reivindicação, os povos indígenas que vivem no Brasil conquistaram diversos direitos, principalmente com a promulgação da Constituição de 1988. O reconhecimento do direito desses povos sobre as terras que tradicionalmente ocupam foi um dos mais importantes.

- Indígenas diante do Congresso Nacional, em Brasília, Distrito Federal, durante os trabalhos de elaboração da atual Constituição, em 1987.

A mobilização da população afro-brasileira e de outros grupos em nosso país resultou na aprovação da Lei nº 7.716, de 1989. O artigo 1º dessa lei define: Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.



NEWTON AGUIAR/ESTADÃO CONTEÚDO

- Afro-brasileiros protestando em memória da história dos negros, na cidade de São Paulo, em 1988.

ED FERRAZ/ESTADÃO CONTEÚDO



As pessoas com algum tipo de deficiência conquistaram importantes direitos nas últimas décadas, o que possibilitou que tivessem maior autonomia.

- Pessoas com deficiência acompanhando votação de lei pela defesa de seus direitos. Brasília, Distrito Federal, em 2008.

- O que as pessoas retratadas nas fotografias das páginas **43** e **44** estão fazendo? **Estão se manifestando para reivindicar a conquista dos seus direitos.**
- Em sua opinião, qual é a importância dos atos das pessoas retratadas? **Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que é por meio da mobilização da população que muitos direitos são conquistados.**

44

BNCC

O item **B** da atividade **3** desenvolve a capacidade dos estudantes em formular argumentos para expressar suas opiniões, com base em fatos e informações. Essa proposta favorece o desenvolvimento de aspectos da **Competência específica de História 4**.

A LUTA DAS MULHERES DEVE CONTINUAR

1. Observe a fotografia a seguir.



AUTOR DESCONHECIDO. C. 1935. COLEÇÃO PARTICULAR

● Carlota Pereira de Queiroz, a primeira deputada federal do Brasil, fotografada junto a outros parlamentares, década de 1930.

- Quantas mulheres foram retratadas nesta fotografia? **Apenas uma mulher.**
- O que esta fotografia demonstra sobre a participação feminina na política brasileira no início do século 20?

Ao longo dos anos, a participação feminina na política tornou-se cada vez maior. Atualmente, elas constituem a maior parte dos eleitores brasileiros. Porém, a quantidade de candidatas a cargos políticos ainda é menor que a quantidade de candidatos.

Mesmo que um grande espaço na política tenha sido conquistado pelas mulheres, muito ainda precisa ser feito para que elas tenham uma representação maior na política brasileira para defender seus direitos.

b) A fotografia demonstra que havia pouca participação feminina na política brasileira, pois retrata apenas uma representante em meio a diversos representantes masculinos.

45

O item **A** da atividade 1 tem o objetivo de desenvolver nos estudantes a capacidade de leitura de imagens. Se algum deles apresentar dificuldade para responder, peça-lhe que leia atentamente a legenda e analisem as pessoas retratadas na fotografia, a fim de refazer o item em seguida.

Já o item **B** leva os estudantes a refletir a respeito da participação feminina na política e no mundo público. Caso eles apresentem dificuldade em responder à atividade, pergunte se há mais homens ou mulheres na fotografia apresentada, se essa diferença é grande ou pequena e por quê. Depois, oriente-os a responder novamente ao item **B**.

Referências complementares

► PRIORE, Mary del. **Sobreviventes e guerreiras**: uma breve história da mulher no Brasil de 1500 a 2000. São Paulo: Planeta, 2020.

A historiadora traz um conjunto de biografias femininas ao longo da história brasileira, discutindo as lutas para alcançar diversos direitos, como a educação, o voto e a participação política.

► Se na escola houver estudantes com algum tipo de deficiência, incentive os demais a adotar ações inclusivas com esses colegas, com empatia e respeito. Essa acolhida é fundamental para desenvolverem suas potencialidades de forma plena e autônoma.

A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Existem no Brasil milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. Essas pessoas também lutaram ao longo da história para conquistar direitos de inclusão social. Atualmente, uma das principais legislações que garantem seus direitos é a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei nº 13.146, de 2015.

Leia alguns artigos dessa lei.

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

[...]



COLORFUEL STUDIO/SHUTTERSTOCK.COM

46

BNCC

O conteúdo favorece o trabalho com a **Competência específica de História 1**, pois mostra que a instituição da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência é um acontecimento histórico e uma conquista desse grupo social.

A inclusão dos estudantes com deficiência no cotidiano escolar é um desafio. Para atendê-los, é necessária a formação específica dos educadores e ações concretas da escola, como a adaptação do espaço físico e a promoção de ações inclusivas. De acordo com a BNCC, o planejamento

das atividades escolares deve ser pautado para promover a equidade, reconhecendo as diferentes necessidades dos estudantes. Leia o texto a seguir.

[...]

De forma particular, um planejamento com foco na equidade também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes – e as pessoas que não

puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria. Igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 15-16. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 maio 2021.

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

[...]

Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em: 24 maio 2021.

4 Em grupo, investiguem as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência na sua escola. **Veja orientações no Manual do professor.**

- a) Verifiquem, por exemplo, se existem rampas de acesso e banheiros adaptados para pessoas que usam cadeira de rodas.
- b) Investiguem se os funcionários da escola estão capacitados para atender estudantes com deficiência, como cegos, surdos, pessoas em cadeira de rodas e com síndrome de Down.
- c) Após o levantamento, produzam um relatório sobre o tema e encaminhem para a direção da escola. No relatório, além dos dados coletados na investigação, apresentem propostas para melhorar as condições de acessibilidade para os estudantes da escola com deficiência.



47

- Auxilie os estudantes em todas as etapas da atividade 4. Percorram todos os espaços da escola, verificando as condições de acesso para as pessoas com deficiência. Criem um questionário para ser aplicado com os funcionários da escola, verificando se eles tiveram acesso à formação que visa atender estudantes com deficiência. Finalizem a atividade elaborando um relatório para ser encaminhado à direção, contendo os resultados das investigações e propostas para melhorar as condições de acessibilidade. Reforce a importância da empatia, do acolhimento e do combate ao preconceito contra os estudantes com deficiência.

AVALIANDO

Objetivo

- Avaliar o posicionamento dos estudantes quanto ao tratamento dado às pessoas com deficiência.

Sugestão de intervenção

No site Plenarinho, visite com os estudantes a página do **Dia Internacional das Pessoas com Deficiência**. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2020/11/dia-internacional-das-pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em: 21 maio 2021. Leia o texto com eles, selecionando alguns estudantes para ler em voz alta. Organize uma roda de conversa para discutir o conteúdo, verificando se todos compreenderam o que caracteriza as pessoas com deficiência, as barreiras sociais e atitudinais que elas enfrentam, o que é acessibilidade e inclusão e a importância da representatividade das pessoas com deficiência. Oriente-os a produzir individualmente um texto sobre o tema.

- ▶ Leia com os estudantes o texto sobre as atitudes cotidianas que eles podem adotar para colaborar com a vida em sociedade. Pergunte se eles praticam essas ações, incentivando-os a adotá-las no cotidiano caso não as pratiquem.
- ▶ Comente que em 2020, com a pandemia do coronavírus (COVID-19), surgiram novos deveres cidadãos, como usar máscara de proteção individual em diferentes ambientes, seja nas ruas, seja em outros locais de grande circulação de pessoas. Explique que usar a máscara não só consiste em uma atitude de proteção individual como também é uma atitude que protege o próximo.

Ao longo do estudo desta unidade, percebemos que a cidadania é resultado da luta histórica das pessoas e que ela está associada aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

Além dos direitos, os cidadãos têm vários deveres. Alguns estão estabelecidos em leis específicas e outros não estão, mas são importantes também.

Leia, no texto a seguir, alguns exemplos de atitudes que você pode adotar em seu dia a dia para exercer plenamente sua cidadania.

- Não desperdice comida, água, energia nem produtos de limpeza. Saiba economizar e partilhar o que você tem;

[...]

- Só jogue lixo no lixo! Rua não é lixeira;
- Conheça os sinais de trânsito e respeite-os quando for brincar na rua ou atravessar a faixa de pedestre;

[...]

- Ajude pessoas idosas ou com deficiência a atravessarem a rua ou a chegarem a algum lugar específico sempre que pedirem a sua ajuda;
- Conheça e respeite as principais regras, normas e leis da sua cidade, estado e país [...].

Plenarinho. Criança cidadã. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2017/01/crianca-cidada/>. Acesso em: 24 maio 2021.



Objetivo

- ▶ Avaliar a compreensão dos estudantes sobre os deveres do cidadão.

Sugestão de intervenção

Com a ajuda dos estudantes, liste na lousa alguns deveres das crianças e dos adolescentes, tais como: respeitar todas as pessoas, tolerar as diferenças, frequentar a escola e cumprir suas regras. Em seguida, organize uma roda de conversa para os estudantes autoavaliarem sua conduta cotidiana, identificando o que podem aprimorar para cumprir seus deveres e, conseqüentemente, para melhorar o convívio com sua família, sua escola e sua comunidade.

Os adultos têm muitos deveres estabelecidos por lei, entre eles o dever de pagar impostos. Os impostos são uma quantia paga pelos cidadãos ao governo para que seja possível o investimento em vários setores, como saúde, segurança e educação. Assim, quando pagamos impostos, eles devem ser revertidos em determinados serviços públicos.

Também é dever dos adultos votar. No início do século 20, os eleitores brasileiros enfrentavam dificuldades para votar com autonomia. Nesse período, o voto no Brasil não era secreto. Em razão disso, os eleitores geralmente sofriam pressões para votar nos candidatos indicados pelos grandes proprietários rurais. Esse tipo de prática ficou conhecido como voto de cabresto.

E nos dias atuais? Você sabe como funcionam as eleições? Ao longo do século 20 e também do século 21, diversas medidas foram adotadas para dar mais autonomia aos cidadãos nas eleições. Veja alguns exemplos.

- Proibição da compra de votos.
- Instituição do voto feminino.
- Instituição do voto secreto.
- Proibição de entrar na cabine de votação portando aparelho celular ou outro equipamento que possa registrar o voto.
- Estabelecimento de regras para propagandas e campanhas.
- Disponibilização de informações sobre as propostas dos candidatos e seu histórico de atuação como político e como cidadão.



Cartaz de campanha sobre voto consciente do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, 2012.

1 Respostas pessoais. Veja orientações complementares no Manual do professor. Você acredita que as medidas apresentadas anteriormente podem dar mais autonomia às pessoas nas eleições? Por quê?

2 Entreviste dois adultos da **sua família** sobre as três últimas medidas apresentadas na página e compare-as com os pontos de vista deles. Depois, elabore um pequeno texto comparativo com as opiniões dos entrevistados.

49

- ▷ O objetivo da atividade 1 é investigar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o processo eleitoral. Caso apresentem dificuldades, retome com eles os argumentos apresentados na página 49 e, em seguida, refaçam a atividade em conjunto.
- ▷ Durante a atividade 2, auxilie os estudantes a elaborar os roteiros das entrevistas. As perguntas podem ser elaboradas de forma conjunta. Reserve um momento da aula para compartilharem os resultados das entrevistas.

Orientações complementares

1. O objetivo desta atividade é fazer os estudantes refletirem nas medidas apresentadas na página. Espera-se que eles percebam que essas medidas ajudam os cidadãos a ter mais autonomia nas eleições. As novas regras aumentam tanto a transparência no processo eleitoral quanto a liberdade de votar.
2. Por questões de segurança, sugerimos aos estudantes que entrevistem adultos da própria família. Porém, caso seja possível, verifique na escola ou na comunidade se alguns adultos de sua confiança poderiam conceder essas entrevistas. Para que os estudantes tenham mais elementos para comparar, recomendam-se pessoas com opiniões diferentes sobre as três últimas medidas apresentadas na página (proibição de entrar na cabine de votação portando aparelho celular ou outro equipamento que possa registrar o voto, estabelecimento de regras para propagandas e campanhas e disponibilização de informações sobre as propostas dos candidatos e seu histórico de atuação como político e cidadão).

BNCC

O tema da página 49 favorece a abordagem da **Competência específica de História 1**, pois mostra o processo de transformação da estrutura política e das eleições no século XX.

A atividade 2 da página 49 favorece a abordagem da habilidade **EF05HI09** ao propor a comparação de opiniões acerca do cotidiano dos estudantes com base em fontes orais, além de promover aspectos da **Competência específica de História 4**, pois os estudantes identificarão interpretações que expressam a visão de diferentes sujeitos quanto ao mesmo contexto.

OBJETIVOS

- > Aplicar o conceito de cidadania para o cotidiano dos estudantes.
- > Favorecer o desenvolvimento de vocabulário.
- > Favorecer o desenvolvimento da produção escrita.
- > Aprimorar a compreensão de textos.



COLETIVAMENTE

CIDADANIA E IMPOSTOS

1 CONHECENDO O PROBLEMA

Observe a ilustração a seguir.

Enquanto isso, em uma escola pública...



Vimos que pagar impostos é um dever dos cidadãos e que o dinheiro arrecadado deve ser investido em setores como saúde, segurança e educação. Porém, no Brasil, acontecem muitos casos de desvio do dinheiro dos impostos por políticos e funcionários públicos corruptos. Eles usam o dinheiro desviado em benefício próprio, prejudicando a qualidade dos hospitais, das escolas públicas, entre outros serviços públicos.

2 ORGANIZANDO AS IDEIAS

- a) Qual é o problema denunciado na ilustração?
 - b) Sua escola está em boas condições? Converse com os colegas a respeito disso.
 - c) Caso a sua escola esteja em boas condições, converse com o professor para descobrir informações sobre escolas públicas do município que não estão em boas condições.
- b) e c) Respostas pessoais. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

50

BNCC

O trabalho desta seção favorece o desenvolvimento do Tema contemporâneo transversal **Educação fiscal**, pois trata do pagamento de impostos e da aplicação desses recursos na educação pública. Sobre a importância da educação fiscal no exercício da cidadania, leia o texto a seguir.

[...]

Para que haja mudança de comportamento na sociedade, com o despertar da consciência de cidadania, é necessária uma ação educativa permanente e sistemática, voltada para o desenvolvimento

de hábitos, atitudes e valores. A Educação Fiscal é um trabalho de sensibilização da sociedade para a função socioeconômica do tributo. Nesta função, o aspecto econômico refere-se à otimização da receita pública, e o aspecto social diz respeito à aplicação dos recursos em benefício da população.

[...]

Programa Nacional de Educação Fiscal Convite à Cidadania. Disponível em: http://www.fazenda.mg.gov.br/cidadaos/educacao_fiscal/programas/pnef.html. Acesso em: 21 maio 2021.

A atividade **3** desta seção favorece o uso de tecnologias digitais, abordando o Tema contemporâneo transversal **Ciência e tecnologia** e a **Competência específica de História 7**. Oriente-os a produzir o texto coletivo em um documento de edição. Com aparelhos celulares, os estudantes podem fotografar alguns locais da escola que precisem de reparos, incluindo as imagens no documento. O texto pode ser impresso, afixando algumas cópias no mural da escola e encaminhando outras à direção do colégio.

d) Leia o texto a seguir.

Avanços

Apesar do cenário assustador, o cidadão não deve perder a esperança. Nos últimos anos, já foram percebidos alguns avanços na luta contra a corrupção. Órgãos de controle como o Tribunal de Contas e a Controladoria-Geral da União vêm trabalhando na prevenção da prática da corrupção ou para recuperar o dinheiro desviado.

Cada cidadão é um fiscal

Mais do que isso, a participação de toda a sociedade na fiscalização dos gastos públicos é fundamental. Cada cidadão tem o direito de cobrar transparência de seus governantes e pode, ao detectar qualquer suspeita de irregularidade, denunciá-la ao Ministério Público Estadual ou Federal. [...]

Protagonista

Finalmente, em uma democracia o principal agente público é o cidadão.

A Sombra do Imposto. Cartilha produzida pela área de Comunicação Institucional do Sistema FIEP. Curitiba: Cromos. p. 12. Disponível em: https://planejamento.mppr.mp.br/arquivos/File/parana_sem_corrupcao/cartilhas/Cartilha_a_sombra_do_imposto_3.pdf. Acesso em: 24 maio 2021.

- De acordo com o texto, o que os cidadãos podem fazer caso suspeitem de desvio do dinheiro público? *Os cidadãos podem fazer uma denúncia ao Ministério Público Estadual ou Federal.*

3 BUSCANDO SOLUÇÕES

- Respostas pessoais.** Veja orientações complementares no **Manual do professor**. Agora que vocês já conversaram sobre o problema do desvio de dinheiro público pela corrupção, e as possíveis consequências disso para a escola pública, é hora de entrar em ação. Com o auxílio do professor, elaborem **em grupo** um texto coletivo tratando do assunto e apresentando soluções para o problema.
- O texto pode ser afixado no mural da escola e também encaminhado para a direção da instituição escolar, de modo que as propostas de soluções que vocês elaboraram cheguem às autoridades e sejam tomadas as providências necessárias.

51

2 ORGANIZANDO AS IDEIAS

Orientações complementares

- Incentive os estudantes a avaliar as dependências da escola, incluindo salas de aula, quadra de esportes, pátio, corredores, entre outros locais. Na sala de aula, podem verificar as condições das paredes, da lousa e das carteiras, se há ventiladores disponíveis e se estão em boas condições etc.
- É possível que a escola e a sala de aula estejam em boas condições. Nesse caso, converse com os estudantes sobre outros investimentos que poderiam contribuir para o processo de ensino e aprendizagem na escola ou sobre outras escolas públicas do município que necessitem de reparos e melhorias.

3 BUSCANDO SOLUÇÕES

Orientações complementares

- O texto pode ser escrito no caderno ou em um programa de edição de texto em computadores da escola. O texto deve conter a descrição do problema (seja na própria escola ou em outras da rede pública), além de sugestões de ideias dos estudantes para solucionar a situação.
- O objetivo desta atividade é expor o problema para a comunidade escolar e encaminhá-lo à direção da escola, de modo que as autoridades sejam acionadas e providências sejam tomadas.

OBJETIVOS

- › Compreender os deveres cidadãos para com o Estado e a coletividade.
- › Favorecer o desenvolvimento de vocabulário.
- › Incentivar o aprimoramento da fluência em leitura oral.
- › Favorecer o desenvolvimento da produção escrita.
- › Incentivar o desenvolvimento da literacia familiar.
- › Aprimorar a compreensão de textos.
- › Interpretar e relacionar ideias e informações.
- › Localizar e retirar informações explícitas do texto.

ENTRE TEXTOS

Em 2016, o governo do estado de São Paulo elaborou um questionário para entrevistar a população com o objetivo de pesquisar a opinião sobre o pagamento de impostos e os gastos públicos. Leia algumas questões dessa entrevista.

- Quais impostos o Sr. paga?
- Do total da sua renda mensal, quanto o Sr. acha que é recolhido de imposto?
- Eu vou ler algumas frases sobre os gastos do governo e, para cada frase, gostaria que o Sr. respondesse se concorda ou discorda:
 - O governo gasta mais do que arrecada.
 - O governo desperdiça muito dinheiro.
 - O governo tem recursos suficientes para manter os serviços públicos.
 - A população sabe em que áreas são aplicados os recursos arrecadados.

Fonte: Pesquisa sobre percepção de tributos e gastos públicos – 2016. Governo do estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.educacaofiscal.sp.gov.br/pages/Noticias/Registro/Question%C3%A1rio%20Pesquisa%20de%20Percep%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 24 maio 2021.

52

BNCC

O trabalho com esta seção incentiva o uso de tecnologias digitais, abordando aspectos da **Competência específica de História 7**. Certifique-se de que todos os estudantes tenham um endereço de *e-mail* a fim de lhes enviar uma lista. Auxilie-os a escolher um aplicativo de compartilhamento de textos. É muito importante que compartilhem os textos sob a supervisão de um adulto.

EXPLORANDO O TEXTO

a) O governo do estado de São Paulo. É possível descobrir essa informação lendo o texto introdutório da seção ou a fonte da entrevista.

- a) Que órgão público elaborou essa entrevista? Como você descobriu essa informação?
- b) Qual é o tema principal da entrevista? Que elementos do texto podem nos auxiliar nessa identificação?
- c) Por que podemos caracterizar esse texto como uma entrevista? Reflita sobre as características desse tipo de texto e cite alguns argumentos aos colegas.
b) O pagamento de impostos e sua aplicação pelo governo. As questões da entrevista podem auxiliar os estudantes a identificar o tema central.

ALÉM DO TEXTO

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

- d) Para saber mais sobre os impostos pagos na atualidade, entreviste uma pessoa da **sua família**. Pode ser um de seus pais, avós ou algum outro parente. Siga o roteiro e, se possível, registre a entrevista por meio de gravações. Em seguida, faça a transcrição das respostas no caderno ou no computador, em um programa de edição de texto.

Roteiro da entrevista

- 1 Anote a data da entrevista.
- 2 Anote também o nome e a idade do entrevistado.
- 3 Faça as perguntas a seguir para ele.
 - a) Você paga algum tipo de imposto atualmente? Cite alguns exemplos.
 - b) Em sua opinião, o valor desses impostos é justo?
 - c) Você acha que o dinheiro arrecadado pelo governo com os impostos é bem investido?
 - d) Qual é a importância da transparência na administração dos recursos públicos?
 - e) Você considera importante que a população fiscalize o uso do dinheiro arrecadado pelo governo? Por quê?
 - f) Em sua cidade, quais setores você acha que devem ser priorizados pelo governo na aplicação do dinheiro dos impostos? Por quê?

Por fim, com a autorização da pessoa entrevistada, as respostas podem ser enviadas aos colegas por *e-mail* ou algum aplicativo de compartilhamento.

c) Esse texto consiste em uma entrevista, pois trata-se de um questionário com a finalidade de conhecer a opinião da pessoa entrevistada.

ALÉM DO TEXTO

Orientações complementares

- d) Se algum estudante quiser adicionar questões ao roteiro da entrevista ou alterá-las, oriente-o a consultá-lo antes para você instruí-lo adequadamente. Instrua os estudantes a se apresentar ao entrevistado e a ouvir atentamente o que ele tem a dizer. Se desejarem gravar, é necessária a autorização do entrevistado. Por fim, eles devem fornecer o texto final para o entrevistado para garantir a transparência, a ética e o agradecimento.

Nessa atividade, sugerimos usar recursos tecnológicos digitais se os estudantes tiverem acesso. Caso contrário, peça que copiem o roteiro no caderno, reservando algumas linhas para as respostas e anotações. Em sala de aula, organize-os sentados em uma roda de conversa para compararem as informações obtidas na entrevista. Verifique se eles compreenderam a finalidade dos impostos e a importância de fiscalizar essas verbas a fim de que sejam aplicadas em benfeitorias à população.

VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. Objetivo

A atividade lhe permite avaliar a percepção dos estudantes acerca da importância de seguir as regras sociais.

Sugestão de intervenção

Caso os estudantes tenham dificuldade nessa atividade, oriente-os a ler o texto em voz alta e indicar os elementos que julga-rem mais relevantes. Anote esses elementos na lousa e promova um breve debate com base neles. Em seguida, instrua-os a refazer a atividade.

2. Objetivo

A atividade lhe permite avaliar a capacidade de leitura e interpretação de imagens dos estudantes.

Sugestão de intervenção

Caso alguns estudantes tenham dificuldade para realizar os itens **A** e **B**, peça-lhes que descrevam detalhadamente cada um dos elementos textuais e não textuais do anúncio para, em seguida, refazer a atividade. Caso também apresentem dificuldade com o item **C**, promova uma conversa para trocarem experiências a fim de ajudarem uns aos outros a se lembrarem de campanhas do local onde moram.

A atividade **2** promove uma integração com **Ciências**. Para isso, reforce para os estudantes que o processo de reciclagem cria novos objetos usando os que seriam descartados. Além de diminuir a extração de recursos naturais, esse processo ainda gera renda e emprego para diversos indivíduos e famílias. Depois, organize com a turma uma campanha para conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da reciclagem. Oriente os estudantes a confeccionar cartazes com desenhos e frases de incentivo à prática da reciclagem. Por fim, ajude-os a escolher um local propício para expor os cartazes.

3. Objetivo

A atividade lhe permite avaliar a capacidade de leitura e interpretação de texto dos estudantes.

Sugestão de intervenção

Caso alguns estudantes tenham dificuldade para realizar o item **A**,



VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO



1. Leia o texto e responda às questões.

a) Devemos questionar essa regra e dialogar com outras pessoas sobre ela. Se a maioria concordar com a necessidade de adaptação, devemos tentar mudá-la.

[...] Lembra do que é ser cidadão? Lembra que todos têm direitos e deveres, e que toda ação tem implicações tanto para a própria pessoa como para os outros? Quando, por exemplo, respeitamos as leis de trânsito ou as regras da nossa escola, exercitamos a cidadania. Mas se você não concordar com algumas dessas regras, deve questioná-las e não infringi-las! Existem muitos caminhos para participar, para tentar mudar o que não está bom, para construir uma vida melhor. Questionar, lutar por seus direitos também é cidadania. Por isso não se pode falar de cidadania sem falar de participação.

Dá trabalho ser cidadão, mas vale a pena!

b) Resposta pessoal. Plenarinho. Dá trabalho ser cidadão, mas vale a pena! Em: Gabriel Chalita. **Valores:** ética e poder. São Paulo: FTD, 2011. p. 18.

Espera-se que os estudantes compreendam que as regras existem para melhorar nossa vida, mas se não concordamos com alguma delas há diversos caminhos para transformá-la.

a) O que devemos fazer quando discordamos de alguma regra?

b) Em sua opinião, por que não devemos infringir as regras?

c) Por que é importante participar ativamente da vida em sociedade para conseguir mudanças? Participar ativamente da vida em sociedade e das mobilizações sociais para conseguir mudanças é importante porque possibilita a construção de uma vida melhor para todos.



2. Observe a imagem e responda às questões.



Cartaz de campanha incentivando a reciclagem, produzido pela Prefeitura de Curitiba, Paraná, 2014.

54

oriente-os a ler, em voz alta, o artigo da lei disposto no enunciado e a refletir nos principais pontos, refazendo o item em seguida. Caso a dificuldade seja no item **B**, retome com os estudantes os conteúdos da página **39** sobre as conquistas históricas de direitos pelas mulheres.

4. Objetivo

A atividade lhe permite conhecer a capaci-

dade dos estudantes em avaliar o processo de criar leis.

Sugestão de intervenção

Caso alguns estudantes apresentem dificuldade, retome com eles os conteúdos apresentados na página **40** e, em seguida, peça que respondam oralmente a essa atividade, lembrando-se do processo de formulação das leis federais. Por fim, solicite que refaçam a atividade no caderno.

- a) Sobre o que trata a campanha do cartaz? **A campanha trata sobre a necessidade de realizar a reciclagem.**
- b) De acordo com a campanha, como os cidadãos devem “fazer a sua parte”? **Os cidadãos devem limpar as embalagens antes de jogá-las no lixo reciclável.**
- c) Onde você mora existem campanhas como essa? Você costuma participar? **Resposta pessoal. Veja orientações complementares no Manual do professor.**

3. Leia a seguir um trecho da Lei Maria da Penha, de 2006.

[...]

Art. 3º – Serão asseguradas às mulheres as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

[...]

Brasil. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 24 maio 2021.

3. b) A lei é resultado da luta das mulheres contra diferentes tipos de violência e pelo reconhecimento de seus direitos e de sua proteção na sociedade brasileira, configurando uma conquista histórica desse grupo social.



- a) Quais são alguns dos direitos garantidos pela Lei Maria da Penha? **As possíveis respostas estão sublinhadas no texto.**
- b) De que forma essa lei está associada à conquista histórica de direitos pelas mulheres?

4, 5 e 6 Respostas pessoais. Veja orientações complementares no Manual do professor.

4. Explique como são formuladas as leis federais no Brasil.

5. Escreva o nome de alguns documentos públicos que estabelecem os direitos e os deveres dos cidadãos em nosso país.

6. Cite exemplos de grupos sociais que conquistaram direitos ao longo da história do Brasil.

7. Assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais pelas pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e à sua cidadania.

7. Com qual objetivo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) foi instituída?

55

5. Objetivo

Esta atividade lhe permite avaliar o conhecimento dos estudantes sobre os documentos reguladores da cidadania brasileira.

Sugestão de intervenção

Caso os estudantes tenham dificuldade para realizar a atividade, peça-lhes que retomem os conteúdos da página 41 para depois refazerem-na.

6. Objetivo

Esta atividade lhe permite avaliar o conhecimento dos estudantes sobre a conquista de direitos.

Sugestão de intervenção

Caso alguns estudantes tenham dificuldade para realizar a atividade, leve-os a se lembrar dos grupos historicamente menos favorecidos em nosso país, os quais reivindicam seus direitos. Se julgar necessário, retome os conteúdos das páginas 43 e 44 para, depois, refazerem a atividade.

7. Objetivo

Esta atividade lhe permite avaliar a capacidade dos estudantes em reconhecer e respeitar as diferenças.

Sugestão de intervenção

Se alguns estudantes apresentarem dificuldade para realizar a atividade, oriente-os a refletir nas dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência. Em seguida, retome os conteúdos das páginas 46 e 47.

Orientações complementares

- 2.c)** O objetivo desta atividade é incentivar os estudantes a refletir nas próprias ações em relação à reciclagem. Espera-se que eles identifiquem campanhas de incentivo à reciclagem em sua região. Se necessário, dê-lhes alguns exemplos.
- 4.** Após a proposição de um projeto de lei em âmbito federal, ele é encaminhado à Câmara dos Deputados, em Brasília, Distrito Federal. Se for aprovado, o projeto é enviado ao Senado. Se também for aprovado pelo Senado, o projeto será encaminhado ao presidente da República, que pode ou não aprovar o projeto de lei.
- 5.** Os estudantes podem citar a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Código de Defesa do Consumidor, o Código de Trânsito Brasileiro, entre outros documentos.
- 6.** Os estudantes podem citar trabalhadores, mulheres, povos indígenas, afro-brasileiros, pessoas com deficiência, entre outros.

Ao longo desta unidade, foram sugeridos diferentes momentos para avaliar a aprendizagem dos estudantes. Identificar o que a turma aprendeu é fundamental para observar as dificuldades e planejar estratégias que possam aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. Com o intuito de auxiliar o monitoramento da aprendizagem, sugerimos que seja feito o registro da trajetória de cada estudante em fichas de avaliação. Um modelo desse tipo de ficha pode ser encontrado na página **XI** deste manual.

A conclusão da unidade é o momento de retomar os conteúdos trabalhados e avaliar se os objetivos propostos para ela foram alcançados. Para essa verificação, observe a seguir algumas possibilidades de avaliação formativa que permitem realizar o monitoramento da aprendizagem dos estudantes e intervir caso eles não tenham atingido os resultados esperados.

AVALIANDO

Objetivo: Compreender que o conceito de cidadania está relacionado aos princípios de respeito à diversidade, ao meio ambiente e aos direitos humanos.

Sugestão de intervenção: Retome com os estudantes os conteúdos das páginas **36, 37 e 38**, relacionados à cidadania, ao respeito aos direitos e à educação ambiental. Solicite-lhes que os leiam em voz alta, destacando os trechos mais relevantes. Escreva-os na lousa e, depois, organize uma roda de conversa com os estudantes a respeito dos temas levantados, perguntando, por exemplo, sobre a relação entre cidadania e respeito aos direitos, bem como sobre a importância de respeitarmos a diversidade e de conservarmos o meio ambiente. Promova a intermediação da conversa incentivando a participação de todos e proporcionando um ambiente respeitoso que favoreça a troca de ideias.

Objetivo: Reconhecer que os cidadãos têm direitos e deveres.

Sugestão de intervenção: Retome com os estudantes o boxe complementar **Direitos e deveres**, da página **35**. Para isso, pesquise previamente alguns direitos e deveres garantidos na Constituição Federal de 1988. Em papel *kraft*, produza uma tabela com duas colunas. No topo da primeira escreva “direitos” e, na segunda, “deveres”. Em um papel sulfite, transcreva alguns tópicos constitucionais como os direitos à igualdade entre homens e mulheres, liberdade de expressão intelectual e artística e o acesso à informação. Do mesmo modo, transcreva alguns deveres, tais como proteger o meio ambiente e o patrimônio público, cumprir as leis da Constituição e respeitar o direito das outras pessoas. Em sala de aula, solicite aos estudantes que identifiquem e cole no papel *kraft* as transcrições referentes aos direitos ou aos deveres.

Objetivo: Associar o conceito de cidadania às conquistas históricas por direitos civis de diferentes grupos sociais.

Sugestão de intervenção: Retome com os estudantes os conteúdos da página **43**. Pesquise preliminarmente imagens relacionadas à Greve Geral de 1917 e de greves atuais no Brasil. Priorize fotografias que destaquem as reivindicações dos trabalhadores, tais como melhorias salariais e melhores condições de trabalho. Em sala de aula, apresente as imagens aos estudantes e pergunte se eles identificam semelhanças e diferenças entre os protestos do passado e os do presente. Se necessário, explique que os operários daquela época chegavam a trabalhar mais de 13 horas por dia e não tinham direito às férias e ao salário mínimo, conquistados posteriormente. Em seguida, produza na lousa uma tabela estabelecendo comparações entre o passado e o presente. Se possível, incentive os estudantes a identificar melhorias nas condições de trabalho na atualidade, como a proibição do trabalho infantil e o direito ao salário mínimo, às férias e ao décimo terceiro salário. Por meio desta atividade os estudantes identificarão rupturas e continuidades entre o presente e o passado, bem como a percepção do processo histórico na conquista por direitos civis.

Objetivo: Compreender como as leis no Brasil são formuladas.

Sugestão de intervenção: Para essa intervenção, explore o texto e as imagens da página **40**. Com o auxílio dos estudantes, elabore um código de conduta para a sala de aula. Dessa forma, organize os estudantes em dois grupos; um sendo responsável por sugerir normas para a turma, como solicitar permissão para ir ao banheiro, e o outro grupo, sendo responsável por discutir a viabilidade dessas propostas, avaliando se são positivas ou negativas e se é possível aprimorar a sugestão. Após esse processo, leia em voz alta as propostas e sancione aquelas que você considerar adequadas. Por fim, se julgar pertinente, cole as propostas em um local visível a todos, para que estejam sempre acessíveis.

Objetivo: Reconhecer o exercício dos deveres como prática coletiva.

Sugestão de intervenção: Após a leitura do texto nas páginas **48 e 49**, peça aos estudantes que ilustrem algumas de suas atividades domésticas no dia a dia, como lavar a louça após as refeições, guardar as compras, arrumar o quarto e jogar o lixo. Depois, oriente cada um a apresentar sua ilustração aos colegas. Enquanto isso, na lousa, construa uma tabela identificando em uma coluna as práticas ilustradas por eles e, na outra, os benefícios coletivos gerados por essas práticas. Sempre que possível, motive os estudantes a identificar os benefícios nas práticas ilustradas pelos colegas. Por meio desta atividade é possível levá-los a reconhecer práticas cotidianas que visem ao respeito e ao benefício coletivo.



Esta é uma versão de pré-visualização do Manual do Professor

Você está visualizando apenas as primeiras páginas deste manual do professor.

A versão completa está disponível exclusivamente para professores e instituições educacionais habilitadas.

Para solicitar o acesso completo, entre em contato com a nossa Central de Relacionamento:

 0800 772 2300

 www.ftd.com.br/contato/

